Brinquedos e Brincadeiras de Creches

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Brinquedos e Brincadeiras de Creches

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

BRASÍLIA, 2012

APOIO

unicef

REALIZAÇÃO

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE CRECHES
MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Realização — Ministério da Educação

Apoio — Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF

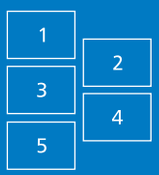
Elaboração do texto final — Tizuko Kishimoto
Adriana Freyberger

Projeto gráfico e revisão de texto — KDA Design

Ilustrações — Luis Augusto Gouveia

Ilustrações de arquitetura — Adriana Freyberger

Ilustrações da capa



1. Tom Kersten, 4 anos
2. Tiê Bandeira Brasileiro, 3 anos
3. Mariana Atala, 2 anos e meio
4. Janaina Alves Bandeira, 3 anos e meio
5. Samuel da Nóbrega, 3 anos

Fotos — Arquivos Faculdade de Educação USP e Oficina de Brincar

Tiragem — 110.000 exemplares

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica
Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012.
158 p.: il.

ISBN 978-85-7783-079-4

1. Creches. I. Título.

CDD 362.712

Jovenice Ferreira Santos – Bibliotecária CRB-5/1280

A reprodução desta publicação, na íntegra ou em parte, é permitida desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

Sua instituição está recebendo a publicação Brinquedos e Brincadeiras de Creche – Manual de Orientação Pedagógica.

Trata-se de um documento técnico com a finalidade de orientar professoras, educadoras e gestores na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidade de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade.

O presente documento foi elaborado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, visando atender ao estabelecido pela Emenda Constitucional nº 59 que determinou o atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde e contou com a parceria do UNICEF. O desenvolvimento do trabalho contou com a participação e colaboração da professora Dra. Tizuko Morchida Kishimoto, membro titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e da consultora Dra. Adriana Freyberger, arquiteta com doutorado em educação, especializada em espaços para crianças.

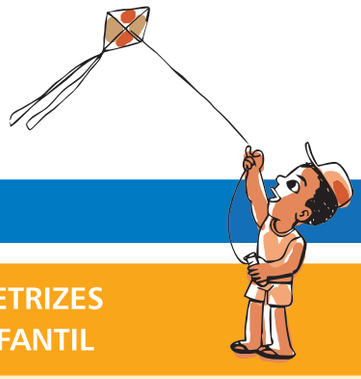
Esta iniciativa pretende esclarecer que o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância. A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância. A aquisição de brinquedos para uso das crianças na Educação Infantil é uma estratégia de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. A partir dessa perspectiva, as práticas pedagógicas que compoem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

Sugerimos que este material seja colocado à disposição de todos os interessados – gestores municipais e escolares, professores, coordenadores, formadores, conselhos municipais de educação, pesquisadores, entre outros -, pois oferece orientações para seleção, organização e uso dos brinquedos e materiais lúdicos seguindo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil – DCNEI, publicadas em 09/12/2009 no Diário Oficial da União.

Secretaria de Educação Básica / MEC

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO 10

MÓDULO I BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 14

1. BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS 15

a) Conhecimento de si e do mundo 18

b) Linguagens e formas de expressão 20

c) Narrativas e gêneros textuais, orais e escritos 25

d) A brincadeira e o conhecimento do mundo matemático 34

e) Brincadeiras individuais e coletivas 36

f) Brincadeiras livres: cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar 37

g) Brincadeiras e vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para favorecer a identidade e a diversidade 41

h) Brincadeiras: mundo físico e social, o tempo e a natureza 44

i) Brincadeiras com música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura 49

j) Brincadeiras, biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais 50

k) Brincadeiras e manifestações de tradições culturais brasileiras 52

l) Brincadeiras e tecnologia 53

2. BRINCADEIRA E PROPOSTA CURRICULAR 54

a) Integração das interações, brincadeiras e experiências da comunidade 55

b) Preservar valores da comunidade e integrar tecnologias 57

c) Acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico 58

d) Registros de adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) 60

3. BRINCADEIRAS NAS TRANSIÇÕES DA CASA À CRECHE E DA CRECHE À PRÉ-ESCOLA 61

MÓDULO II **BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA BEBÊS** (0 A 1 ANO E MEIO) **62**

1. BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS QUE FICAM DEITADOS **64**

2. BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS QUE SENTAM **68**

3. BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS QUE ENGATINHAM **78**

4. BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS QUE ANDAM **80**

5. ORGANIZAÇÃO DO BRINQUEDO COMO DIREITO DA CRIANÇA **83**

MÓDULO III **BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS** (1 ANO E MEIO A 3 ANOS E 11 MESES) **84**

1. SEGUNDO ANO **85**

a) Brinquedos e materiais para a área interna e externa 86

b) Papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos 93

c) Atividades coletivas com agrupamentos de crianças de 1 a 2 anos 94

d) Conforto para a professora durante a observação 94

2. TERCEIRO ANO **94**

a) Brincadeira de faz-de-conta: atividade principal da criança 97

b) Construção de mobiliário para áreas de faz de conta 98

c) Ampliação da qualidade do brincar 100

d) Dançar, pintar, desenhar e construir - outras formas de expressão lúdica 100

e) Brincar na areia e na água 101

f) Construção da identidade da criança por meio do brincar 103

g) Valorização das diferenças nas crianças 103

h) Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático 104

MÓDULO IV **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS** 108

1. AMBIENTES PARA BEBÊS 111

a) Entrada e acolhimento 112

b) Sala de atividades e de experiências 113

c) Espaço do sono 115

d) Espaço do banho 116

e) Solário e jardim sensorial 116

2. AMBIENTES PARA CRIANÇAS PEQUENAS (1 A 3 ANOS) 120

a) Entrada e acolhimento 120

b) Sala de atividades 121

c) Sugestões de materiais 126

d) Espaços de banho, troca e sono 127

e) Parque 128

f) Sugestões de brinquedos para espaço externo 129

3. PARQUE INFANTIL COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, EXPERIMENTAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CULTURA LÚDICA 130

4. DA SIMPLICIDADE À ORIGINALIDADE: OS MATERIAIS PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS 134

MÓDULO V **CRITÉRIOS DE COMPRA E USOS DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL** 138

1. PROCESSO DE ESCOLHA E AS CARACTERÍSTICAS DO BRINQUEDO 140

2. ESCOLHA DOS MATERIAIS POR LICITAÇÃO OU TOMADA DE PREÇO 144

3. CRITÉRIOS DE COMPRA 146

4. CRITÉRIOS DE USO 147

5. IDADES E INTERESSES DAS CRIANÇAS 148

6. BRINQUEDO ADEQUADO À INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 149

7. PREÇO DO BRINQUEDO 151

8. CRITÉRIOS PARA COMPRA PÚBLICA QUE GARANTAM A QUALIDADE DO MATERIAL 152

9. ESCOLHA, SELEÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS PARA COMPRA PÚBLICA 152

RECOMENDAÇÕES FINAIS E ORIENTAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS 155

INTRODUÇÃO

Este manual tem a finalidade de orientar a seleção, a organização e o uso de brinquedos e brincadeiras nas creches destinadas especialmente a crianças com idade entre 0 e 3 anos e 11 meses, com base nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2009). Embora o universo de crianças com idade até 5 anos e 11 meses também seja objeto de atenção, a prioridade está sendo dada à educação das crianças menores que, historicamente, foram excluídas do sistema público de educação.

A introdução de brinquedos e brincadeiras na creche depende de condições prévias.

1. Aceitação do brincar como um direito da criança;
2. Compreensão da importância do brincar para a criança, vista como um ser que precisa de atenção, carinho, que tem iniciativas, saberes, interesses e necessidades;
3. Criação de ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para brincadeiras e interações;
4. Desenvolvimento da dimensão brincalhona da professora.

Tais condições requerem o detalhamento de aspectos que emergem na prática pedagógica.

Quais brinquedos selecionar e adquirir?

Em que quantidade?

Há certeza sobre sua qualidade?

Como utilizá-los?

Como modificar e recriar o espaço físico para introduzir novos mobiliários, materiais e brinquedos?

Os interesses e necessidades das crianças de diferentes segmentos étnicos, sociais e culturais estão sendo contemplados?

Como é possível utilizar um conjunto de brincadeiras que seja, ao mesmo tempo, adequado individualmente e, também, a todo o agrupamento de crianças?

Como acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico em conjunto com a família?

A creche oferece às crianças e a suas famílias o melhor em termos de serviços e materiais para a sua educação?

A creche tem uma proposta curricular em que o brincar e a interação sejam contemplados?

São muitas as questões e dúvidas abordadas por este manual, mas é fundamental o empenho da professora e da equipe da creche para que as sugestões possam ser recriadas, dentro do contexto de cada prática e que, de fato, ocorra uma mudança duradoura, capaz de promover qualidade na vida das crianças e de suas famílias.

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e a brincadeira são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade.

A criança é cidadã - poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo.

O brincar ou a brincadeira - considerados com o mesmo significado neste texto - é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender.

O brinquedo visto como objeto suporte da brincadeira pode ser industrializado, artesanal ou fabricado pela professora junto com a criança e a sua família. Para brincar em uma instituição infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade.

A pouca qualidade ainda presente na educação infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende apenas da criança, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento. Tal visão precisa ser desconstruida, uma vez que a criança não nasce sabendo brincar. Ao ser educada, a criança deve entrar em um ambiente organizado para recebê-la, relacionar-se com as pessoas (professoras, pais e outras crianças), escolher os

brinquedos, descobrir os usos dos materiais e contar com a mediação do adulto ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, a criança reproduz ou recria novas brincadeiras e assim vai garantindo a ampliação de suas experiências. É nesse processo que vai experimentando ler o mundo para explorá-lo: vendo, falando, movimentando-se, fazendo gestos, desenhos, marcas, encantando-se com suas novas descobertas.

A brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de forma espontânea em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneista e outra reveladora da qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças. Para que isso ocorra, faz-se necessário a observação das crianças, a definição de intenções educativas, o planejamento do ambiente educativo, o envolvimento das crianças, das famílias e das suas comunidades e, especialmente, a ação interativa das professoras e da equipe das creches.

É o conjunto desses fatores - as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto - que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. Não se separa, portanto, a qualidade da brincadeira da qualidade da educação infantil.

Assim, neste manual, a brincadeira é sempre considerada com o sentido de um brincar de qualidade. Para educar crianças pequenas, que ainda são vulneráveis, é necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação e o cuidado à brincadeira. Tal tarefa depende do projeto curricular, um documento orientador das práticas cotidianas, das programações diárias que acompanha a vida das crianças, amplia gradualmente suas experiências em todo o período de vivência na creche e precisa ser construído pela equipe junto com as crianças e seus familiares. O brincar e as interações devem ser os pilares da construção deste projeto curricular.

Para atender a essas preocupações, o manual foi concebido em duas versões, com o mesmo conteúdo.

A primeira versão corresponde ao livro, que inclui o conjunto completo das recomendações propostas, para ser distribuído às instituições de educação infantil.

A segunda versão é a subdivisão do livro em cinco fascículos, que serão destinados às professoras. A opção por fascículos separados objetivou a produção de um material mais leve e focado nos agrupamentos infantis ou temas, como organização do espaço e compra de brinquedos. Os fascículos, por serem pequenos, funcionam como práticos guias para rápidas consultas específicas.

Conteúdo dos Fascículos

MÓDULO I

Brincadeira e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil

MÓDULO II

Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês
(0 a 18 meses)

MÓDULO III

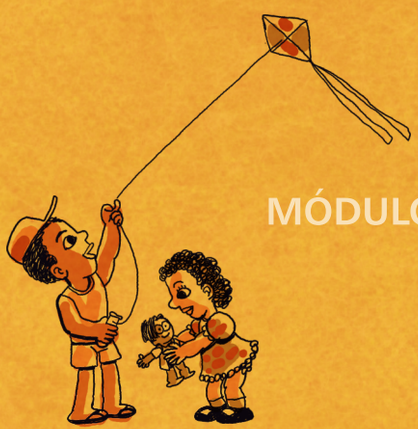
Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas
(1 ano e meio a 3 anos e 11 meses)

MÓDULO IV

Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas

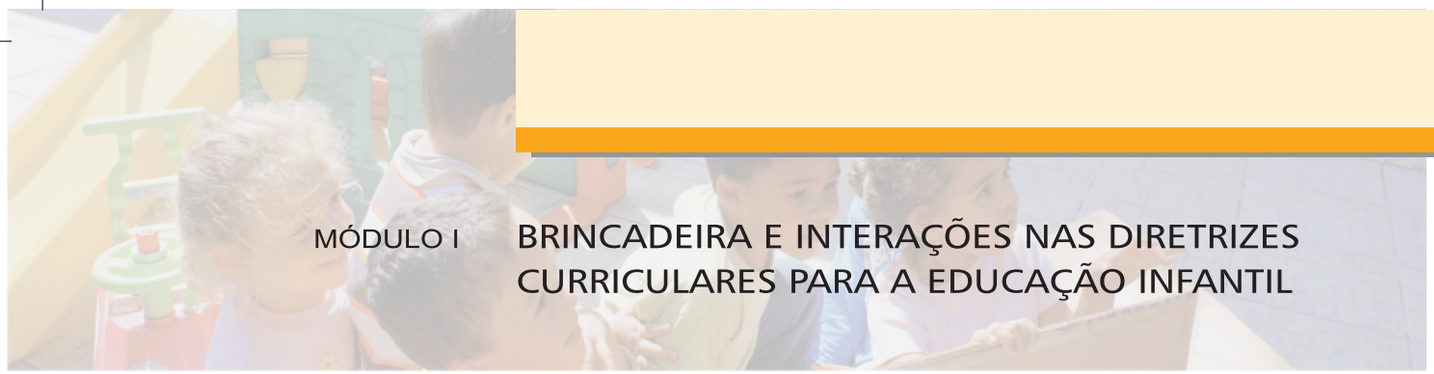
MÓDULO V

Critérios de compra e usos dos brinquedos e materiais para Instituições de Educação Infantil



MÓDULO I

BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



MÓDULO I

BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste módulo são analisados 3 itens contemplados pelas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil.

1. Brincadeira e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis
2. Brincadeira e proposta curricular
3. Brincadeira nas transições da casa à creche e da creche à pré-escola

1. Brincadeira e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, de 2009, indicam que:

> as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas.

Para iniciar a análise, é preciso pensar no significado de **Interação**: ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas ou duas ou mais pessoas; ação recíproca. (Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa).

Na educação infantil, sob a ótica das crianças, ocorrem interações entre:

- **as crianças e as professoras/adultos** - essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras;
- **as crianças entre si** - a cultura lúdica ou a cultura infantil só acontece quando as crianças brincam entre si, com idades iguais ou diferentes (maiores com bebês, crianças pequenas com as maiores);
- **as crianças e os brinquedos** - por meio das diferentes formas de brincar com os objetos / brinquedos;
- **as crianças e o ambiente** - a organização do ambiente facilita ou dificulta a ação de brincar. Uma estante na altura do olhar das crianças facilita o uso independente dos brinquedos. Um escorregador alto no parque, além do risco oferecido ao uso pelos pequenos, leva a uma situação de estresse no grupo quando a professora proíbe utilizá-lo.

- **as crianças, as instituições e as famílias** - tais relações possibilitam vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o trabalho colaborativo e a identificação da cultura popular da criança e de sua família, de suas brincadeiras e brinquedos preferidos.

Como ampliar a ação recíproca entre a(s) criança(s) e a professora?

A forma como a professora interage com a criança e seu agrupamento infantil, a relação corporal que estabelece e que envolve corpo e olhar, pode facilitar ou dificultar o diálogo. Tal relação pode ser de igualdade ou de superioridade, e será exemplificado nas figuras que se seguem.

Na figura 1, a professora está no mesmo nível que as crianças e junto com elas. Sua postura corporal aberta revela disponibilidade para interagir com o grupo, o que representa uma forma de comunicação facilitadora.

Já na figura 2, a professora apenas observa, sua postura é de vigia, ela não se inclui no grupo. A postura corporal isolada denota uma atitude de não interação com o grupo.

Na figura 3, professora e criança mantêm contato direto pelo olhar e estabelecem um diálogo que as envolvem. Essa forma de interação possibilita a construção de uma cultura partilhada entre a professora e a criança, criando um fluxo positivo que potencializa a aprendizagem.

A figura 4 mostra uma relação corporal distante, de um adulto que sempre olha para a criança "de cima" e não facilita a criação de um vínculo de confiança e proximidade, fundamental para processos comunicativos na primeira infância, em especial na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses.

Portanto, as figuras 1 e 3 indicam interações positivas e partilhadas e as 2 e 4, a ausência de interações facilitadoras para a comunicação. As interações e a brincadeira, que não podem ser separadas na educação infantil, aparecem na forma de práticas pedagógicas planejadas pelas professoras e em experiências vividas pelas crianças.

FIGURA 1
Agregar, estar junto

FIGURA 2
Observar de fora, vigiar o grupo

FIGURA 3
Envolver com o olhar, ser parceiro

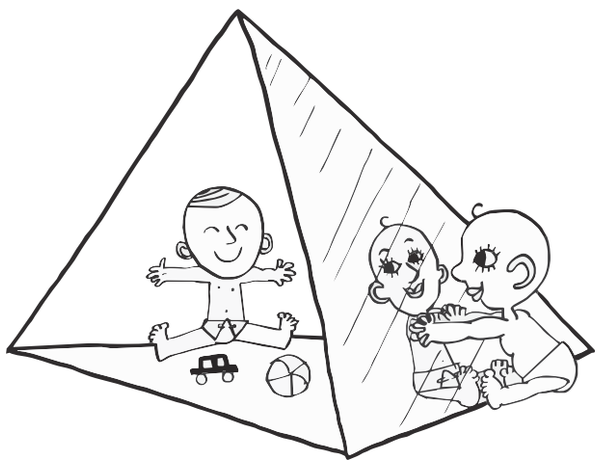
FIGURA 4
Olhar de cima, impor ação

As práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas que contemplem os 12 itens que serão a seguir especificados:

a. Conhecimento de si e do mundo

Experiência corporal - ver-se diante de um espelho favorece ao bebê o conhecimento de si mesmo e o leva a se identificar como distinto de outras crianças e dos objetos.

Espelho triangular no qual a criança "entra" dentro e vê múltiplas imagens. Do lado externo, espelho comum - material confeccionado sob encomenda.



Experiência com cores - o conhecimento de si próprio pode ser experimentado pela imersão no universo das cores, através das sensações produzidas por folhas de celofane coloridas, que se penduram em varais.

Experiência com sons - cortinas coloridas com aplicação de chocalhos e outros objetos sonoros também proporcionam aos bebês a descoberta de sons na relação com o corpo. O toque, a investigação e a curiosidade são formas de aquisição de conhecimento de si mesmo e do mundo que os cerca.

Experiências corporais e afetivas - o adulto, ao pegar a criança no colo, troca olhares, sorrisos e oferece um clima afetivo e de bem-estar criando oportunidade para as primeiras descobertas; massagens no corpo e ambientes planejados com materiais diversos proporcionam novas experiências; brincadeiras corporais propiciam desafios motores, como subir em almofadas, pegar um brinquedo colocado a certa distância, ou pegar vários materiais com as mãos; tocar seu próprio corpo, brincar com as mãos, pés e dedos.

Exploração e conhecimento do mundo - as experiências motoras (corporais) possibilitam posicionar o corpo para a exploração dos objetos, de subir em almofadas ou entrar em um buraco, ações que favorecem o conhecimento do mundo. Ao colocar o brinquedo na boca, as crianças sentem sua textura, conseguem diferenciar algo que é mole ou duro, mas tais características ainda estão no plano da experiência vivida, seu pensamento ainda não consegue conceituar. Essas experiências constituem as bases para que mais tarde possam compreender os conceitos.

Tapetes com diferentes texturas e cores ou objetos que podem ser explorados, trazem experiências significativas para os bebês. Estruturas com materiais pendurados de diferentes cores, tamanhos e texturas que, ao serem puxados pelas mãos ou pés dos bebês, emitem sons e permitem que eles decidam sobre o que querem fazer – balançar, puxar, ver e ouvir.

BRINCAR COM FRUTAS E LEGUMES

Frutas e legumes, presentes em todas as regiões brasileiras, possibilitam inúmeras experiências que encantam os bebês por seus odores, sabores e colorido. Deve-se valorizar os legumes da época, de diferentes consistências e coloridos como cenoura, beterraba e tomate; o sabor ácido da laranja e do limão, os odores do abacaxi, do maracujá .

Experiências expressivas – entre as brincadeiras interativas que levam o bebê a se expressar, é muito conhecida a de "esconder e achar" com fralda, dizendo "cucu", "escondeu", "achou". Essa brincadeira ajuda a criança a aprender os significados dos movimentos, regras e a expressão da linguagem oral e dos gestos. Mas somente quando o bebê inicia a brincadeira e a conduz, escolhendo se vai esconder a si mesmo, ou seu bichinho de estimação, há aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Nesse momento, ele teve agência (decisão própria). Essa forma de brincar para esconder outros objetos desperta a curiosidade e o prazer – da descoberta, da repetição e recriação da ação. Há muitos brinquedos em que se colocam bolinhas dentro de estruturas com túneis que possibilitam a expressão do prazer do "desaparecer" e "reaparecer".

Brincadeiras de adultos e crianças de esconder objetos em baixo de almofadas ou copinhos, além de divertirem as crianças que procuram encontrá-los, criam desafios para as mentes infantis em desenvolvimento.

b. Linguagens e formas de expressão

As crianças expressam significações quando brincam: com gestos, falam, desenham, imitam, cantam ou constroem estruturas tridimensionais. São tais ações que se denominam formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. No interior dessas formas de expressão se encontram diferentes modalidades de linguagem e gêneros textuais: falar, escrever cartas, contos de fadas, contos fantásticos etc.

EXPRESSÃO GESTUAL E VERBAL

As crianças comunicam-se por diferentes linguagens, por gestos, expressões, olhares, pela palavra. Os bebês se expressam inicialmente por gestos e sorrisos e, depois, pelas palavras.

O aprendizado da fala (linguagem verbal) se inicia no nascimento com a comunicação entre as crianças e seus pais em casa e, depois, entre a professora e a criança ou entre as crianças na creche. Há diversos estilos de comunicação familiar que levam as crianças a aprenderem a falar e que fazem parte de suas culturas quando ingressam na creche.

A comunicação na creche, que valoriza as interações e a brincadeira, acontece em diversos momentos:

- quando a professora conversa com o bebê e ele responde com um gesto, olhar ou sorriso;

- nas brincadeiras, ao relacionar nomes dos objetos e situações do seu cotidiano;
- nas brincadeiras corporais de exploração dos objetos do ambiente;
- nas brincadeiras de imitação;
- nas danças e nas músicas;
- nos desenhos e grafismos;
- nas comunicações cotidianas e no recontar histórias;
- na expressão de poesias, parlendas, adivinhas, cantigas de roda e de ninar.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

A expressão dramática começa a surgir quando as crianças manifestam o desejo de assumir papéis, como os de motorista, mãe, professora. Quando entram no faz de conta compreendem as funções desses personagens na sociedade: do motorista que dirige carros, da professora que educa as crianças ou da mãe que dá comida para o bebê. Essas imitações, embora importantes, são repetições de ações observadas pelas crianças sem a compreensão do significado dos papéis desempenhados. A dramatização de situações imaginárias, tanto nas brincadeiras de faz de conta como no recontar histórias, deve ser livre para que as crianças possam expressar suas emoções e seus desejos. Nessa atividade, a variedade de acessórios, como bonecas de diversos tipos, berço, carrinho, caminhões de diferentes tipos – cegonha, caçamba, bombeiro, posto de gasolina, fantoches, bichinhos e kit médico, auxiliam a representação de papéis, ampliando o repertório das brincadeiras.

EXPRESSÃO PLÁSTICA

Atividades relacionadas às artes plásticas incluem brincar com tinta ou utilizar-se da natureza para fazer tintas – com plantas, com terra –, possibilitando tanto experiências sensoriais e prazerosas quanto plásticas. Brincadeiras com cores iniciam-se com a exploração das tintas com as mãos, com o corpo, com pincéis, mas ganham em qualidade ao saber misturá-las e recriá-las.

Para iniciar atividades relacionadas às artes plásticas para as crianças pequenas de creches, convém introduzir primeiro a brincadeira livre de explorar tintas, de sentir a sensação de pintar as mãos, o corpo, o papel, de misturar tintas e utilizá-las em diferentes tipos de papéis, superfícies e objetos pequenos e grandes. Com as crianças maiores, avançar em projetos relacionados à construção de uma paleta de cores - o conjunto de cores de uma determinada obra, seja ela pintura, escultura ou desenho.

Para as maiores da pré-escola, em uma atividade ligada à construção de cores a partir de elementos da natureza, pode-se oferecer inicialmente uma paleta com tons marrons, terras e verdes.

Em uma atividade plástica ligada a pintura de flores, pode-se oferecer outro conjunto com tons roxos, rosas, branco, verdes, azuis e laranjas. A paleta de cores é uma combinação inicial que visa oferecer suporte às crianças em atividades plásticas que buscam aprimorar os conceitos de arte e estética.

Um brincar de qualidade inclui a experiência com a arte, as atividades plásticas e o uso de cores como suporte prévio para que as crianças encontrem prazer e reconheçam na sua produção artística uma estética e uma beleza próprias.

As diversas técnicas voltadas para os trabalhos plásticos (argila, pintura, colagem etc.) requerem materiais apropriados.

Crianças gostam de fazer marcas para expressar sua individualidade e as tintas, nas artes plásticas, são ferramentas que cumprem essa finalidade.

Brincar com massinhas, argila, gesso ou materiais de desenho, pintar, fazer colagens e construções com diferentes objetos, são linguagens plásticas associadas a experiências sociais, motoras e sensoriais prazerosas. Entretanto, é preciso dispor de grande quantidade de massinha e argila para que as crianças possam construir seus projetos (cerca de um quilo para cada uma).

Uma quantidade pequena só possibilita a manipulação e não a modelagem das formas que expressam a imaginação, os desejos e as intenções de cada criança. A manipulação é importante no início, mas deve ser seguida de inúmeras oportunidades para dar forma aos propósitos da própria criança, o que só é possível com uma boa quantidade de argila.

O desenvolvimento do imaginário está relacionado com a oferta cotidiana de práticas que ofereçam suporte para que as crianças possam realizar suas recriações. Ver diferentes tipos de esculturas, dispor de técnicas para compreender como se faz a modelagem e ter materiais à disposição para uso independente, são práticas necessárias que auxiliam a expressão criativa. Para valorizar a autonomia das crianças, é necessário dispor de tempo e materiais em quantidade suficiente para que elas escolham estes materiais e as técnicas adequadas à produção do que desejam para suas expressões, quer seja no desenho, no gesto ou na modelagem.

EXPRESSÃO MUSICAL

A música é essencial para a formação do ser humano. Auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação. Brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e a formação integral das crianças.

Algumas sugestões para a expressão musical

- Ouvir e produzir sons, altos, baixos, acompanhados de movimentos e uso de recursos da natureza, do corpo, dos objetos e materiais diversos, assim como o conhecimento da diversidade de músicas infantis ampliam as experiências das crianças.

- Brincar de cantar palavras, como o nome das crianças, em diferentes ritmos e alturas, traz envolvimento afetivo e propicia interações .
- Transformar conversas com crianças pequenas em momentos de musicalização cria um clima de afetividade, de prazer partilhado e de encantamento. Ao falar com a criança, por exemplo "Vamos tomar banho", cantar essa frase utilizando uma melodia conhecida. Tanto a palavra como a frase, que fazem parte da conversação diária, podem ser cantadas para que a criança entre em contato com a linguagem musical.
- Brincar com a voz, em repetição de sons, como o "ba, ba, ba" que o bebê balbucia, com o uso de estruturas melódicas, mas sem as letras das músicas, proporcionam experiências prazerosas e contribuem para a musicalização.
- Encontrar um tempo na rotina diária para transformar a "conversa com a criança" em um "musical". A criança maior já utiliza a estrutura de uma cantiga ou parlenda para criar novas músicas ou até contar histórias.
- Para estreitar os vínculos entre a família e a creche e dar continuidade às experiências anteriores das crianças, aproveitar a cultura musical que elas já trazem de casa para valorizar suas identidades culturais para, depois, acrescentar novos tipos de músicas que enriqueçam seus repertórios.
- Os brinquedos musicais de berço ou de manipulação para a produção de diferentes sons e ritmos melódicos contribuem, não só para a musicalização, mas para a expressão das diferentes linguagens infantis.
- Pode-se criar sons batendo com uma colher de pau em panelas enfileiradas, batendo duas tampas de panelas ou tocos de madeira ao ritmo das músicas , falar ou criar sons dentro de tubos e caixas.
- Os bebês se divertem ouvindo os sons do despertador ou batendo em sinos e objetos pendurados que produzem sons. Pode-se criar um ambiente de exploração ao pendurar muitas tiras de papel laminado ou celofane colorido no teto, na altura das crianças, para que elas possam tocar e criar sons.
- Cantar músicas, recitar parlendas, ouvir histórias cantadas são recursos importantes para todas as crianças.
- Recolher as cantigas que as mães cantam para os seus filhos e cantar para as crianças. O repertório individual torna-se coletivo, atende à diversidade cultural e traz identidade às crianças.

c. Narrativas e gêneros textuais, orais e escritos

No processo de interação com o mundo, as crianças adquirem experiências de narrativas veiculadas pelas linguagens oral, escrita e visual.

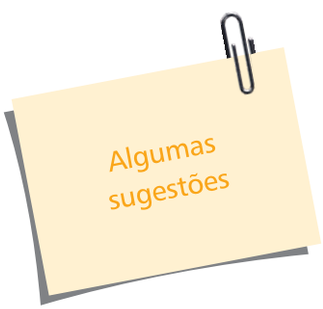
Há várias formas para narrar experiências e mostrar significados, seja utilizando cada uma das linguagens seja integrando-as.

Para favorecer as experiências de narrar, as crianças podem ser levadas a apreciar as várias modalidades de linguagens e com elas interagir:

FALADA	- praticar a conversação, ouvir músicas, cantar, contar e ouvir histórias, brincar com jogos de regras, com jogos imitativos, ver e comentar programas de TV, vídeos e filmes.
ESCRITA	- usar ambientes impressos, livros, cartazes, letras, revistas, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos.
VISUAL	- ver e criar imagens, desenhos, construções tridimensionais, ilustrações, retratos, animação, TV, filmes.
COMBINAÇÃO DE LINGUAGENS VISUAL / ESCRITA / FALADA	- baseia-se em equipamentos que utilizam a tela como suporte e possibilitam a interação entre máquina e espectador, a exemplo dos computadores e da TV. Internet, jogos eletrônicos e filmes possibilitam a conjunção das linguagens falada, escrita e visual, enquanto as embalagens de brinquedos e alimentos, livros, revistas, capas de CD, privilegiam as linguagens escrita e visual.
MEDIAÇÕES CRÍTICAS	- ao analisar os programas televisivos ou propagandas, pode-se ampliar a experiência das crianças por meio da mediação crítica da professora, que consiste em comentários críticos durante as brincadeiras, enquanto olha a imagem de um livro ou vê algum programa de TV.

Há dois fatores importantes para ampliar as narrativas das crianças: o trabalho integrado com a família e o uso da sua cultura popular .

Quando se estreitam as relações entre a casa e a creche ou se conhecem os brinquedos e brincadeiras preferidos pelas crianças, seus familiares e comunidade, ou seja, a sua cultura popular, caminha-se na direção da ampliação das experiências de narrativas infantis. Considerar os saberes das crianças implica em não rotular como inadequada uma música cantada por elas, ou uma preferência de dança ou um gesto, mas procurar ampliar suas experiências.



- Escutar as crianças - deixar as crianças falarem de situações ou brincadeiras que aprenderam nos ambientes pelos quais circularam antes da sua vinda à creche;
- Perguntar às famílias - quais são os brinquedos, materiais e brincadeiras preferidos pelas crianças, para dar continuidade na creche às experiências do lar.

- Usar a narrativa das crianças - especialmente na hora da roda de novidades, ou no momento em que as crianças se reúnem para falar sobre o que fizeram no dia anterior, aproveitar qualquer narrativa sobre suas experiências e brincadeiras prediletas para a exploração das várias linguagens. Se o menino conta que jogou bola com o pai, escrever em um papel ou cartolina "Pedro jogou bola com o pai", mostrar para as crianças e ouvi-las, pois podem surgir discussões interessantes sobre as letras escritas no papel. Em outro momento, se Pedro quiser, poderá desenhar usando essa cartolina com a frase criada com sua narrativa. Desse modo haverá continuidade da experiência significativa vivida por Pedro, e a linguagem verbal se transforma em linguagem escrita e, depois, em plástica, por meio do desenho. O letramento se fortalece com o uso da diversidade de linguagens para expressar os mesmos significados. A cada expressão as crianças vão ressignificando melhor suas experiências e, em contato com o adulto e outras crianças, vão aperfeiçoando sua forma de ver o tema de seu interesse.
- Dar um pequeno papel para desenhar o mesmo tema de interesse das crianças, depois outro maior, ou pintá-los com diferentes tipos de materiais. Lápis, crayon, tintas variadas, criam sempre oportunidades para ampliar experiências.
- Visitar, se possível, a casa de cada criança - para conhecer como brincam e quais são os seus brinquedos e brincadeiras. Pode-se, como alternativa, solicitar à mãe ou à criança para comentar quais são seus brinquedos prediletos. Ao comentar na creche a respeito dos brinquedos de cada um, a criança se sente valorizada. Solicitar às crianças que tragam brinquedos não mais utilizados para pendurar na sala ou fora dela, organizando o ambiente e tornando-o lugar de curiosidade, de exploração e de conversação. São objetos que lembram a casa e com muitas histórias para contar e partilhar.
- Valorizar a cultura das crianças - deixar as crianças contarem o que gostam de fazer em suas casas, valorizar experiências vividas, são oportunidades de trazer e ampliar suas narrativas. Após essa escuta, a professora poderá mostrar outros conteúdos da cultura oral, introduzindo novos contos, parlendas, trava-línguas, adivinhas, músicas, danças, livros, programas de TV e outras brincadeiras, ampliando desse modo ainda mais as experiências das crianças.
- Participar da conversação diária com adultos e outras crianças, ouvir e cantar músicas, contar e ouvir histórias, brincar com jogos em que se discutem as regras ou os pontos ganhos ou perdidos, partilhar temas das brincadeiras de faz de conta com outros parceiros são momentos que enriquecem as experiências das crianças.

O contato com a diversidade dos textos orais e escritos por meio da participação em conversas cotidianas, contato com outros textos, como bilhetes e receitas, acesso aos textos da cultura oral como cantigas de ninar, de roda, parlendas, trava-línguas, fórmulas de escolha, adivinhas, enigmas, linguagens secretas, histórias de bichos, de animais, contos e lendas brasileiras e de vários povos, amplia o repertório das narrativas infantis.

Crianças que aprendem gêneros de texto como "Serra, serra, serrador, serra o papo do vovô", facilmente tornam-se autoras quando inserem o seu próprio nome ou o de uma pessoa querida no lugar do "vovô". É comum, também, o aproveitamento de frases de histórias que elas ouviram.

As crianças ampliam suas narrativas ao dispor do acervo de textos da literatura e da cultura oral que permanecem como estruturas básicas para novas recriações.

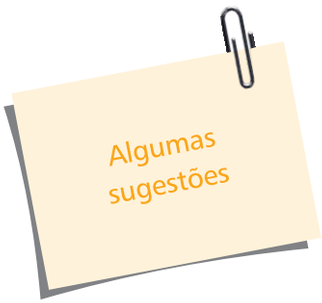
ATENÇÃO:

- As crianças pequenas deixadas sozinhas permanecem passivas diante dos programas de TV ou filmes e pouco compreendem o que se passa, pela dificuldade da linguagem. Elas precisam de ações corporais, de exploração do ambiente e de interação para compreender o mundo e desenvolver a sua linguagem.
- Os momentos da programação para crianças maiores, em que se oferecem práticas de ver programas de TV, ver vídeos e filmes, devem ser acompanhados de conversas com a professora. Não podem ser momentos estáticos, em que as crianças apenas absorvem passivamente o que se passa nas telas desses equipamentos. Conversar com a professora nos momentos de ver e ouvir a TV, vídeos e filmes, leva à promoção da visão crítica através dos comentários, sem proibir – é o que os especialistas chamam de letramento crítico. Ao ouvir e recontar histórias, as crianças experimentam o prazer de falar sobre o que viram na TV, o que conversaram com os amigos ou com os pais, incluindo suas experiências e outras histórias que conhecem.
- Quando as famílias partilham informações com a equipe da creche / pré-escola sobre o que as crianças gostam de fazer em casa e escutam o que a professora diz sobre o que seus filhos fazem na instituição, criam-se pontes para a construção de um currículo que amplia a responsabilidade pela educação das crianças pequenas (pais e creche / pré-escola /comunidade).

  Essa é a ponte de ligação para ampliar a imaginação e a brincadeira mas, também, para criar entre a professora e os pais um sistema de apoio contínuo, de mediações que potencializam e enriquecem as experiências das crianças.
- O conteúdo da escuta das crianças deve ser ampliado pela inserção de novos conhecimentos, especialmente provenientes da literatura infantil e da vida cotidiana. Essa prática requer o planejamento curricular e programático da creche, a formação das professoras para que tais gêneros de textos estejam presentes nas suas práticas cotidianas. Não se pode esquecer que há a necessidade de supervisão das práticas para verificar a continuidade dessas experiências na creche e a ação política de dar suporte material para que elas sejam implementadas.

Objetos e atividades que contribuem para as experiências narrativas

As crianças fazem suas narrativas utilizando várias linguagens: gestuais, orais e gráficas. Brinquedos, materiais e atividades diversas servem para que as crianças expressem suas experiências utilizando vários recursos para narrar o que percebem ao seu redor.



- Bebês utilizam os gestos e algumas vocalizações para explicar como conhecem os objetos ao seu redor. Um bebê, que ainda não domina a linguagem verbal, explica ao adulto o que quer utilizando, por exemplo, gestos com o corpo, com as mãos, com expressões faciais, para narrar sua experiência.
- A experiência narrativa do bebê é corporal, é gestual, com acompanhamento de alguns sons que consegue articular.
- Para ampliar as experiências narrativas das crianças é fundamental que o adulto tenha um tempo diário com cada criança para ouvir suas narrativas e observar o que elas fazem, para planejar novos suportes para ampliar tais experiências.

NARRATIVA DE UM BEBÊ

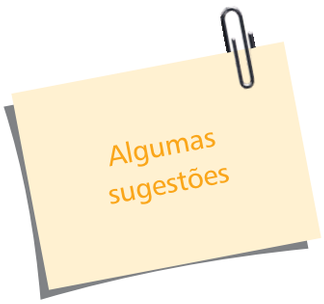
- Um bebê de um ano, nos momentos de brincadeiras com sua mãe, aprendeu a reorganizar as almofadas em uma varanda para brincar de fazer túneis, brincar de procurar brinquedos ou atravessar o túnel para encontrar sua mãe.
- Na ausência da mãe, outra pessoa que desconhecia essa forma de organizar o espaço da brincadeira e ainda não compreendia a linguagem do bebê, brincava na mesma varanda com almofadas. O bebê tentava explicar pelos gestos e pelo corpo como queria brincar. Ao não ser compreendido, balançava a cabeça e o indicador do dedo para dizer "não é assim", e verbalizava "nã, nã, nã". O bebê tentava pegar as almofadas que eram grandes e pesadas e não conseguia empilhá-las para fazer o túnel.
- Após várias tentativas para explicar, com sua narrativa gestual e algumas vocalizações, a falta de leitura da fala corporal inviabilizou a compreensão da narrativa por gestos do bebê.
- Mais tarde, quando a mãe chegou, foi possível compreender a narrativa do bebê.
- Toda criança já traz de sua casa inúmeras experiências lúdicas que podem ser aproveitadas na creche, se há diálogo entre a mãe e a professora. A continuidade e a ampliação das narrativas infantis depende do fluxo de informações entre a casa e a creche.
- Esse relato mostra a importância da professora observar as ações das crianças para compreender suas narrativas.

- Deve-se conversar com o bebê, por meio de olhares, trocar carinhos, dar tempo para o bebê responder a cada demanda que se faz. O bebê sempre faz uma narrativa gestual, por sorrisos, gestos ou vocalizações.
- Utilizar livros de pano, de papelão, plástico, com imagens para as crianças "lerem" sozinhas, com amigos ou com a professora e seu agrupamento, em um espaço aconchegante da sala, com tapetes e almofadas, um baú com os "tesouros", os livros, que podem ser levados para casa para que os pais continuem a experiência da leitura e ampliem as narrativas infantis.
- Emprestar livros para as famílias contarem as histórias em casa.
- Construir caixas com personagens para contar histórias.
- Envolver as crianças na construção dos personagens. Utilizar recursos simples, como um lenço vermelho para ser a Chapeuzinho Vermelho ou qualquer outro personagem, de modo a criar um clima de envolvimento e convidar as crianças a ingressarem no mundo imaginário.
- Deixar as crianças escolherem e pegarem os livros, pois as narrativas na creche se iniciam com a manipulação: segurar o livro, virar páginas, ver imagens, indicar com o olhar ou com o dedo figuras de interesse. Ouvir a narrativa de crianças pequenas significa observar tais ações e responder com pequenos comentários para valorizar tais ações.
- Mediações da professora são mais eficientes quando a história é partilhada; portanto, grupos menores são mais adequados. Enquanto a professora conta para um pequeno grupo, o outro pode brincar com materiais diferentes, ler os livros que estão no ambiente, na estante, ou envolver-se com outras experiências de seu interesse.
- Bebês precisam de atenção individualizada para as interações com o livro. Dispor de um tempo para cada bebê para ver as imagens do livro, fazendo os turnos de interações: após sua fala, deixar sempre o bebê falar (por gesto, sorriso ou balbucio).
- Podem-se fazer narrativas por meio de desenhos. Os traços das crianças relatam experiências que elas vivenciam, falam do prazer em fazer os traços, nos desafios que isso representa, no encantamento de produzir marcas. Observar, escutar e valorizar tais ações amplia as experiências das crianças.

- As músicas e danças são outras formas de expressão da criança para narrarem suas experiências. Observar tais atividades significa compreender suas narrativas.
- A manipulação de objetos dentro do Cesto dos Tesouros (cesta de vime, redonda e sem alça) é uma experiência narrativa da criança que mostra pelos gestos, expressão facial e envolvimento, seu nível de exploração desses objetos.

Ouvir histórias e recontar

As crianças gostam de ouvir vários tipos de histórias e, também, fazer comentários, mas não de ficar apenas ouvindo, caladas. Ao participarem, vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua própria história e construindo novas histórias.



- As histórias podem ser contadas em qualquer lugar e a qualquer momento. No entanto, cada agrupamento deve dispor de um tempo cotidiano para essa importante atividade.
- Criar, por exemplo, alguns rituais para iniciar o momento de contar histórias, como acender uma vela para criar envolvimento, usar um espaço coberto com tecido, utilizar palavras mágicas que as crianças gostam ou trazer o personagem preferido , um boneco construído por elas, para partilhar do momento da história.
- Ler o livro, contar do seu jeito, dramatizar a história, incluir diversas formas de recontar histórias usando diferentes gêneros literários.
- No gênero literário dos contos de fadas, o mundo dos reis, princesas, bruxas e dragões encantam as crianças.
- As histórias do mundo encantado trazem uma estrutura de começo, meio e fim, acompanhadas de expressões típicas, como "era uma vez", "depois...", "e viveram felizes para sempre", que auxiliam as crianças a recontarem a história e ampliarem suas narrativas.
- Somente quando as crianças têm agência, ou seja, quando são elas que recontam de seu jeito, incluindo os personagens que querem, trazendo suas experiências do cotidiano, misturando personagens de outras histórias, elas vão se tornando leitoras, criando suas próprias narrativas.

NARRATIVAS DAS CRIANÇAS

Uma criança de 3 anos, de um centro de educação infantil na cidade de São Paulo , após ouvir várias vezes a história da Branca de Neve, discutia com seus amigos e a professora a razão de ser sempre "branca" a personagem. Propôs uma história com a "Morena das Neves", alternativa que reflete o contexto de diversidade em que vivem as crianças, em sua maioria, de famílias afrodescendentes.

Outra criança utilizou a história de Chapeuzinho Vermelho para criar uma narrativa sobre o lobo. Na sua história, havia dois lobos, um bom e outro mau. O "bom" morava no zoológico e o "mau" matava os animais de lá.

Essa versão expressa a vivência da criança, por ocasião da matança dos animais do zoológico por homens, fato ocorrido na cidade de São Paulo.

Outra incluiu uma experiência familiar, ao dizer que Chapeuzinho Vermelho levava na cesta bolinhos de chuva que a vovó gostava.

Ouvir histórias de todos os gêneros, deixar as crianças recontarem para inserir suas vivências e seus saberes ampliam as narrativas .

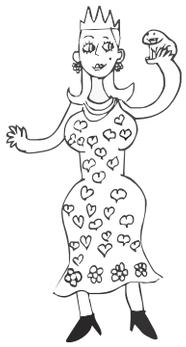
As histórias têm elementos diferentes conforme as idades, as origens étnicas, sociais, culturais, o gênero e os interesses das crianças. Aos 3 e 4 anos, as crianças respondem mais fisicamente, representando, batendo palmas, imitando os personagens; as de 4 a 6 anos respondem por meio de movimentos corporais como danças e aplausos, compartilham descobertas em livros por meio de ações e fazem representações baseadas na literatura .

Ampliar a vivência de ouvir e recontar histórias

Essa é uma tarefa que requer ampliação de dois tempos no cotidiano das creches: a escuta de muitas histórias e o tempo para o seu reconto pelas crianças.

Algumas sugestões

- Criar no tempo cotidiano momentos para contar histórias e deixar as crianças recontarem.
- Modificar as formas de apresentar as mesmas histórias: lendo, contando de seu jeito, trazendo personagens para ilustrar a história, montando uma tenda (um lençol pendurado no canto da parede, um tecido elástico, liso ou colorido, com diferentes texturas), ou à sombra de uma árvore.

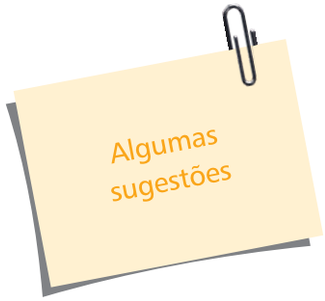


- Os brinquedos na forma de monstros, animais, bruxas, princesas, super-heróis, personagens preferidos das crianças podem, também, desencadear um "mar de histórias" se for dada a liberdade para cada criança narrar suas experiências.
- Fantoches na forma de famílias brancas e negras, animais domésticos ou do zoológico, personagens do folclore como o saci, o curupira, são importantes recursos nas atividades de narrativas. Dedos pintados com carinhas ou dedoches são alternativas simples e desencadeiam o imaginário e o mundo de interações por meio de brincadeiras .

- Caixas de papelão ou de madeira contendo cenas e personagens da história. Esse material dá visibilidade aos personagens e ajuda as crianças a acompanharem a história por meio do cenário montado na caixa, o que proporciona um maior envolvimento.
- Livros estruturados, contendo formas tridimensionais que aparecem subitamente na abertura das páginas, com figuras e cenários que se abrem diante das crianças, como uma flor que desabrocha ou um castelo que emerge, encantam as crianças e criam um clima de envolvimento, de prazer e de encantamento.
- Dramatização da história com a encenação de um teatro e participação das crianças e adultos (professoras, funcionárias/os , pais).

- As histórias podem ser contadas em qualquer lugar e em qualquer momento do tempo cotidiano. No entanto, cada agrupamento deve dispor de um tempo cotidiano para essa importante atividade. Promover, por exemplo, alguns rituais para iniciar o momento de contar histórias, como acender uma vela para criar envolvimento, usar um espaço coberto com tecido, utilizar palavras mágicas que as crianças gostam ou trazer o personagem preferido (um boneco construído por elas), para partilhar do momento da história.

Desde o nascimento, as crianças vão entrando no mundo letrado. Esse mundo se inicia com gestos, olhares, depois com a oralidade, desenhos e construções tridimensionais, até chegar à escrita propriamente dita. A oralidade, a escrita e a imagem visual têm papel importante nesse processo e integram o que se entende por letramento. Como ampliar o letramento para crianças menores?



- A linguagem escrita vai emergindo quando se planejam atividades em que as crianças entram em contato com diferentes materiais, que auxiliam a sua entrada no mundo letrado: letras em cartazes, propagandas, embalagens, refrigerantes, revistas e jornais.
- Brincar de colecionar, comparar e fazer álbuns com letras, verificar se uma tem perna de um lado ou de outro, partes abertas e fechadas e diferenciar os formatos dos número, são atividades interessantes que se podem fazer na sala.
- As letras, os números e as formas geométricas podem fazer parte de brincadeiras de pega-pega. Pode-se pendurar um cartaz nas costas de cada criança com a inicial de seu nome, ou a sílaba. Sorteia-se o pegador usando "par ou impar", "dois ou um", "tirar o palitinho" ou "jamquempô" (papel/pedra/tesoura). O pegador deverá correr atrás da letra que ele anuncia. Se a letra for M ou Ma, então Mariana, Maria, Marcelo, devem correr e podem esconder-se entrando em um círculo formado pelas outras crianças, que protegem o colega que tem o nome procurado nas costas. O pegador pode furar o cerco e correr atrás do procurado. A criança que for pega pode anunciar o novo nome a ser procurado. A professora pode intervir trazendo para a brincadeira os nomes das crianças que ainda não foram chamadas.
- Brincar de pegar letrinha, além de ser brincadeira motora, auxilia na construção da identidade, valorizando os nomes de cada criança e é ferramenta para o ingresso no mundo letrado.
- As variações dessa brincadeira podem incluir números, formas geométricas, cores, flores, frutas, personagens do mundo fantástico, histórias ou outras situações que as próprias crianças escolhem.
- Brincar de fotografar ou desenhar letreiros, placas de carros, sinais de trânsito, propagandas; visitar um supermercado e verificar as sinalizações e marcas dos alimentos é um interessante "passeio" para iniciar a criança no letramento.

ATENÇÃO

Durante a brincadeira imaginária, a criança integra outros textos. Além de usar a linguagem falada, pode "escrever", com qualquer rabisco, tornando o ato simbólico da escrita parte da ação de fazer receitas médicas, colocar cartas no correio, construir outros textos com desenhos e imagens tridimensionais. Lembrar-se que a expressão da criança pequena só é possível por meio de linguagens integradas. A separação neste segmento é apenas de natureza didática. Portanto, a criança está sendo letrada quando vê embalagens de alimentos em programas televisivos ou nas áreas de brincadeiras, discute com a professora e com os amigos, dança, fala, desenha ou modela personagens ou situações que lhe interessam e utiliza a cultura oral e a poética para a expressão de suas narrativas. Em todas essas situações, ela mostra que está compreendendo o mundo letrado utilizando várias formas de expressão conjugadas. Portanto, filmar crianças brincando, deixá-las ver o filme, solicitar que façam desenhos sobre o que estão fazendo nas cenas e pedir que falem sobre o que fazem, implica no uso de várias linguagens: visual, gestual e gráfica. As ações ficam mais significativas quando se tem oportunidade de rever as mesmas cenas com várias linguagens.

d. A brincadeira e o conhecimento do mundo matemático

Contextos significativos possibilitam experiências ricas para as crianças no conhecimento do mundo social, matemático, artístico etc. Na educação infantil, essas experiências ocorrem nas brincadeiras.

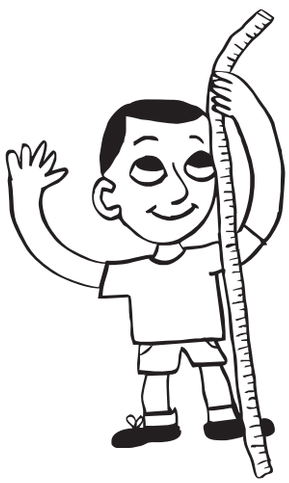
Como experimentar contextos significativos que favoreçam a sua imersão no mundo matemático?

Os bebês experimentam a imersão no mundo matemático usando o seu próprio corpo, movimentando-se no espaço, subindo, descendo, entrando e saindo de caixas, túneis ou buracos. Brincando de rolar sobre rolos de espuma, subindo em estruturas preparadas para criar desafios, brincando de esconder e achar objetos, olhando de cima ou de baixo, deitado, sentado ou de pé, apalpando objetos, encaixando peças, balbuciando sons ao ritmo de melodias, o bebê está explorando a geometria dos objetos, o espaço físico, os sons e mergulhando no mundo matemático.

A entrada no mundo da matemática ocorre quando a professora sabe como encaminhar a criança para brincadeiras em que se vai descobrindo o significado dos números. O bebê ingressa no mundo matemático pelo uso do corpo no espaço, pelas experiências que realiza com os objetos. Crianças maiores já vão medindo a sala com cabo de vassoura, de braços abertos ou com as palmas das mãos, fazendo marcas ou números. Assim vão compreendendo o significado de tamanho e quantidade.

BRINCADEIRAS PARA PENSAR SOBRE COMO MEDIR E QUANTIFICAR

- Desenhar os móveis e objetos dentro da sala.
- Brincar em diferentes posições: deitado, em cima, em baixo, de lado.
- Contar os dias, observar quantas crianças vieram e quantas faltaram, anotar no calendário diário, se há sol, chuva ou nuvens, verificar as atividades ao longo do dia.
- Classificar conjuntos de objetos com palavras como "nenhum", "muito", "pouco", "bastante".
- Criar símbolos para indicar quantidades.
- Fazer coleções de objetos de modo que elas possam compor o cotidiano, a sala, os espaços de sua casa ou da creche.
- Brincadeiras como a dança das cadeiras, de correspondência entre a criança e a cadeira: a cada criança que sai tira-se uma cadeira.
- Boliche (de tecido, macio para os menores e mais duro, de plástico, para os maiores) ou argolas no poste, para contar os acertos.
- Brincar de medir as crianças.
- Apostar corrida para ver quem chega primeiro a um lugar marcado.
- Cantar, pular corda e recitar parlendas, trava-línguas, em ritmo rápido e lento.
- Marcar as batidas com as palmas e os pés, aumentar ou diminuir o tom de voz.
- Jogar bolas coloridas, cada cor em uma cesta.
- Pescar e anotar com marcas ou números os peixes pescados.
- Fazer compras em supermercado, pagando com "dinheiro" feito pelas crianças.



e. Brincadeiras individuais e coletivas

As crianças brincam sozinhas ou em grupos em qualquer lugar, inclusive na creche. É importante ter um tempo individual para "pensar" sozinho, para "falar" com seu amigo imaginário, ou explorar um brinquedo. Uma educação de qualidade deve ofertar tempos para brincadeiras individuais e grupais.

- Valorizar a organização da sala depois da brincadeira contribui para a construção da autoestima e da identidade da criança e do grupo. A partir de um ano e meio, as crianças começam a gostar de organizar seus brinquedos. Criar com elas sistemas de organização faz parte da brincadeira, pegando, brincando e depois guardando os brinquedos.

Algumas sugestões

- Toda situação nova pode trazer um pouco de tensão. O desconhecimento de brincadeiras pode levar a criança a se afastar do grupo, por isso, para uma boa integração, nada melhor do que iniciar com brincadeiras conhecidas por todas.
- Brincadeiras tradicionais como esconde-esconde, pique, pular corda, amarelinha, brincadeira de roda, facilitam a integração no grupo.
- Depois de integradas, elas adquirem confiança e pode-se ensinar novos jogos.
- Nas brincadeiras em pares, podem ser usados brinquedos como carros com dois lugares para os bebês serem puxados e triciclos, com assento regulável e apoio traseiro, para pedalar e até dar carona a um amigo.
- Escolher um escorregador com a prancha larga para que duas a três crianças possam escorregar juntas.
- Nas atividades individuais, pode-se oferecer a diversidade de materiais e brinquedos interessantes para as crianças. Um bom exemplo é o recipiente com materiais de uso cotidiano, conhecido como Cesto dos Tesouros, em que as crianças podem manipular e explorar num mesmo lugar vários objetos que lhes interessem, de acordo com seu ritmo.
- Para grandes agrupamentos, deve-se prever não só a diversidade, mas a quantidade de materiais e brinquedos para garantir o brincar de cada um e ampliar contatos sociais.

- O clima de confiança se estabelece quando se criam momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem aos novos coleguinhas, em situações de cumplicidade entre crianças de idades iguais e diferentes.

ATENÇÃO:

Cada criança é diferente da outra. Uma vive no centro, outra na periferia, em bairros nobres ou populares. Algumas vivem em famílias que falam outras línguas, têm hábitos alimentares e formas de brincar que são diferentes, porque trazem a cultura de outros países. Enfim, todas são crianças, mas diferentes na forma de falar, pensar, relacionar-se e até de brincar. Desta forma, um agrupamento da mesma faixa etária pode ter interesses comuns específicos, mas a singularidade de cada criança precisa ser respeitada.

Para aprender novas formas de brincar, as crianças precisam ter contato diário com outras crianças não só do seu agrupamento, mas com as mais velhas, em espaços da própria instituição infantil e fora dela..

f. Brincadeiras livres: cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar

Muitos acreditam que a brincadeira livre é natural nas crianças. Ao imaginar que as crianças nascem sabendo brincar, que não precisam aprender, que brincam em todo lugar e com o que existe, concluem inadequadamente que nada precisa ser feito.

Deve-se lembrar que este manual aborda as brincadeiras de qualidade que precisam de planejamento.

As brincadeiras livres devem ocorrer em ambientes planejados para essa finalidade, de modo que as crianças possam vivenciar durante esse processo experiências de cuidado com o corpo, capazes de lhes propiciar bem-estar e oportunidade de auto-organização.

Algumas sugestões

- Brinquedos e materiais em estantes baixas, na altura do olhar das crianças, separados e organizados em caixas etiquetadas com o nome dos brinquedos, oferecem autonomia às crianças para pegá-los, usá-los e depois guardá-los. A responsabilidade de cuidar dos objetos de uso coletivo é adquirida nesse tipo de brincadeira. A auto-organização da criança, nesse processo de pegar e guardar o brinquedo, contribui para a sua formação e passa a fazer parte da brincadeira. Esse sistema propicia, também, o desenvolvimento da linguagem escrita e visual, porque as crianças observam o desenho e o nome do brinquedo na etiqueta e vão gradativamente descobrindo o significado das palavras escritas durante esse processo de organização.

- Com o apoio da professora, crianças pequenas exploram autonomamente os objetos, e são orientadas a guardá-los após o uso em sacolas ou caixas devidamente identificadas. A professora faz a mediação, indicando as peças que se encontram espalhadas e onde devem ser guardadas, até as crianças adquirirem o hábito da auto-organização. Essa brincadeira de identificar o tipo do brinquedo e guardá-lo na respectiva sacola/caixa introduz, na educação infantil, a experiência prévia para a compreensão da classificação.

- Na educação infantil é fundamental a integração dos tempos de cuidar, educar e brincar. O planejamento coletivo, sobre o uso do espaço físico da creche por professoras e gestoras, facilita a integração entre cuidar/educar e brincar em todos os tempos da permanência da criança na creche.

- Espaços de troca e banho integrados aos da sala de atividades possibilitam à professora dar banho em uma criança, observar outras que brincam próximo a ela e, ao mesmo tempo, visualizar as que estão na sala de atividades. Esse é um exemplo de ambiente que integra o cuidar/educar/brincar. É também divertido brincar de tomar banho de esguicho nos dias muito quentes.

- Enquanto a professora dá banho em uma criança, pode convidar outras para brincar de encher e esvaziar canecas em uma bacia. É muito prazeroso.

- Integrar o brincar com as ações de cuidado e educação faz com que, mesmo durante o banho, a professora olhe e fale com o bebê. Ao responder com um sorriso, olhar ou balbucio, o bebê interage e inicia o processo do brincar.
- Para a saúde e o bem-estar da criança, é fundamental que as brincadeiras ocorram em ambientes tranquilos, seguros, em espaços internos e externos, cotidianamente.
- Mesmo durante a alimentação, se o bebê derrubar a colher, deve-se brincar dizendo: "Caiu a colher!" e observar como ele repete a ação: se há repetição com prazer, a brincadeira integrou o cuidar e o educar. O tempo da alimentação é também o momento para a apreciação das cores, texturas, cheiros dos alimentos, além de ser espaço para imitação.
- Quando o bebê quer dar de comer ao outro, colocar uma boneca perto dele para que possa repetir ações imitativas.
- Durante as brincadeiras, especialmente com bonecas, as crianças expressam seus conhecimentos sobre os cuidados pessoais: tomar banho, pentear o cabelo, vestir-se, trocar fraldas.
- Durante a brincadeira, podem surgir confrontos: um empurra o outro para tomar o brinquedo, o que obriga a professora a intervir, para a criança aprender a controlar sentimentos de raiva quando não consegue o brinquedo, levando-a a partilhar a brincadeira com o amiguinho. Os conflitos fazem parte da educação das crianças e devem ser experimentados, para que aprendam a compartilhar e a viver em grupo.

- As experiências mediadas que focam a saúde e o bem-estar também estão relacionadas com a disposição e o planejamento do uso do espaço no edifício escolar, bem como com as diversas opções de atividades para as crianças.

- A integração de ambientes internos (sala de atividades) com os espaços externos (pequenos parques conjugados às salas) possibilita à criança autonomia para entrar e sair durante determinado momento do dia, de acordo com a atividade e a proposta curricular da instituição. Estar ao lado de um parque pode fazer muita diferença nas atividades cotidianas de um berçário: para a criança, abre a possibilidade de estar ao ar livre e de ter mais espaços para brincar; para a professora, significa dispor de recursos que a auxiliem na realização de um trabalho de qualidade que integre espaços internos e externos.
- O bem-estar das crianças tem relação com suas necessidades: dormir ou brincar, comer ou ficar com seus brinquedos afetivos. Deve-se promover atividades interessantes para aquelas que não querem dormir ou reservar sempre espaços para aquelas que, mesmo durante os tempos de atividade, precisam dormir.
- Deixar em espaços delimitados e conhecidos pelas crianças os seus brinquedos de afeto, para que possam pegá-los quando quiserem, por exemplo, seu bichinho de estimação. Garantir essa tranquilidade é exemplo de um ambiente de bem-estar.
- A edificação de estabelecimentos de educação infantil influi no bem-estar das crianças. O projeto arquitetônico do edifício da creche deve atender às normas brasileiras de conforto ambiental para que bebês e crianças pequenas não sejam submetidos a situações de risco e desconforto (temperaturas muito altas ou baixas, ruídos excessivos, pisos frios para engatinhar, refeitórios barulhentos, parques sem sombra etc.), prejudiciais ao seu desenvolvimento e à sua saúde.
- O edifício da creche deve ser composto por ambientes acolhedores, áreas diferenciadas para brincadeiras em ambientes internos (espaços de movimentação, espaços para apresentações teatrais, espaços para artes,

música, salas de atividades etc.) e externos (parques com relevos, vegetações e situações que promovam desafios saudáveis para bebês e crianças pequenas).

g. Brincadeiras e vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para favorecer a identidade e a diversidade

VIVÊNCIAS ÉTICAS INCLUEM:

- ações, como respeitar o espaço de brincar do outro, guardar, emprestar os brinquedos e esperar sua vez de usá-los;
- ações de responsabilidade e de democracia.

VIVÊNCIAS ESTÉTICAS INCLUEM:

- uso dos objetos ao modo individual de cada criança;
- uso de acordo com a cultura estética de sua família e de sua comunidade.

Algumas sugestões

- Brincadeiras com sucata e blocos desenvolvem a criatividade e tais materiais ganham formas variadas nas mãos das crianças, que por meio deles expressam sua visão do mundo.
- Uma criança que, por exemplo, observa o pai reformar o jardim de sua casa e, na creche, reproduz a atividade a seu modo usando blocos de construção, fazendo um jardim similar ao construído por seu pai, está oferecendo um exemplo de vivência estética. Ela reproduz na brincadeira a mesma estética que o pai utiliza na organização dos blocos para construir o jardim de sua casa.

- Espaço do faz de conta - a estética adotada por cada cultura diferencia, por exemplo, a panela de barro ou de alumínio utilizada para fazer comida; a rede, o berço ou o cesto para pôr a boneca para dormir - a criança organiza os utensílios domésticos no espaço da casinha, conforme suas experiências prévias, adquiridas em casa.
- Respeitar as vivências estéticas de grupos culturais significa utilizar as práticas cotidianas das famílias na organização do seu espaço de vida cotidiano. A organização da casa, do jardim, é um exemplo de vivência estética que pode ser utilizado para organizar os espaços de faz de conta.
- As vivências éticas podem aparecer nos jogos em que se ganha ou se perde, em que se discutem as regras e as implicações quando forem burladas.
- As vivências éticas podem manifestar-se no respeito ao espaço do brincar do outro, em não destruir a construção feita pelo amiguinho, de aprender a guardar os brinquedos utilizados, a partilhar os brinquedos, emprestando ou esperando sua vez de brincar. Para favorecer as vivências éticas é importante construir, com as crianças, regras para o convívio no dia a dia.

PASSO-A-PASSO

CRIAR NORMAS

1. Discutir com as crianças o que elas acham que está correto ou errado, o que se pode fazer ou não.
2. A professora escreve em uma frase cada norma criada pelas crianças.
3. As crianças fazem o desenho de cada norma.
4. As crianças selecionam o desenho que melhor representa cada norma.
5. A professora organiza um grande cartaz em que aparecem as normas escritas e os desenhos selecionados.
6. Colocar na parede ou em um grande quadro as normas escritas e desenhadas pelas crianças, que servem de guia para as ações do dia a dia.

ATENÇÃO:

Esse cartaz é um suporte para que as crianças se lembrem do que o próprio grupo propôs como ações permitidas ou proibidas. A frase escrita pela professora é também um recurso para o letramento, assim como o desenho da criança é outra linguagem que facilita a compreensão do significado de cada norma. Se a professora fotografar, digitalizar e diminuir os desenhos pode-se ter um quadro de melhor dimensão para ocupar um espaço menor nas paredes da sala.

Lembrar que, para o criador da escola infantil italiana, Malaguzzi, o mobiliário e paredes fazem parte do ambiente educativo, é como se um "segundo adulto" auxiliasse continuamente a educação de seu agrupamento.

SITUAÇÕES QUE FAVORECEM A IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAIS

- As crianças são diferentes. Cada qual tem sua identidade própria, vive em famílias distintas, provém de comunidades étnicas, ambientes culturais e níveis econômicos diversos.

Como aproveitar essa diversidade utilizando as brincadeiras?

- É possível aprender brincadeiras típicas com crianças de outros países ou de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, do campo e afrodescendentes. Por exemplo, no pega-pega, o pegador poderá ser um personagem do mundo real ou imaginário referente à cultura do grupo, como onça, caçador, cuca, bruxa, mula sem cabeça, saci ou curupira.
- Brincadeiras de faz de conta - ao pentear o cabelo no salão de beleza, diante do espelho, as crianças têm consciência da cor de sua pele e do tipo de cabelo, tendo a oportunidade de avaliar a estética de seu grupo cultural. A mediação da professora, ao valorizar as características de cada uma, auxilia a construção da identidade da criança.
- Contar histórias dos diferentes povos e dos objetos por eles utilizados.

- Oferecer bonecas negras, brancas e objetos de enfeite de cada agrupamento cultural nas áreas de faz de conta, o que possibilita vivenciar o modo de vida da criança e de sua família.
- Organizar, com os pais, vivências de brincadeiras típicas da comunidade para aumentar o repertório de brincadeiras de todas as crianças e propiciar a aprendizagem do respeito às formas de vida dos vários grupos.
- As crianças com deficiências, com dificuldades de aprendizagem ou as superdotadas requerem ambientes especiais, mas não devem ficar separadas das outras. Crianças com mobilidade reduzida utilizam carrinhos ou equipamentos específicos; o deficiente visual ou com baixa visão precisa de pisos diferenciados e corrimãos para aprender a se deslocar. Essas crianças precisam de brinquedos e materiais específicos e diversos para elas, da supervisão da professora e de amigos para observar e brincar junto.

ATENÇÃO:

É fundamental pensar em práticas específicas para cada criança. Mesmo apresentando algumas características comuns nos grupos culturais, uma é diferente da outra, o que requer observá-las individualmente, para que os interesses e as necessidades de cada uma façam parte do planejamento curricular. Não apenas na sua entrada na creche, mas a qualquer momento, em todos os dias, o cuidado com a individualidade e a diversidade aumentam as oportunidades de educação.

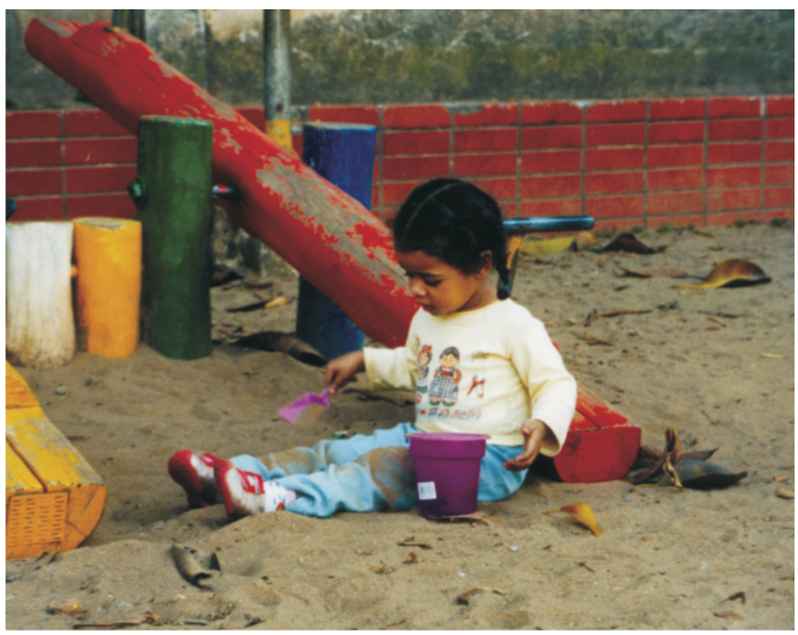
h. Brincadeiras: mundo físico e social, o tempo e a natureza

MUNDO FÍSICO

O mundo físico é entendido como a forma cognitiva da criança experimentar situações em que percebe pelos sentidos físicos (visão, audição, tato, paladar, olfato) como é a realidade à sua volta. Ao brincar, a criança explora e experimenta o que se pode fazer com a água ou com a terra e vai compreendendo o mundo ao seu redor. Não se trata de propor à criança a aquisição de uma definição científica do fenômeno físico, pois essa é a tarefa do ensino fundamental.

Algumas sugestões

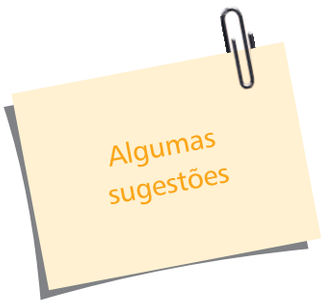
- Brincando com água usando tubos, peneiras, canecas e garrafas, as crianças questionam a razão da água não parar na peneira, o que faz emergir a hipótese de "segurar" a água com a mão debaixo da peneira.
- Brincando com água, fazendo chuva, vapor ou gelo, as crianças aprendem a mudar a natureza das coisas do mundo físico.
- Brincando com objetos para produzir som, desenhando com carvão ou giz de cera, fazendo sombra ou luz com vela ou lanterna, produzindo tintas com plantas e terra para criar cores, as crianças entram em contato com as transformações do mundo físico.
- Ampliam seu conhecimento quando o adulto propicia materiais e tempo para brincar, observando ou desenhando situações que transformam o mundo físico, utilizando água, areia e terra.



MUNDO SOCIAL

As pessoas vivem em mundos sociais, com suas famílias e seus vizinhos, em locais em que compartilham suas vidas com as pessoas no mundo do trabalho, da escola, do lazer, da vida doméstica, onde estudam, aprendem, trabalham , passeiam ou convivem com seus familiares .

O mundo social, ao conter a diversidade de profissões, de situações da vida na cidade, no campo, nos acampamentos, é rico de experiências que as crianças aproveitam para ampliar seu repertório de brincadeiras, por meio de interações com outras pessoas e para expressar novas formas lúdicas.



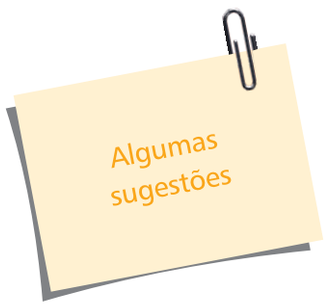
- Conforme a região do país, há diferentes formas de brincar e denominações diferentes para a brincadeira como pipa, pandorga, quadrado ou rodar pião com regras diversas.
- As práticas sociais de expressão de brincadeiras incluem desde fazer boneco de sabugo de milho a relógio de sol, pisar na sombra dos outros, desenhar os pingos da chuva, pisar nas poças-d´água, esconder-se, ser perseguido pela mula sem cabeça, o monstro ou o super-herói.
- Jogos de tabuleiro, brincadeiras em grupo e suas regras são criações da sociedade e trazem tanto valores da competição, em que se ganha ou se perde, quanto aqueles portadores de valores éticos como cooperação, proteção ao meio ambiente, saúde, biodiversidade, entre outros.
- Para ampliar esse tipo de brincadeira, construir com as crianças maiores os jogos de tabuleiro, introduzindo as experiências das crianças no percurso do jogo. Uma ida ao zoológico pode oferecer inúmeras experiências que podem figurar nas caselas do jogo.
- Desenhar em uma cartolina uma trilha contendo dois percursos iguais, ou um esquema em cruz com ponto de partida e chegada para dois jogadores. Em algumas caselas a criança desenha, por exemplo, a girafa e o elefante como animais maiores, o que requer parar para olhar. Outros personagens do zoológico como o jacaré e o leão podem figurar como perigosos e nessas caselas o jogador perde uma casela, tendo que voltar atrás. Momentos prazerosos como o de tomar sorvete ou brincar no parque representam a sorte, em que se avança uma casela.
- Discutir com as crianças as regras: sortear com os dados a quantidade de caselas que se pode avançar; quem chegar no final do percurso ganha; parar quando encontrar caselas com as figuras de animais como a girafa e o elefante; voltar uma casela quando encontrar um jacaré ou leão. Avançar uma casela quando encontrar um sorvete ou um parque para brincar.
- Para crianças de creche, a professora já disponibiliza o tabuleiro com o traçado e solicita às crianças que desenhem nas caselas os personagens , conforme as regras definidas. Para os pré-escolares, o tabuleiro pode ser construído por eles.

- Adquirir dados ou construí-los com cartolina ou argila. Desenhar os números ou pontinhos nas suas faces.
- Cada dupla pode escolher os personagens e situações que desejar para suas caselas. Depois é só desenhar e brincar.
- A temática do mundo social aparece na brincadeira de faz de conta, nos personagens que a criança assume: médico, professora, motorista. Os personagens do mundo social nem sempre são os mesmos, pois dependem do contexto vivido pelas crianças. Se as crianças conhecem apenas o pediatra, pode-se ampliar a brincadeira introduzindo o ortopedista, o oftalmologista, o otorrino, o cardiologista e as práticas associadas a tais profissões. Dispor na sala e na área da brincadeira de médico, apetrechos como estetoscópio, termômetro, aparelho de medir pressão, injeção, ataduras e bengalas. Nem sempre os personagens agem da mesma forma, pois cada criança experimenta situações sociais que são diferentes. Cada criança expressa o personagem do "médico", conforme experiências próprias ou vivenciadas em filmes, nas revistas, nas conversas domésticas.

NATUREZA

A natureza é farta de elementos que enriquecem o brincar infantil.

Brincadeiras como fazer cabanas com folhas e galhos e brincar nos troncos das árvores expressam valores relacionados a comunidades rurais, mas pode-se recriar tais modalidades em qualquer lugar. Os brinquedos carregam significações de lugares e tempos diferentes.

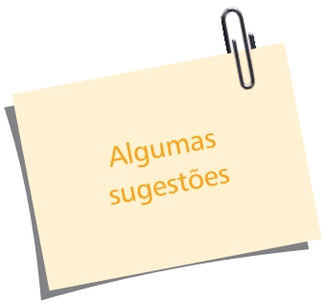


- Usar recursos da natureza para fazer colares, anéis e brincos ou utensílios domésticos, de caça ou pesca, utilizando frutos, cipós, argila, madeira macia como a palmeira de meriti para, junto com as crianças, produzir brinquedos e objetos.
- Utilizar pedrinhas do rio e fazer desenhos em sua superfície ou usá-los como peças dos jogos criados pelas crianças valorizam a natureza e oferecem novas oportunidades de expressão .
- Aproveitar os troncos de madeira caídos ou de árvores que foram cortadas para criar cenários de brincadeiras de expressão motora em que se pula, se sobe ou desce, ou se fazem mesas e bancos, que servem para brincadeiras imaginárias.

- Amarrar nos troncos frondosos cordas para brincar de balançar.
- Utilizar as folhas e flores como alimentos nas brincadeiras imaginárias.
- Brincar de esconder atrás de arbustos, árvores ou morros.
- Brincar de colher musgos, conchinhas, pedrinhas, galhos, folhas e flores para fazer coleções ou recriar a natureza sobre azulejos. A natureza se transforma em objeto de arte, em cultura feita pela criança.

TEMPO

O tempo pode parecer algo complicado para crianças pequenas. No entanto, elas vivem seu cotidiano mergulhadas em atividades que exigem a atenção para o tempo. Como utilizar o cotidiano para fazer as crianças pensarem sobre o tempo?



- Brincar de fazer previsões de tempo, observar as fotografias da escola ou da casa da criança antes e depois da reforma, ver o calendário diário e semanal da creche, são atividades que promovem vivências sobre a noção do tempo.
- Os desenhos feitos pelas crianças, de um ano a outro, mostram como elas avançam em seus traços e significados: os rabiscos vão dando lugar a formas arredondadas e a detalhes do que se quer significar. Tais marcas mostram o grafismo e o tempo vivido por cada criança.
- Olhar fotografias do tempo em que entraram na creche como bebês e agora, com 3 anos, já crescidas e com muita experiência, é outra maneira de ver o tempo passar.
- Olhar o mapa que contém as medidas da altura de cada criança de um ano para outro para verificar como elas cresceram e também mudaram de agrupamento.
- Os portfólios individuais das crianças são documentos pedagógicos que devem ser vistos pelas crianças para que compreendam a noção do tempo: sua história de vida ao longo de um período.

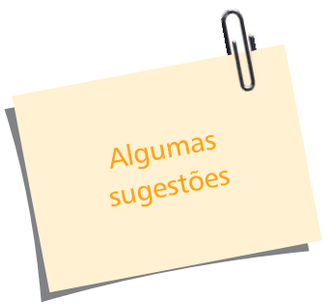
ATENÇÃO:

Ao jogar, as crianças vão aprendendo a noção de sequência, as regras indicam o tempo de cada jogador. Saber esperar sua vez de jogar é também a construção da noção do tempo no jogo.

É importante lembrar que brincadeiras do mundo físico e social, o tempo e a natureza exigem uma clara intenção pedagógica da professora, desde o momento que a criança ingressa na creche. Brincar de fazer gelo ou vapor requer materiais e tempo para a atividade. Para se comparar fotografias de crianças, é preciso guardar aquelas do período do berçário, quando elas eram bebês e agora, com três anos. Se vou utilizar a mudança na altura das crianças, para a compreensão da passagem do tempo no seu crescimento, preciso guardar e organizar as medidas sobre a altura de cada criança.

i. Brincadeiras com música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura

As manifestações artísticas criam sempre oportunidades para inúmeras brincadeiras. A diversidade de experiências culturais favorece brincadeiras coletivas e dão oportunidades para as crianças se relacionarem. Tais experiências no campo das artes devem fazer parte da vida diária das crianças na programação curricular.



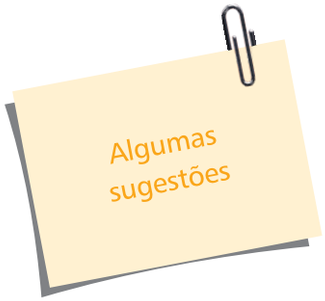
- Ir a festivais, teatros e exposições, assistir a filmes no cinema, aprender a fotografar, dançar, recitar poesias e ouvir histórias, são atividades que despertam essas manifestações artísticas.
- Promover ações da instituição de educação infantil junto com as famílias e a comunidade que possibilitem o acesso das crianças a esses bens culturais.
- Convidar artistas da comunidade para divulgar a arte que dominam.
- Inserir na programação curricular de cada agrupamento os elementos necessários para enriquecer a cultura artística das crianças. Dispondo desse conhecimento cultural sobre as artes, as crianças podem recriá-las em suas brincadeiras.
- Qualquer atividade com música, artes plásticas e gráficas, fotografia, dança, dramatização, recitação ou reconto de histórias pode tornar-se

uma brincadeira divertida, quando se oferecem oportunidades para expressões livres. Lembrar que o brincar de qualidade significa que a criança deve ter iniciativa para começar uma ação como dançar e cantar, mas necessita um suporte cultural. Se ela desconhece as danças e músicas, não poderá expressar uma brincadeira de qualidade, que significa sempre a recriação de algo que a criança já domina. Se o conteúdo cultural da criança é pobre de referências, sua expressão também o será.

- Lembrar que há necessidade de previsão e planejamento desses programas culturais que devem fazer parte do currículo e necessitam sempre da mediação da professora, do apoio da equipe, da família e da comunidade, que abre as portas para o mundo das exposições e atividades artísticas.
- As crianças utilizam os saberes adquiridos a partir dessas vivências externas (programas culturais) para se expressar e se relacionar. Durante as brincadeiras, utilizam a experiência cultural que adquiriram, apropriando-se das canções, das danças, fazem desenhos, fotografam, dramatizam, tornam-se poetas e narradoras durante suas expressões lúdicas.

j. Brincadeiras, biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais

As crianças podem brincar tanto com brinquedos industrializados como artesanais, construídos por adultos e crianças, além de utilizar materiais de sucata e da natureza. Como interagir com tais materiais e preservar os recursos que são escassos?



- São muitos os brinquedos que podem ser feitos com materiais de sucata que divertem as crianças e devem ser utilizados com responsabilidade. É importante aprender a usar, limpar, guardar e reutilizar os materiais.
- Respeitar o meio ambiente significa não jogar papéis e brinquedos pelo chão, usar os materiais sem desperdiçar, reutilizar caixas, copinhos de iogurte e garrafas de plástico para construir brinquedos.
- Lembrar que as crianças adquirem muito mais experiência quando podem explorar os espaços externos à creche. Os passeios no quarteirão, no supermercado, na vendinha, no parque, nos espaços próximos à creche são momentos importantes para a observação da natureza, da cidade, do campo, do trabalho e oferecem os "conteúdos curriculares", que são as vivências para as conversas e projetos das crianças. Esses momentos devem ser programados e fazer parte do currículo de cada agrupamento infantil.
- Para explorar o mundo, as crianças precisam sair da instituição para observar casas, prédios, morros, florestas, árvores com flores e frutos, pássaros, animais, nuvens, o céu, plantações, rios e riachos, jardins, ruas, bueiros, lixos, fumaça das fábricas, mangues, supermercado e carros. São referências que poderão ser utilizadas em outras atividades expressivas como desenhos, pinturas, esculturas, contação de histórias, danças, músicas e brincadeiras. Quanto mais uma experiência aparece sistematicamente representada livremente pelas crianças com uso de várias linguagens, mais elas se tornam compreendidas de forma mais complexa.
- Brincar com água, tomando cuidado para evitar o desperdício, é aprender a preservar os recursos naturais.
- Fazer explorações em parques e jardins no entorno da creche, para colecionar folhas e flores caídas, pedrinhas, cascalhos e utilizá-los na produção de obras de arte, de coleções, classificações e de suporte para suas narrativas.
- A sustentabilidade implica na oferta constante da mesma qualidade do trabalho ao longo dos anos. Uma atividade considerada rica pelas crianças, pelos pais e pela creche, não pode ser exercida apenas de vez em quando. Ela deve integrar o currículo e ser oferecida sistematicamente na programação cotidiana, para que todas as crianças que chegam nessa fase da creche possam ter o direito a um brincar de qualidade. Esse é o sentido da sustentabilidade das experiências significativas, que garante a qualidade do trabalho da instituição.

k. Brincadeiras e manifestações de tradições culturais brasileiras

A riqueza cultural do Brasil proporciona uma rica diversidade de manifestações tradicionais do folclore, com as festas do boi-bumbá, maracatu, congada, festas juninas, carnaval, reisado, entre outros. Acompanham essas expressões os instrumentos musicais, os objetos e as fantasias. Como aproveitar essa riqueza das tradições da cultura brasileira?

Algumas sugestões

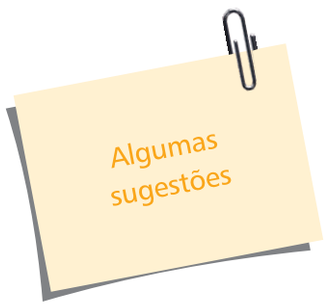
- Convidar pais e membros da comunidade que conheçam tradições do folclore brasileiro a repassá-las às crianças da creche para que possam construir os instrumentos musicais que acompanham essas manifestações.
- Incentivar os pais a levarem seus filhos para conhecer as festas populares.
- As professoras podem promover a continuidade da experiência da casa na creche, ao aproveitar a cultura popular que as crianças já dominam para aprofundar a significação de tais tradições culturais brasileiras.
- As crianças podem construir com caixa de papelão e fitas decorativas o boi-bumbá, para ter o duplo prazer da construção e da brincadeira de ser o boi.

COMO CONSTRUIR?

1. Selecionar caixas de papelão que se encaixam no corpo da crianças e cortar as abas das caixas.
2. Fazer um buraco no fundo de cada caixa para que a criança possa entrar dentro dela.
3. Amarrar um fio nas duas laterais de cada caixa, de forma a possibilitar à criança segurá-la pelo fio que passa pelo seu pescoço. A caixa deve ficar suspensa pelo fio, na altura da cintura da criança.
4. Solicitar às crianças a pintura das caixas e a decoração nas suas laterais com pedaços de papel colorido ou fitas.
5. Oferecer às crianças toquinhos de madeira como instrumentos musicais para acompanhar as danças do boi -bumbá.

CONTAR HISTÓRIAS, APRENDER AS MÚSICAS E DANÇAS LEVA A CRIANÇA A PENETRAR NO SIGNIFICADO DESSAS CULTURAS.

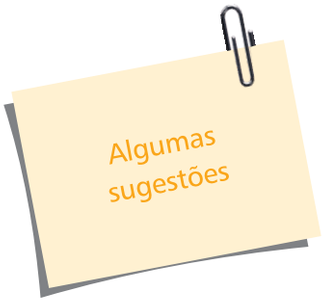
Cada povo tem sua identidade, sua marca cultural divulgada por suas histórias, seus contos e suas tradições na música e na dança. A diversidade cultural brasileira, constituída por povos vindos de países europeus, americanos, asiáticos e latino-americanos, pode ser compreendida quando se conhece as histórias de cada povo, suas músicas e danças. É muito mais fácil para uma criança pequena compreender a vida de diferentes povos que vivem em ambientes diferentes como na floresta, no deserto, na neve, nas cidades ou na zona rural, por meio dos contos, de suas músicas e suas danças. Como aproveitar a riqueza desses contos, músicas e danças?



- Cada família pode trazer para a instituição infantil os objetos valorizados por sua comunidade, criando um pequeno museu, fortalecendo as tradições e ampliando as oportunidades para comentários de crianças e familiares.
- Visitar, com as crianças, as exposições e apresentações de grupos culturais.
- Envolver os pais e a comunidade na divulgação de suas manifestações culturais na creche.
- Convidar os grupos culturais da região para visitas e apresentações na creche.
- Contar histórias de várias culturas e convidar as crianças a imaginar e recriar novas histórias.
- Ensinar músicas e danças de diferentes culturas .
- Dispor de livros de histórias que tratam da cultura dos diferentes povos para consulta de crianças e de familiares.

I. Brincadeiras e tecnologia

A tecnologia se faz presente em todos os aspectos da vida moderna. Até em regiões do sertão ou em quilombos, mesmo de forma incipiente, a televisão, o celular e a máquina fotográfica começam a se tornar conhecidos, como consequência da circulação desses habitantes entre o campo e a cidade. Na creche, a tecnologia está presente em forma de brinquedos como fogão, geladeira, ou meios de comunicação como o karaokê e o celular, que servem para as brincadeiras de imitação. Como aproveitar de forma adequada o mundo da tecnologia nas brincadeiras infantis?



- Com o apoio da professora, as crianças podem pesquisar temas de interesse na internet, escanear, gravar e imprimir desenhos realizados em outras atividades, tendo o computador como suporte para aprofundar o conhecimento.
- A professora pode gravar filmes de crianças brincando para elas assistirem em outro dia. Ao verem tais cenas, as crianças têm oportunidade para novas expressões, o que gera prazer e contribui para o desenvolvimento da memória.
- Assistir, junto com as crianças, os programas que apreciam, para comentar avaliando a sua qualidade, colabora para uma visão crítica dos meios de comunicação.
- Há brinquedos que geram brincadeiras imitativas, no formato de celular, máquina fotográfica, televisão e rádio, entre outras tecnologias do mundo atual. As crianças imitam ações do mundo adulto utilizando tais objetos.
- A máquina fotográfica, que não é brinquedo, propicia também brincadeiras de grande impacto na ampliação das experiências das crianças. Deixar as crianças fotografarem é uma experiência rica para elas e uma forma do adulto observar seus interesses. As crianças maiores podem construir com auxílio do adulto uma máquina fotográfica. A construção faz parte da brincadeira com os adultos.
- Outros brinquedos imitam instrumentos musicais com uso da tecnologia e produzem sons e movimentos quando se acionam botões ou mecanismos. O seu inconveniente é a necessidade de reposição de pilhas, nem sempre disponíveis nas instituições e a constante supervisão do adulto, para que a criança não as coloque na boca. Há, ainda, a necessidade de separar o lixo tecnológico, de modo a garantir a qualidade do meio ambiente.

2. Brincadeira e proposta curricular

Um currículo que adota a brincadeira como eixo precisa valorizar a dimensão brincante e brincalhona da professora como condição importante. Essa atitude da professora é essencial para criar vínculos com a criança e para organizar situações nas programações curriculares, em que as interações e a brincadeira estejam presentes.

Desenvolver um currículo por meio da brincadeira é diferente de um currículo de conteúdos disciplinares. O brincar requer uma condição: é a criança a protagonista que faz a experiência. A abordagem disciplinar geralmente favorece a ação do adulto, que explica ou faz a demonstração do significado do conceito e não requer, necessariamente, a ação dinâmica e ativa das crianças.

Propostas curriculares que valorizam o brincar levam crianças a experimentarem situações que impliquem a compreensão de noções como peso, quando elas brincam com uma balança, ou na gangorra do playground, quando duas crianças com pesos diferentes brincam juntas. Quando se oferece no espaço da brincadeira com água, tubos ou canecas com furos, as crianças experimentam diferentes situações, observam e fazem suas reflexões.

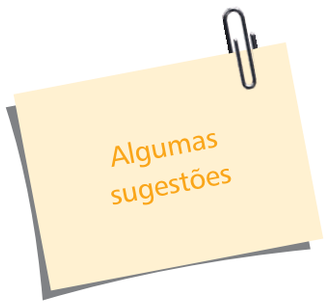
Os significados das profissões podem ser experimentados quando as crianças entram no faz de conta, assumindo personagens adultos do mundo do trabalho. Para isso, é necessária uma equipe pedagógica com perfil brincalhão, que programe espaços, materiais e tempo para que, por meio das brincadeiras e interações, as crianças possam compreender o mundo ao seu redor.

Adotar o brincar como eixo da proposta curricular significa compreender que é a criança que deve iniciar a experiência.

Toda educação tem valores. Para ter raízes na cultura é preciso que a educação inclua os valores da comunidade na qual está inserida. Cada comunidade deve ter o direito de escolher para suas creches propostas curriculares que reflitam os valores de seu povo e espelhem as escolhas do grupo.

a. Integração das interações, brincadeiras e experiências da comunidade

A qualidade da educação infantil depende da integração entre a creche, a família e a comunidade. Essa integração pode ser feita por meio da circulação das brincadeiras. Assim, aproveita-se a diversidade da cultura lúdica das famílias e da comunidade e, ao mesmo tempo, propicia-se às crianças a manutenção de suas identidades culturais.



- Nas práticas curriculares das creches de comunidades indígenas, quando personagens como a onça, o macaco, as aves e os peixes estão presentes nos contos e brincadeiras das crianças, há interação entre as experiências da comunidade e as brincadeiras.
- Respeitar o direito de comunidades que educam suas crianças no contexto em que vivem: brincar no riacho, subir nas árvores, construir brinquedos com sementes, frutos e galhos, para preservar valores e tradições.
- Quando as práticas cotidianas garantem a memória do povo e a continuidade de sua cultura, a língua materna, a escrita, as músicas, os contos, os jogos e as brincadeiras indígenas fazem parte do repertório de suas creches.
- Se a mãe indígena carrega o bebê preso ao seu corpo durante os afazeres domésticos, esta prática interativa deve ser considerada relevante, ampliando-se, no entanto ,as experiências do bebê na creche, por meio de interações com outras crianças, espaços e materiais .

- Utilizar brinquedos como chocalhos de cascas e sementes de frutas é uma forma de preservar as práticas culturais de uma comunidade. No entanto, introduzir na creche as brincadeiras interativas com o bebê, utilizando outros brinquedos para ampliar suas experiências.
- Ao aprender as brincadeiras de seus amigos de descendência americana, indígena, asiática, europeia ou africana, a criança amplia seu repertório de brincadeiras e aprende a respeitar os povos.
- As crianças podem brincar à moda japonesa com "janquempô", um meio de escolher o pegador usando a mão como pedra, tesoura ou papel, brincando de bola, usando termos como "pelota", como seus amigos latino-americanos, de "pandorga", como dizem seus amigos do sul, brincando com personagens do mundo animal ou com algum outro jogo típico.
- A bola é um brinquedo universal carregado de magia, que pode ser feita de tecido, jornal, palha, madeira, borracha ou plástico. Ela penetra no universo infantil e oferece oportunidade para manipulação, exploração, desenvolvimento de habilidades mas, especialmente, para estabelecer relações sociais com os outros, compreensão e recriação de regras e expressão da cultura lúdica.
- Bonecas negras e brancas, com traços físicos diferentes, contribuem para que as crianças compreendam a identidade de cada povo e aprendam a respeitar as especificidades etnicorraciais, evitando preconceitos e discriminações.
- As crianças que vivem na zona rural têm experiências diferentes das que moram na cidade. Vivem em contato direto com a natureza, em florestas ou matas, junto a rios ou campos. Os pais caçam, pescam, plantam e colhem cereais e frutos, fazem artesanato. As crianças brincam nas árvores, fazem cabanas, gangorras e balanços com cipós, nadam nos rios e riachos, mas também brincam com bonecas e assistem televisão.
- Para aproveitar essa vivência, pode-se instalar na instituição infantil brinquedos com troncos de árvores, carrinhos de madeira, cabanas com troncos e galhos, madeira para fazer brinquedos, flores e frutos para "fazer comida" e outros objetos industrializados.
- Uma pedrinha tem muitas utilidades, pode se tornar uma peça de jogo, servir para marcar os pontos e objeto para expressão do imaginário. Quando se pinta sua superfície, deixa-se uma marca ou pode-se utilizá-la para criar um personagem como um besouro ou uma formiga, utilizando fios de plástico ou de arame fino, pintando e dando asas para a imaginação.

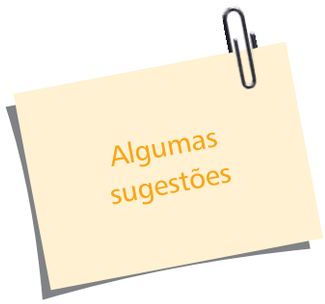
- A pescaria, quando a criança "conta" quantos peixes pescou, contribui para a iniciação do letramento no mundo da matemática.
- Os utensílios de cozinha estimulam o faz de conta. Panelas de barro para brincar de "fazer comida", rede para a boneca dormir, reproduzem a vivência cotidiana das crianças.
- Cestos de mandioca e de abóbora, enxadas, peneiras, redes, varas de pescar e cestos com estilos regionais servem para brincar e explorar a temática do trabalho nas brincadeiras.
- Com a argila, abundante em certas regiões, pode-se fazer artesanato, brinquedos em miniatura com as formas típicas do lugar.
- Fantasias de caipira, bailarina, pirata, Peter Pan, bruxa ou outras produzidas pelos pais e professoras, que reproduzem os personagens locais, são suportes para as brincadeiras imaginárias e ampliam as interações entre as crianças.

b. Preservar valores da comunidade e integrar tecnologias

A tecnologia faz parte do mundo atual, mas muitas vezes ela não tem penetração em certas comunidades. Como integrar a tecnologia preservando os valores da comunidade? Como conseguir manter a tradição do passado, de construção de brinquedos pelos brincantes e, ao mesmo tempo, garantir o acesso aos brinquedos tecnológicos?

Nos centros urbanos é mais fácil essa integração porque a tecnologia se faz presente em tudo, mas na zona rural, isso não ocorre.

Cabe à creche e à pré-escola selecionar o que é importante, para criar um espaço onde coexistam a tradição e a modernidade.



- Na zona urbana, há diversidade de situações: algumas têm a forte presença dos brinquedos tecnológicos, outras preservam práticas tradicionais de construção de brinquedos e há as que procuram integrá-los. Há projetos curriculares que se diferenciam, quando a creche se alia a outros grupos formadores como universidades, centros de formação, outros serviços sociais ou culturais como bibliotecas ou grupos musicais. Nesses casos, utiliza-se a tecnologia, mas preservam-se as tradições do passado, mantendo as brincadeiras tradicionais, o contar histórias, as danças, as músicas ou a construção de brinquedos com recursos da natureza, sucata doméstica ou industrial.

- Para garantir a identidade cultural de cada creche é preciso preservar seus valores. Se a opção é a valorização do contato com a natureza, o brincar neste contexto natural é importante. Mas deve-se oferecer a possibilidade para que a creche escolha os recursos tecnológicos de que necessita para educar melhor as crianças.

ATENÇÃO:

- O apoio financeiro modifica espaços físicos e amplia o acervo de brinquedos e materiais, mas é preciso que a equipe pedagógica se empenhe para preservar a continuidade da difusão de valores importantes para a comunidade.

- A tecnologia está presente de forma incisiva em quase todos os espaços e atividades. Para garantir a integração entre o novo e o antigo é preciso ter clareza do que se deseja. Caso contrário, o ingresso no mundo tecnológico pode afetar os valores da comunidade.

c. Acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico

Se o brincar e as interações são eixos importantes do trabalho pedagógico, é preciso observar e acompanhar cada criança para verificar:

- Quais foram seus brinquedos preferidos?
- Com quem brincou e como brincou?
- Quais brincadeiras novas ela aprendeu?
- Ela interagiu com a diversidade dos objetos e pessoas de seu agrupamento e de outros?
- Ela explorou brinquedos e materiais de diferentes tipos?
- Ela brincou de faz de conta com temas simples ou complexos?
- Ela utilizou os blocos de construção e ingressou no mundo imaginário, ou faltaram materiais?
- Foi oferecida a oportunidade para interações entre as crianças e entre outras, de diferentes idades, durante as brincadeiras?
- Houve interações entre o adulto e cada criança durante a brincadeira?

- Os pais e a comunidade foram envolvidos durante o processo de educar, cuidar e brincar?
- Os brinquedos e os materiais foram suficientes e adequados para cada criança e, ao mesmo tempo, ao agrupamento?
- Os brinquedos e materiais quebrados foram substituídos?
- Houve preocupação em integrar a cultura lúdica que a criança traz de casa com a da creche?
- Houve ampliação do repertório das brincadeiras de cada criança e do agrupamento?
- As expressões lúdicas revelavam a riqueza das tradições do folclore brasileiro e incluíam as linguagens expressivas?
- Já se pode observar as crianças e suas brincadeiras para detectar seus interesses e necessidades?

Essas questões, entre muitas outras, só serão respondidas quando se avaliar cada item das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, tendo como foco as interações e a brincadeira.

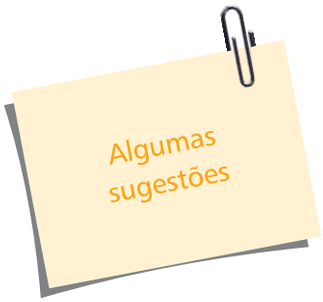
ATENÇÃO

- A pobreza dos temas ou a ausência de roteiros mais complexos durante as brincadeiras pode ter como causa a falta de brinquedos adequados para ampliar o repertório das crianças, a falta da participação da professora no brincar ou a falta de estruturação do ambiente da brincadeira, pela carência de brinquedos e mobiliário.
- As ações repetidas de manipulação de um tipo de brinquedo por um bebê fazem parte de sua forma de explorar mas, quando se trata de crianças com idade entre 2 e 3 anos, podem ser decorrentes da falta de brinquedos e de interações.
- Muitas vezes faltam brinquedos e a ação da professora para diversificar o brincar. Definir diariamente quais crianças observar para que, ao longo da semana, tenha sido possível observar todo o agrupamento, estratégia que organiza os registros e verifica o que deve ser feito para melhorar a qualidade da brincadeira.
- É pela observação diária e pelo registro que a professora pode acompanhar os interesses e a evolução do brincar de cada criança.

d. Registros de adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)

Como fazer registros e documentação?

Escutar as crianças é um procedimento importante para melhorar a qualidade da educação infantil. Essa escuta se faz por meio de observações e registros do que a criança faz, de seus desenhos, produções e falas. Todo esse material é importante para identificar os seus interesses e experiências e para planejar etapas subsequentes.



- Planejar como e quando colher os dados e sistematizar os registros: usar fotografias, selecionar desenhos e outras produções das crianças, verificar os preferidos pelas crianças e pela professora, esclarecendo as razões dessas escolhas e elaborar relatórios de atividades. Do conjunto de registros disponíveis, pode-se selecionar o material para a elaboração de um portfólio, ou documentação pedagógica.
- Há diferentes tipos de portfólios ou documentação pedagógica. Alguns exemplos: os que documentam o processo de aprendizagem de cada criança, os que tratam das atividades desenvolvidas pelo agrupamento infantil ou os que evidenciam projetos desenvolvidos pelas crianças e a professora.
- Essa documentação pedagógica pode aparecer na forma de uma sequência de imagens e frases que mostra, por exemplo, as ações de um bebê ao explorar objetos, brincadeiras interativas entre o bebê e a professora ou, ainda, as ações imitativas de uma criança que dá de comer ao seu ursinho.
- A documentação visual ou tridimensional, exposta nas paredes da sala ou no corredor da creche, serve de consulta para as crianças, que gostam de ver suas produções e fazer comentários, ou para os pais compreenderem o trabalho realizado.
- Há portfólios ou formatos de documentação em grandes cadernos, que podem circular nas casas das crianças para que os pais possam dar continuidade aos registros. Outros podem existir no formato tecnológico, em CDs ou DVDs.
- A documentação pedagógica indica o que as crianças gostam e sabem fazer. A documentação da brincadeira livre possibilita identificar interesses das crianças, para aproveitá-los no planejamento de atividades planejadas em conjunto com as crianças e familiares. Assim nascem os projetos.

- O portfólio ou a documentação pedagógica dos brinquedos e brincadeiras, ao circular na casa das crianças, divulga o processo vivido por elas na creche/pré-escola, possibilitando às famílias dar continuidade a esse processo em casa, ampliando a cultura lúdica das crianças.

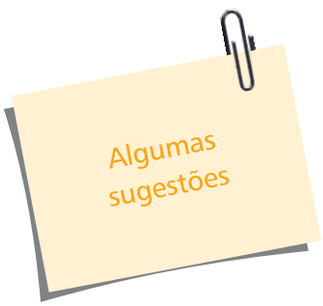
  Trata-se de um material que auxilia a integrar a família à creche, quando os pais dão sequência, em casa, às atividades do centro de educação infantil e o complementam com comentários, fotografias ou objetos que tenham significado para tais registros.

- A exposição dos documentos nas paredes da instituição infantil, na altura do olhar das crianças, é importante recurso de avaliação e divulgação do seu trabalho. Assim, crianças e familiares encontram na documentação pedagógica um instrumento de avaliação do trabalho da instituição e um documento que evidencia a ampliação das experiências das crianças no brincar, no domínio de rica cultura lúdica que é fruto das interações e da brincadeira.

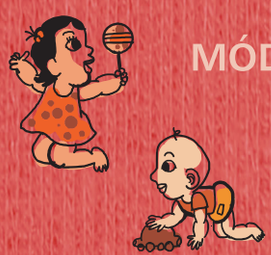
3. Brincadeiras nas transições da casa à creche e da creche à pré-escola

As transições ou mudanças são muito difíceis para toda criança. Há transições de uma atividade para outra, de um ano a outro, no interior de uma creche e entre instituições. Passar de uma atividade a outra requer flexibilidade de horário, para deixar a criança que ainda está brincando, que tem um ritmo mais lento, terminá-la com tranquilidade, evitando o choro e o desconforto. Ir da casa para a creche e passar da creche para a pré-escola são transições temidas pelas crianças.

Como tornar essas transições tranquilas, sem traumas?



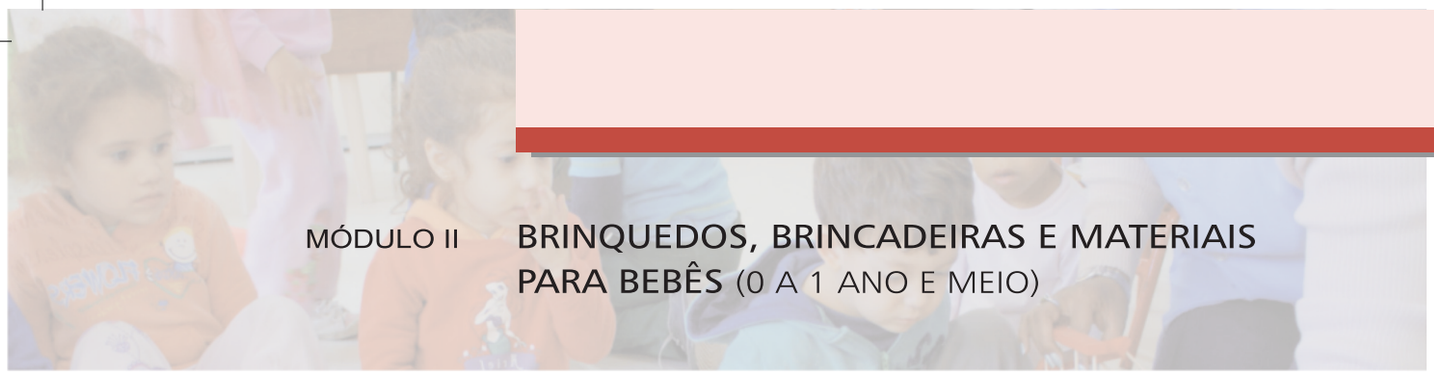
- Quando se conhece o lugar, não se tem medo. Assim, a primeira providência é fazer visitas e passeios ao novo local, conhecer o espaço, as professoras e o que as crianças fazem.
- Dentro da mesma instituição, criar brincadeiras de integração, em que as crianças ensinam brincadeiras aos outros, constroem brinquedos e brincam com seus colegas de agrupamentos mais adiantados.
- Para preparar a transição para outra instituição, brincar de entrevistar futuros amiguinhos, conhecer seus brinquedos, fotografar, desenhar, construir brinquedos para presentear seus novos amigos e falar sobre o novo lugar.
- Criar momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os amiguinhos de outra instituição infantil são alternativas de transição que facilitam a mudança para um novo lugar e não criam traumas.



MÓDULO II

BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA BEBÊS

(0 A 1 ANO E MEIO)



MÓDULO II

BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA BEBÊS (0 A 1 ANO E MEIO)

Quem são os bebês que ficam no berçário? Como eles brincam?

Bebê é a denominação para a primeira fase da vida da criança e abrange o período de 0 a 18 meses (1 ano e meio) de idade. O bebê é um ser vulnerável que precisa de muito carinho, atenção e acolhimento, mas sabe tomar decisões, escolhe o que quer, gosta de explorar novas situações, é criativo e muito curioso. Durante esse período, os bebês apresentam especificidades importantes a serem consideradas no planejamento das brincadeiras. Há bebês que chegam bem novinhos e que permanecem ainda deitados, outros já sentam ou engatinham, depois começam a andar. Para cada uma dessas fases características da vida dos bebês é preciso planejar ambientes para sua educação e selecionar brinquedos e brincadeiras que ampliem suas experiências.

No primeiro ano, os bebês interagem com outros bebês, com as crianças maiores e com a professora, movimentam-se em espaços planejados para atender seus interesses e necessidades, exploram brinquedos e materiais, utilizam o corpo, a boca, as mãos e os sentidos, engatinham ou andam na direção de objetos e pessoas de seu interesse e se envolvem com as coisas que lhes chamam a atenção. Gostam, também, de conversar com a professora, inicialmente com olhares, gestos, sorrisos e balbucios, depois com a linguagem oral. Sua curiosidade os leva a explorar buracos, caixas, túneis ou coisas para entrar dentro, repetir ações como empilhar, bater, puxar ou empurrar , colocar e tirar objetos, olhar objetos brilhantes, coloridos e coisas que se movimentam ou produzem sons.

Para atender à diversidade dos momentos da vida dessas crianças, optou-se pela divisão deste módulo em sugestões para bebês que ficam deitados, sentados, que engatinham e que andam.

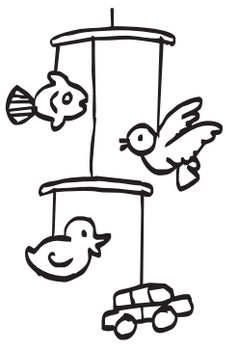
É importante saber que o interesse de cada criança pelo brinquedo varia. Portanto, as sugestões para um bebê que engatinha pode também servir para outro que ainda não se locomove e fica sentado. Portanto, é recomendável utilizar sempre uma variedade de sugestões de brinquedos mais apropriados às características de cada bebê.

Para compreender como os bebês brincam, foram selecionados os seguintes módulos de sugestões:

1. Brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados
2. Brinquedos e materiais para bebês que sentam
3. Brinquedos e materiais para bebês que engatinham
4. Brinquedos e materiais para bebês que andam
5. Organização do brinquedo como direito da criança

1. Brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados

Algumas sugestões



BRINQUEDOS PARA EXPERIÊNCIAS VISUAIS E MOTORAS

Móbiles coloridos, sonoros, que se movimentam e criam cintilações encantam os bebês, que se envolvem, prestando atenção e evidenciando prazer pelo movimento dos braços e pernas.

ESTRUTURAS DE EXPLORAÇÃO

Há brinquedos em que o bebê é colocado em baixo de uma estrutura de exploração, conhecida como "ginásio de atividades" ou "tapete de exploração", em que se penduram objetos coloridos que fazem sons, que se movimentam e que encantam e envolvem os pequenininhos que ainda permanecem deitados.

BRINCAR COM AS PESSOAS

O primeiro brinquedo interativo de um bebê na creche é o contato físico com a professora, com o olhar, o toque e o movimento. Brincar de fazer carinho e olhar para o bebê, deixá-lo responder com outro olhar, aninhá-lo no colo e fazer movimentos ritmados ou balançar para a frente e para trás, suavemente, na rede ou na colcha, com a ajuda de outro adulto, cria oportunidades para a aquisição de experiências diferentes, além do estabelecimento de vínculos com as professoras, que favorecem a segurança e a tranquilidade do bebê.

BRINCADEIRA DE SEGUIR O BRINQUEDO

Com o bebê recostado em cima de suas pernas, pode-se fazer inúmeras brincadeiras interativas. Quando o bebê seguir o brinquedo com os olhos, move-se o brinquedo lentamente diante do rosto do bebê para que ele aprenda o movimento de acompanhar com o olhar.

PRODUZIR SONS

Emitir sons com objetos, do lado esquerdo e direito do bebê, fazendo pequenos comentários, para observar se ele presta atenção.

MORROS CRIADOS POR ALMOFADAS

O bebê pode ser desafiado a pegar um brinquedo colocado do outro lado de uma almofada ou estrutura de espuma, com desníveis e buracos, criada para explorações motoras.

MÚSICA COM BOLA PARA BEBÊS

Usar uma bola grande inflável, colocar o bebê em cima e movimentá-lo, acompanhando o ritmo da música.

PALAVRA CANTADA

Cantar para falar com os bebês. Cantar o nome dos bebês, transformar a conversa em um musical utilizando melodias diferentes para ampliar suas experiências musicais.

PEGAR O BEBÊ NO COLO

Colocar o bebê no colo, de costas para que ele enxergue o mundo atrás da professora, ou de frente, segurando seu bumbum e peito bem firmes, ou de lado. São posições diferentes para ver o mundo e aprender a equilibrar a cabeça.

BRINCAR NA REDE

Balançar suavemente o bebê na rede, segurada por duas pessoas, ou numa colcha ou cobertor.

Utilizar redes comerciais ou cobertores de solteiro tamanho 90x180cm, prevendo duas peças por turma.

BEBÊ NO COLO EM FRENTE DA MESA PARA EXPLORAR

Sentar-se à mesa e segurar o bebê no colo. Ele vai apalpar o canto e a superfície do tampo da mesa, tentar pegar o brinquedo colocado sobre ela ou, mais tarde, bater com as mãos no tampo.

PLANO INCLINADO

Brincar com o bebê deitado em um plano inclinado, protegido por cobertor ou toalha.

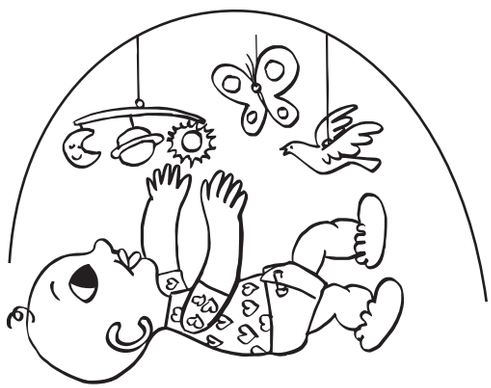
PEGAR UM OBJETO

Selecionar vários objetos e ir oferecendo para o bebê, que deve estar de frente, deitado ou sentado. Oferecer objetos, como uma colher de madeira, na posição horizontal e outra, na vertical, para verificar o interesse do bebê na exploração desse objeto. A exploração cotidiana auxiliará no ajuste das mãos para pegar os objetos.

MÓBILES

São estruturas simples ou complexas que balançam, em geral penduradas, ou podem permanecer próximas das crianças para sua exploração. O móbile acessível ao bebê e ao seu toque deve prever uma estrutura mais resistente, que não desmonte ou quebre com o toque das mãos ou pés. Os móbiles que se penduram no teto não tem essa característica.

Os móbiles em geral representam estruturas que englobam texturas, volumes, cores, formas e cheiros.



CONSTRUIR ESTRUTURAS DE EXPLORAÇÃO

Pode-se construir, com ajuda da equipe, dos pais e da comunidade, pequenas estruturas de madeira ou de PVC, em que se penduram objetos coloridos que emitem sons quando movidos e que encantam a criança que, deitada em cima de um tapete ou colchonete, observa ou tenta alcançar com as mãos ou pés os objetos pendurados. Há brinquedos industrializados no formato de estruturas ou tapetes de exploração.

EXPERIÊNCIA PELO TOQUE

No berçário, a criança aprende pelo toque, pelo tato, pelo olfato. Ao pendurar móbiles, observar se eles estão seguros ao toque das mãos e pés dos bebês (costumam ser toques fortes sem dimensão/controle de força/direção).

ESTÉTICA E VALORES

Valorizar a estética tanto em estruturas simples ou complexas, pequenas ou grandes, considerando, desde o início, a importância das relações entre a criança, sua família e a creche e o respeito aos valores culturais e sociais, importantes na construção de um ambiente educativo partilhado.

CONVERSAR COM O BEBÊ

Conversar com o bebê por meio de frases curtas, deixando que ele responda com um olhar, um sorriso ou balbucio. Cantar o nome do bebê ou usar a palavra cantada para conversar com o bebê.

PRODUZIR RUÍDOS

Fazer pequenos ruídos de um lado e depois do outro para observar se o bebê vira a cabeça em sua direção .

CHOCALHOS

Chocalhos são brinquedos que produzem sons ao balançar. Em geral contém no seu interior bolinhas ou outros objetos que se movem e fazem som. Lembrar que os chocalhos construídos com latinhas, garrafas pet ou embalagens de iogurte não são adequados aos bebês que colocam tudo na boca, mordem e correm o risco de ingerir as partes da embalagem. As produções feitas pelas professoras e mães servem para crianças maiores. Nesse caso, observar se o som produzido não está muito estridente (atentar para o conforto acústico do ambiente) e se a criança pode manusear o brinquedo com segurança (sem que peças internas se soltem ou vazem do brinquedo).

BRINQUEDOS MUSICAIS

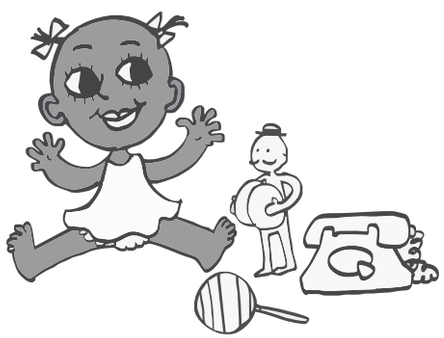
Brinquedos musicais são aqueles que, mesmo não sendo instrumentos, produzem música ou emitem sons. Pode ser um rádio, um toca-disco, uma pelúcia musical ou um passarinho com uma cordinha que, puxada, produz o canto. Há brinquedos em forma de animais, de estruturas com múltiplas funções, com botões para apertar e que acendem luzinhas produzindo

diferentes sons, ou tocam músicas distintas. Observar sempre o conforto acústico e a segurança do material, dando, portanto, preferência aos de corda e aos que tocam músicas curtas. Atenção para os brinquedos com pilhas. Além de exigir a sua substituição, requerem o cuidado necessário para que o bebê não tenha acesso a elas.

2. Brinquedos e materiais para bebês que sentam

Ao sentar, os bebês não deixam de apreciar as brincadeiras sugeridas para os que ficam deitados, mas ampliam as oportunidades para interações com objetos e com as pessoas. Como favorecer essas novas possibilidades do bebê?

Algumas sugestões



MORDEDORES

Todo bebê leva coisas à boca para explorar, especialmente quando nascem os dentes. Objetos com materiais de texturas leves, como os mordedores, oferecem algum conforto.

Há mordedores com diferentes formatos e cores e que servem também para explorar e brincar. Observar a higienização e o tipo de material, garantindo que não seja tóxico ou solte tinta.

TOMAR BANHO E BRINCAR

Enquanto o bebê toma banho na bacia, oferecer canecas para ele encher e esvaziar e objetos que possam ser colocados dentro delas, mas que sejam maiores do que o seu pulso, para impedir que, ao colocar na boca, possam ser engulidos. Nos dias quentes, deixar os bebês se divertirem em bacias com água e objetos, no parque ou solário, em ambientes externos, protegidos do sol excessivo, para que possam brincar e apreciar o entorno.

EXPERIMENTAR AÇÕES MAIS COMPLEXAS

Pegar dois brinquedos/objetos ao mesmo tempo é uma tarefa mais complexa para os bebês. A partir do sétimo mês, oferecer dois objetos iguais como blocos, bolas de pingue-pongue ou contas de madeira, para observar se eles seguram um em cada mão. No início, os bebês largam um objeto para pegar outro, depois percebem que não precisam largar e vão pegar um bloco em cada mão e bater para fazer ruído. A observação sistemática e a gradual complexidade de situações a serem oferecidas aos bebês ampliam suas experiências.

USAR PAPEL E CANUDO DE PLÁSTICO

O bebê vai amassar o papel vegetal para fazer barulho, rasgar e, se puser na boca, perceber que fica molhado; se utilizar papel celofane colorido, o barulho será diferente, e as cores e sua transparência vão encantá-lo. Canudos de plástico colorido de tomar refresco são outra opção para amassar e observar sua flexibilidade.

TAPETES SENSORIAIS

Tapetes sensoriais contendo argolas para puxar, objetos que fazem sons, tecidos com diferentes texturas e cores, aberturas para fechar e abrir com zíper ou material adesivo são desafiadores para a criança pequena. Tais recursos podem ser construídos pelas próprias professoras ou com a colaboração das mães. Oficinas de produção de brinquedos para as crianças envolvem os pais e eles aprendem a importância de tais recursos para educar seus filhos.

BRINQUEDOS DE ENCAIXAR

Brinquedos de encaixar que formam torres, carros feitos com blocos para montar e depois serem derrubados, são oferecidos aos bebês que já se sentam com firmeza. Típicos brinquedos de desafio e lógica, propiciam atividades de grande concentração.

BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA POR E TIRAR

Encher um recipiente de plástico com pequenas colheres, rolhas, bolas de tênis, pregadores de roupa ou outros objetos pequenos e deixar a criança brincar de tirar e colocar.

BRINQUEDOS DE BATER

Bater tampas de panelas ou brincar com o bate-pino deixa o bebê feliz e satisfaz sua necessidade de compreender o que esses objetos podem fazer, ao tempo em que desfrutam do som produzido pelas batidas.

DEIXAR CAIR PARA VER O QUE ACONTECE

Quando o bebê deixar cair alguma coisa durante a refeição, fazer disso uma brincadeira, falando sobre o que acontece com o objeto: "Agora a colher está no chão", "Quando você soltar a colher, ela cai no chão". Quando ele jogar uma bola no chão para ver o que acontece, diga: "Olhe, a bola está rolando", "O brinquedo caiu debaixo do armário", "A bola está pulando". Essa brincadeira repetitiva auxilia a criança a compreender o que se pode fazer com o objeto, além de auxiliar a compreensão da linguagem.

RABISCAR

Colocar um giz grosso de cera na mão do bebê e deixar que ele produza seus primeiros rabiscos no chão, sobre um papel grande. As crianças se divertem com o movimento de rabiscar e se encantam com as marcas que conseguem deixar no papel.

BRINQUEDOS PARA CHOCALHAR

Há inúmeros modelos de chocalhos para os bebês que sentam e seguram objetos para chocalhar. Há variações na forma, textura, cores e tamanhos. Atentar para o nível de ruído do brinquedo que deve ser suave. Procurar os brinquedos que tem o selo do INMETRO que já contemplam esse item.

BEBÊS GOSTAM DE BRINCAR JUNTO COM OUTROS

Mesmo pequenos, os bebês já interagem e se aproximam de outros para se comunicar. Não impedir essa aproximação, mas cuidar para que um não machuque o outro pela falta de coordenação de suas ações.

BRINCAR COM ÁGUA

Bebês adoram brincar na água, na banheira ou bacia. Enquanto se dá banho em uma criança, colocar outras em bacias com água e deixar canecas para que elas possam encher e esvaziar.

O CESTO DO TESOURO

Cesto do tesouro é a coletânea de objetos domésticos, de uso cotidiano, utilizada com o fim de ampliar as experiências sensoriais. A variedade de texturas e características dos objetos possibilita a exploração livre do bebê oferecendo, pela sensorialidade, oportunidades de novos conhecimentos.

CESTO COM OBJETOS PARA BEBÊS

O que é o Cesto com Objetos?

O Cesto do Tesouro é uma estratégia pedagógica para despertar diferentes interesses em bebês, criada por Elinor Goldschmied (2006). Dentro de uma cesta de vime, redonda, sem alça, baixa e forte, mistura-se uma variedade de objetos para exploração do bebê que já senta mas não engatinha. O cesto oferece a oportunidade de entrar em contato com os objetos, em sua diversidade de formas, texturas e cores, disponíveis no universo cultural em que a criança está inserida. Deve-se dar preferência aos objetos naturais e de uso doméstico evitando os brinquedos de plástico, as sucatas tecnológicas (pedaços de telefone etc.) para os muito pequenos, incluindo somente alguns que forem característicos da cultura da comunidade do bebê. Se não for encontrado um cesto redondo, seguro, sem farpas, pode-se substituí-lo por uma caixa de papelão rígida ou de madeira, redonda, ou por uma bacia de plástico, revestida com tecido.

Importância do Cesto com Objetos

O Cesto com Objetos é importante para ampliar a experiência do bebê, que usa os sentidos para manipular, explorar e experimentar os objetos e entender o mundo em que vive. Quando coloca tudo na boca, está aprendendo as características do objeto (5 a 10 meses de idade); quando enche, esvazia e empilha, tenta descobrir o que fazer com os objetos (10 a 20 meses de idade). Quando começa a compreender e usar a linguagem oral para a imaginação, uma caixa pode se tornar um carro (em torno de 20 meses de idade).

Aspectos importantes para compreender a relação da criança com o objeto

Relações afetivas e segurança, equilíbrio entre ansiedade e curiosidade, risco, esforço e criatividade, saberes da criança e ambiente apropriado.

Relações afetivas e segurança

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) e as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (2010) apontam para a importância das relações afetivas entre as crianças e a professora e do ambiente de segurança para a educação.

O mais importante na creche é o estabelecimento de vínculo entre as crianças, as famílias e a equipe que dá o suporte educativo. As ciências cognitivas mostram que os contatos positivos que os bebês estabelecem desde pequenos possibilitam o desenvolvimento do cérebro e a aprendizagem, sendo o amor e a atenção fatores importantes para levar os bebês e as crianças pequenas a aprenderem. Quando a professora do agrupamento é gentil, amorosa e responde às demandas das crianças, cria um ambiente que leva à ampliação de experiências. Pegar os bebês no colo e dar-lhes afeto é essencial para a construção de relações afetivas. A falta de amor gera ansiedade e bloqueia a aprendizagem.

Equilíbrio entre ansiedade e curiosidade

A curiosidade leva à ampliação de experiências

A criança pode ficar ansiosa por querer brincar com um brinquedo novo que está com outra criança, mas quando compreende que é preciso esperar sua vez de brincar com o objeto, o contexto lhe dá segurança. Mas a curiosidade pode também trazer perigo: crianças que não sentem medo de nada podem criar situações perigosas, inesperadas, caso não haja constante supervisão da professora. Crianças que evitam situações de ansiedade ficam passivas e não demonstram curiosidade, precisam de muita atenção e carinho para desenvolver relações afetivas e vínculos. O brinquedo e a brincadeira são as melhores formas de criar tais vínculos.

Risco e segurança

Quando a criança está iniciando sua experiência na creche, fica com medo de assumir riscos e, por isso, é importante a ação da professora para iniciar uma interação com uma brincadeira que ela já conheça ou com o brinquedo que ela usa em casa, que não cria ansiedade e lhe dá segurança. Depois, gradativamente, pode inserir novas situações para a criança explorar, tomar iniciativa e expressar sua curiosidade. Quando o bebê quer se comunicar com outro, oferecer segurança para que ele realize sua intenção, mas permanecer atenta e próxima, para evitar riscos de confrontos físicos.

Esforço e criatividade

Quando envolvida na exploração de qualquer objeto ou brinquedo, a criança se esforça, presta atenção e se empenha no que está fazendo, mostra sua concentração e perseverança para encaixar ou encher e esvaziar . O brincar é

sempre prazeroso, mas pode criar tensão, quando a criança está empenhada em fazer algo que não consegue, por ser complexo demais, especialmente se tiver alguma modalidade de deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Se não houver suporte afetivo, poderá ocorrer sensação de fracasso, o que paralisa a ação. Brinquedos simples, mas atrativos, são as melhores escolhas para que o envolvimento no brincar seja criativo.

Saberes das crianças

É fundamental acreditar que as crianças são capazes, sabem o que querem, selecionam os objetos de seu interesse e têm seus modos de manipulá-los. No brincar não há certo nem errado: experimentar várias vezes, "errar", tentar de novo, sem a cobrança de resultados "corretos". A professora que não sabe que os bebês têm saberes não oferece desafios e, num círculo vicioso, impede a descoberta de novas situações. É como se, desde cedo, a professora marcasse os bebês com o rótulo de incompetência, antecipando seus fracassos.

Ambiente apropriado para brincar

O brincar é a coisa mais importante para as crianças, a atividade mais vital, pela qual elas aprendem a dar e receber, a compreender a natureza complexa do ambiente, a solucionar problemas, a relacionar-se com os outros, a ser criativa e imaginativa. Para evitar que se diga: "Ah! Ela está só brincando!" ou "Quando parar de brincar, venha fazer algo mais útil", é importante criar ambientes estruturados que dão qualidade para o brincar, com a participação da professora e de outras crianças.

Organização e uso do Cesto passo-a-passo

- Selecionar os objetos, conversando com as professoras e os pais e fazendo uma pesquisa na comunidade para conhecer os objetos do seu cotidiano.
- Selecionar vários tipos de objetos com características físicas diferentes, como pedaços de madeira, frutas como laranja e maçã, legumes como pepinos e pimentões coloridos, chaveiros com chaves, rolos para cabelo, buchas, cones de pinha, escovas de dente novas, garrafinhas com essência de baunilha e bolas de madeira, entre outros.
- Verificar se os objetos são seguros, se não têm pontas, partes pequenas que podem ser engolidas, se não são tóxicos e estão limpos.
- Colocar uma grande quantidade desses objetos em uma cesta de vime, redonda, grande, com fundo plano, firme e sem alças e farpas. Pegar cada objeto nas mãos e imaginar o que pode ser feito com cada um deles.

- Oferecer um cesto para cada 3 bebês explorarem, sendo que para um agrupamento de 8 bebês disponibilizar 3 cestos.
- Permanecer ao lado e não interferir, exceto quando solicitado. A intervenção tira a concentração do bebê. É um bom momento para fazer observações e registros.

- Substituir os objetos do cesto ou providenciar vários cestos com itens diferentes, para utilizá-los de forma rotativa.
- Substituir os itens estragados, lavar ou limpar regularmente os objetos.
- Se houver crianças maiores no mesmo ambiente, separar a área dos bebês com um tapete.
- Dependendo do contexto regional, cada creche pode escolher objetos compatíveis com seus usos e práticas, incluindo as preferências dos grupos etnicorraciais das crianças.
- Selecionar diferentes objetos naturais ou feitos com materiais naturais como couro, tecido e madeira, utilizados pelas diversas comunidades etnicorraciais e regionais no Brasil.
- Ao oferecer o cesto, guardar outros brinquedos para que as crianças possam se concentrar na exploração dos materiais.

- Objetos feitos com cascas de árvores, sementes de frutos, ossos , dentes e chifres de animais , escamas de peixes, cocares com plumas, colares, bolsas e cintos de couro, madeira ou palha dourada, conchas, objetos musicais, pedras, cipós, tapetes e enfeites de materiais naturais, pratos, canecas e panelas pequenas de barro, cestos pequenos de vime, com padrões típicos de cada região, representam a variedade de objetos do cotidiano de várias comunidades brasileiras.
- Durante o uso do cesto procurar, calmamente, sem tirar a concentração da criança, recolher e recolocar no lugar os objetos que ficarem espalhados.

Para fazer a coleção de objetos há outras sugestões nos quadros a seguir.

SUGESTÕES PARA O CESTO COM OBJETOS DA NATUREZA E DE USO COTIDIANO

Objetos da natureza	Objetos feitos com materiais naturais ou outros materiais de uso cotidiano	Objetos de madeira
Mini-abóboras secas	Sacolas feitas de bambu, tecidos	Apitos de bambu, flauta pequena
Limão, maçã, laranja, pepino, cenoura, pimentão de várias cores, beterraba, tomate, abobrinha	Rolhas e enfeites de cortiça	Aros de cortina, de bambu ou madeira Lápis grosso feito com casca de árvore
Conchas grandes e de caramujos	Bola de fios de lã, de seda, de tecido	Caixinha forrada de veludo
Cones de pinho, de diferentes tamanhos, sem os espinhos	Enfeites de geladeira feitos de madeira ou couro como casinhas de casca de árvore, Lampião e Maria Bonita encontrados no Nordeste	Castanholas e chocalhos
Nozes e castanhas grandes	Escovas feitas de cerdas naturais ou escovas de dentes e de cabelo (sempre novos)	Cilindros, bobinas, carretel de linha
Caroço de abacate	Pequenos cestos	Colher ou espátula
Esponja (bucha)	Pincéis de pintura, barba (observar o cabo: deve ser curto, grosso e arredondado)	Tambor de madeira pequeno
Pedra-pome	Vasinho ou enfeite de palha dourada (capim dourado de Goiás)	Pregadores de roupa
Casca de árvore e pedaços de cortiça	Lixa de escamas secas de peixe	Copos ou pratinhos
Casca do coco	Pulseiras e colares de materiais naturais	Presilhas, pulseiras
Pedaço de couro	Cocar indígena ou enfeites feitos com penas	Bichinhos de madeira
Pedaços de madeira de palmeira de meriti	Presilha ou pente de osso ou madeira	Suporte de ovo
Cabaças pequenas	Suportes para prato de comida quente de vime, palha, sisal	Suporte de copo e de prato quente

SUGESTÕES PARA O CESTO COM OBJETOS DE METAL E PAPEL

Objetos de metal	Objetos de couro, têxteis, borracha e pele	Papel , papelão
Apito de escoteiro, campainha de bicicleta	Coleira para cãezinhos	Rolo de toalhas de papel
Chaveiro e molho de chaves Calçadeira de metal	Bola de borracha, de golfe, de pele, de tênis, de couro, de tecido	Papel impermeável, papel manteiga
Aros de cortina de metal	Bonequinha de retalho, fitas coloridas	Forminhas de papel colorido para docinhos
Bijuterias, correntes com aros grandes	Estojo de couro para óculos	Pequena caixa de papelão
Espremedor de alho, forminhas	Tapetinhos de tecido, ráfia, fibra de coco, cipó	Pequeno caderno com espiral
Colheres de vários tamanhos	Saquinho de pano contendo flores e ervas secas, canela, cravo	Papel celofane
Sinos, funis	Bolsa decorada com bordados	Livrinho em miniatura
Porta-guardanapo de metal	Cinto de couro, pele, tecido	Marcador de livro
Tampas de latas e latinhas sem as bordas afiadas	Chapéu de couro	Cartão de Natal com dobradura

Pode-se acrescentar a essa lista objetos feitos com outros materiais, de acordo com a criatividade e as práticas culturais de cada comunidade.

Ver outras informações em Goldschmied (2006).

3. Brinquedos e materiais para bebês que engatinham

Ao engatinharem, os bebês ampliam as possibilidades de exploração, indo atrás de objetos de seu interesse. Como criar situações para favorecer tais explorações?

Algumas sugestões

CADEIRAS, MESAS, CAIXAS DE PAPELÃO COM FUROS

Tais objetos possibilitam a criação de desafios para os bebês que engatinham. O bebê pode engatinhar, passando debaixo da cadeira ou da mesa ou entrando na caixa. A professora pode ir à frente, será mais divertido.

DESCOBRIR O QUE TEM DENTRO

Utilizar caixas de papelão, com tampa (caixa de sapato ou de lenços) com um buraco onde caiba a mão do bebê e ir colocando brinquedos pequenos dentro dela, objetos que fazem ruído, como sininhos amarrados em tecidos que podem ser puxados. Depois, chacoalhar na frente do bebê para fazer barulho e ver o que ele faz. Provavelmente ele vai por a mão na caixa para ver o que tem dentro. Se forem colocados três lenços coloridos ou tiras de panos coloridas amarradas, o bebê vai se divertir, tirando a "cobrinha" de dentro da caixa.

ENGATINHAR E NOVAS EXPERIÊNCIAS

Depois que o bebê aprendeu a engatinhar, oferecer novas experiências: na grama, na areia ou subir e descer num pequeno declive.

BRINQUEDOS ESTRUTURADOS DE ESPUMA

Nessa fase, estruturas de espumas com superfícies macias mas sólidas, para subir, descer e entrar em buracos, são ótimas para criar cenários desafiadores para os bebês. Os pais podem ser convidados para brincadeiras interativas com seus bebês, aproveitando a oportunidade para conversar com as professoras.

Brinquedos de espuma formam estruturas integradas de apoio às atividades de exploração das crianças. São considerados materiais lúdicos e possuem dimensões que possibilitam estruturar o ambiente e criar situações diversas, em que predominam as atividades sensório-motoras integradas às interações entre crianças e adultos. São fáceis de manipular, confeccionados em material lavável e permitem diversos tipos de montagem, podendo ser utilizados tanto em espaços internos como externos.

TÚNEL COM CADEIRA OU MESA

Colocar uma cadeira ou mesa entre a professora e o bebê que engatinha. Falar com ele do outro lado e mostrar-lhe um brinquedo. O bebê irá engatinhar por baixo da cadeira ou da mesa.

TÚNEL COM CAIXA

Utilizar uma caixa com um buraco, para que o bebê passe por ela como em um túnel.

BRINCAR COM ÁGUA

Crianças que engatinham continuam gostando de brincadeiras com água, com livros de plástico e brinquedos para afundar ou canecas para pegar água.

OUTRAS BRINCADEIRAS

Lembrar que as brincadeiras das crianças que sentam continuam interessando àquelas que engatinham: encaixar, derrubar, tirar e por dentro de caixas ou canecas (outras informações sobre brincadeiras com água podem ser vistas no módulo para crianças maiores).

BATER, FAZER SONS, CANTAR, PINTAR

Outras brincadeiras que encantam essas crianças incluem brinquedos para bater, para fazer sons, cantar e pintar.

LEMBRAR QUE

Muitos desses materiais podem ser construídos pelos pais junto com as professoras, em oficinas que ensinam os familiares a brincar com seus filhos. A educação partilhada entre a instituição e os pais é a que oferece melhor qualidade.

Bebês que engatinham continuam gostando de coisas para encaixar, por e tirar e de explorar objetos.

4. Brinquedos e materiais para bebês que andam

Quando os bebês andam, eles não deixam de brincar de encaixar, de empilhar, de bater, tirar e por objetos, brincar na água, com tintas, com o corpo, de explorar os brinquedos e materiais, como já faziam antes de andar. Agora, exploram os mesmos materiais e outros, com novas preocupações, porque adquirem maior autonomia com o andar e podem realizar brincadeiras mais complexas.

Algumas sugestões

BRINQUEDOS DE EMPILHAR

Tais brinquedos fazem parte da construção, que implica em montar. No entanto, o grau de complexidade é o empilhamento sem derrubar.

Costuma-se oferecer "peças" construídas com materiais de reciclagem como caixas de papelão ou copos de iogurte, alternativos aos brinquedos produzidos pela indústria.

BRINQUEDOS DE EMPURRAR

São aqueles utilizados para auxiliar no aprendizado e desenvolvimento motor do andar. Eles devem ser capazes de sustentar o peso da criança e ter resistência suficiente para auxiliar no equilíbrio dos primeiros passos. Há carrinhos de madeira resistentes, com suporte para puxar e empurrar.

BRINQUEDOS DE PUXAR

Tais brinquedos oferecem ótimas oportunidades para crianças que estão iniciando os primeiros passos. O carrinho de madeira serve ao mesmo tempo para empurrar e puxar.

BRINQUEDOS DE ENCAIXAR

Encaixes e quebra-cabeças com poucas peças são ótimos para criar desafios para as crianças pequenas experimentarem como encaixar a peça correta.

BRINQUEDOS DE AFETO

Ursinhos de pelúcia, um pedaço de pano ou de cobertor ou a boneca preferida são os brinquedos "de afeto", objetos importantes para a tranquilidade e segurança dos pequenos. Devem receber cuidado e atenção da professora e ser colocados em lugar de fácil acesso, para que a criança consiga pegá-los quando quiser.

BOLAS

São ótimos brinquedos para apertar, sentir a textura, cor e formato e deixar cair para ver como rolam. Ao deixar cair, os bebês experienciam, pela observação, como esses objetos rolam. Testam a gravidade e verificam, pela repetição, o comportamento sistemático do objeto, por isso a importância da variedade de formas, materiais e tamanhos, para que os bebês possam repetir as experiências com materiais diversos. Há bolas com múltiplas funções, que possibilitam experiências de tocar para conhecer sua textura, ver a cor, produzir som ao toque, faces espelhadas que auxiliam o conhecimento de si e com buracos para por as mãos e explorar.

BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DIVERSOS

Há inúmeros tipos de brincadeiras para crianças pequenas que começam a andar: brincadeiras com o próprio corpo, com movimentos, explorando a sensibilidade para a produção de sons, experiências com argilas, tintas e materiais para vivenciar formas, cores e texturas; organização de cenários e ambientes mais estruturados que possibilitem a exploração, a socialização e a solução de problemas que envolvem e ampliam as experiências das crianças.

BRINCADEIRAS DE EXPLORAÇÃO

Criação de ambientes de exploração, com materiais pendurados no teto: tiras de jornal, papel laminado ou celofane ou objetos que produzem sons criam ambientes sonoros para a exploração musical e resultam em brincadeiras coletivas para a socialização da criança.

BRINCAR DE IMITAR

Crianças pequenas gostam de imitar as pessoas, especialmente as situações que lhes chamam a atenção. Apreciam pegar a colher e dar de comer ao seu ursinho, colocar panos na cabeça. Portanto, é indispensável favorecer tais iniciativas e dispor de áreas ou cestos com tecidos e roupas.

BRINCADEIRAS COM ÁGUA E TINTA

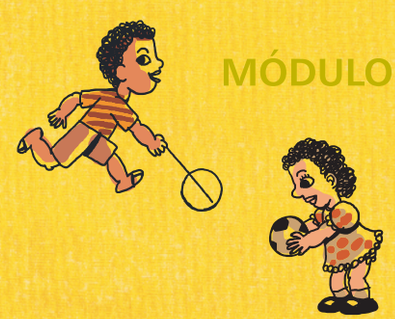
Crianças bem pequenas gostam de brincar com água, fazer pinturas, brincar de imitar. Portanto é importante criar ambientes para essas experiências. Brincar com canecas dentro de bacias nos dias quentes, banhos de esguicho, pintar

muros de azulejos, pintar papéis de diferente tamanhos, com crayon grosso, pincéis e tintas. Elas gostam de deixar suas marcas, de expressar identidades, o que requer a formação especializada das professoras que educam os bebês. (mais informações sobre brincadeiras com água, tinta e faz de conta, no módulo das crianças maiores, que servem também para os pequenos).

5. Organização do brinquedo como direito da criança

Prever:

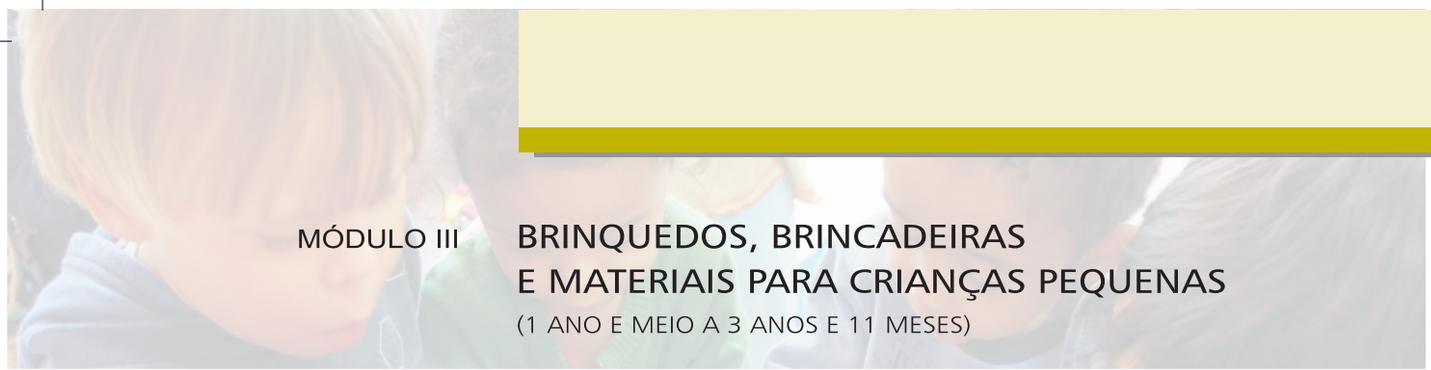
- Lembrar que as crianças que engatinham gostam de colocar o dedinho em qualquer buraco, entrar em espaços apertados. Procurar fechar as tomadas e verificar se não há buracos com aberturas cortantes nos brinquedos e nos objetos do ambiente para garantir a segurança dos bebês que são muito curiosos e exploradores.
- A retirada dos brinquedos quebrados ou que ofereçam algum risco.
- O uso que a criança faz do brinquedo, oferecendo outras alternativas.
- A oferta de brinquedos e materiais, de acordo com a proposta prevista no projeto pedagógico para o agrupamento infantil.
- A possibilidade de usar o brinquedo com outras crianças e, também, de brincar sozinha.
- O armazenamento adequado dos brinquedos e materiais.
- A oferta de variações sobre o uso do brinquedo, de modo a ampliar o repertório da criança.
- A valorização das escolhas das crianças, agregando novos desafios.
- A garantia de materiais e brinquedos em quantidade suficiente para que todas as crianças tenham oportunidades iguais na brincadeira.
- Modificações contínuas na forma de estruturar o espaço da brincadeira, de modo a oferecer novas oportunidades.



MÓDULO III

BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS

(1 ANO E MEIO
A 3 ANOS E 11 MESES)



MÓDULO III

BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS

(1 ANO E MEIO A 3 ANOS E 11 MESES)

Para facilitar o trabalho das professoras, este módulo contém práticas para crianças com idade em torno de 2 e 3 anos, separadas de forma didática. É preciso lembrar que cada criança é diferente de outra e que a idade não é o único critério para verificar os interesses e necessidades de cada uma. As crianças continuam gostando dos brinquedos e brincadeiras que já conhecem, mas ampliam suas experiências e a complexidade do brincar. Assim, as sugestões para os menores podem servir aos maiores e vice-versa. Neste módulo serão incluídas as experiências mais significativas para essa fase da criança.

1. Segundo ano

Durante o segundo ano, as crianças caminham na direção da independência de movimentos, utilizando materiais mais estruturados para praticar atividades físicas e de manipulação. As professoras exercem um papel fundamental ao oferecer um ambiente que prepare as crianças para a autonomia no brincar e oportunidades para aprender a se organizar. Esta também é a fase em que as crianças apreciam permanecer juntas. Diante de tais responsabilidades, torna-se fundamental pensar, igualmente, no conforto da professora durante as brincadeiras.

Compõe o segmento para crianças em torno de 2 anos:

a) Brinquedos e materiais para a área interna e externa;

b) Papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos;

c) Atividades coletivas com agrupamentos de crianças com idade entre 1 e 2 anos;

d) Conforto para a professora durante a observação.

a. Brinquedos e materiais para a área interna e externa

Algumas sugestões

ESCORREGADOR

Estrutura simples, sólida, de madeira, com três pequenos degraus, plataforma com escorregador do outro lado. Pode ser utilizado tanto na área interna ou externa, independentemente do clima.

Escorregador para crianças com idade a partir de 2 anos, com cantos arredondados.

Dimensões sugeridas:
33 centímetros de largura por 62 centímetros de altura.
Degraus com 32 centímetros de profundidade e 32 centímetros de largura

CAIXA PARA BRINCADEIRAS

Caixa quadrada grande com furo grande dos dois lados, para que a criança possa engatinhar para fora e para dentro. Uma cortina pode ser fixada para cobrir o furo, possibilitando brincadeiras de esconde-esconde, que as crianças gostam.

CAIXAS DE EMPILHAR

Caixa resistente de madeira, com duas caixas menores dentro. A caixa maior deve ter 43cm de comprimento por 28cm de altura e 28 cm de profundidade, para que a criança possa subir nela sozinha; a caixa menor pode estar cheia de bloquinhos de madeira. Trata-se de um brinquedo versátil, por atender crianças com diferentes interesses e idades e a creche poderá ter, pelo menos, duas ou três caixas desse tipo, para que as crianças as utilizem o ano todo. Juntas, as caixas se tornam um trenzinho; de lado, um lugar para se esconder; sentar em cima ou subir e equilibrar-se. Com a criança dentro, a professora pode puxar ou empurrar. As caixas devem ter feltro de proteção nos cantos, mas sem rodinhas.

CAIXA DE CORREIO

Para brincar de mandar cartas e ser usada junto à casinha, na cerca que separa os ambientes.

COLCHÕES

São boas alternativas para brincar de rolar e dar cambalhotas.

ÁREA EXTERNA

O acesso direto a uma área externa, coberta ou aberta, propicia o livre movimento de entrar e sair da sala, separados dos maiores, evitando colisões com bicicletas ou carrinhos de bebês. Em certas regiões brasileiras, com altas temperaturas, faz-se necessário que os locais sejam sombreados.

Na área externa pode-se criar atividades planejadas para oferecer desafios motores para as crianças maiores com a criação de circuitos que incluem subir, descer, entrar em túneis, pular obstáculos, utilizando tábuas, caixotes e mesas.

ESTOCAGEM DE BRINQUEDOS E MATERIAIS

Para organizar o trabalho, é essencial dispor de espaço para estocagem de materiais e objetos de brincadeiras. A creche deve organizar um espaço conhecido pelas crianças para a guarda de seus objetos "de afeto", para que elas possam encontrá-los facilmente, bem como, deixar também à vista os outros brinquedos, para serem usados pelas crianças de forma independente.

ÁREA DA BIBLIOTECA

Cada sala deve dispor, para seu agrupamento de crianças, de uma área para ver livros e revistas, que devem estar guardados em cestos ou em estantes na altura das crianças. A professora deve contar histórias, ver livros com as crianças, envolver os pais, emprestar livros para os familiares.

CESTO COM OBJETOS DIVERSOS

Com pedaços de panos de veludo, lamê, laços, sedas, bordados e adornos de estofados ou conchas do mar, seixos, caixas decoradas colocados dentro de um cesto, são oferecidas oportunidades tranquilas de manipulação e imaginação para as crianças.

FANTASIAS

São itens importantes para as crianças que gostam de imitar outros e, gradativamente, vão assumindo personagens e ingressando no mundo fantástico dos reis e princesas, dos monstros e bruxas, dos super-heróis e animais de reinos encantados. Caso não haja fantasias, importantes para o repertório das crianças, convocar os pais para a fabricação de tais itens. A construção de um brinquedo ou suporte de brincadeira não visa apenas o aspecto econômico, é também um importante fator de conscientização e integração dos pais na tarefa de promover a experiência lúdica da criança e a ampliação do seu repertório imaginário.

ÁREA DE IMITAÇÃO

Não precisa ser uma casinha fechada, basta um canto de "casinha", em qualquer lugar da sala do agrupamento, com a cozinha e o quarto separados por biombos baixos e resistentes, com janela , cortina e os apetrechos domésticos.

MATERIAIS PARA BRINCAR

Para brincar na cozinha é necessário dispor de apetrechos de uso doméstico, como conchas e colheres, pratos, xícaras e panelinhas pequenas. Dependendo da região, as panelas poderão ser de barro ou alumínio e as crianças vão imitar a prática de comer de sua família e de sua comunidade.

MESAS

As mesas para crianças pequenas brincarem com miniaturas, massinha de farinha de trigo, fazer biscoitos, salada de frutas, carimbar desenhos com batata, beterraba, desenhar, cortar papel e colar ou mesmo brincar com quebra-cabeças ou materiais de construção, devem comportar de 6 a 8 crianças juntas. As tradicionais mesas para pré-escolares acolhem somente até 4 crianças.

Mesmo que se juntem duas mesas, ocorrem interferências na junção dos tampos e na altura dos pés das mesas, limitando os trabalhos, principalmente com papéis de grandes dimensões. Deve-se preferir mesas maiores com tampos revestidos de melamínico (fórmica).

OBJETOS PARA BRINCAR NA MESA

A mesa é essencial para brincar de realizar inúmeros projetos das crianças. Disponibilizar materiais como contas de madeira grandes e coloridas (maiores que 3 cm) para enfiar em um fio do tipo elétrico plastificado, jogos de montar ou quebra-cabeças, tesouras sem pontas para cortar, argilas, revistas, moldes e adesivos para imprimir, giz de cera grosso e papéis para desenhar e pintar, que contribuem para ampliar a complexidade das ações das crianças.

ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Existe uma diversidade de materiais que também servem para brincar e que requerem uma organização com previsão de espaços, estantes, lugares mais baixos para uso independente da criança e mais altos, para o uso do adulto.

ÁREA PARA A CONSTRUÇÃO

Disponibilizar blocos de construção de diferentes tamanhos e materiais, carrinhos e miniaturas para compor o tema da brincadeira. É divertido construir um castelo, porque as crianças tornam-se mais criativas quando produzem seus projetos mas, para continuar a brincadeira, são precisos personagens como super-heróis, monstros ou princesas em miniatura, para se proporcionar conteúdo temático ao brincar e para favorecer a entrada no mundo do faz de conta.

TANQUE DE AREIA

Na área externa, protegida do sol, dispor um tanque de areia com torneira próxima para "molhar" a areia e fazer bolinhos. Escolher materiais resistentes para baldes, copinhos e pás e objetos para brincar de lavar a areia.

LAVAR A AREIA

Convidar as crianças para lavar a areia como prática cotidiana. Lavar antes de brincar. Basta colocar um pouco de areia no fundo do balde, encher de água mexer com a colher e encher novamente de água, para que a sujeira saia junto com a água.

BRINCAR COM ÁGUA

Junto ao tanque de areia disponibilizar um espaço com água: tanque baixo com torneira, uma pequena piscina ou várias bacias grandes ou mangueira para brincar com água nos dias quentes. A integração do espaço da areia com a água possibilita a criação de novas brincadeiras.

Pode-se brincar na banheira, durante o banho, tendo objetos para encher, para flutuar, livros de plástico para "ler". Outra opção é o banho coletivo em dias bem quentes, que oferece o prazer de correr atrás do esguicho de uma mangueira. Ao deliciar-se com o frescor da água, compartilha-se da alegria de um brincar coletivo, de corpos movidos pela liberdade de expressão e de espíritos carregados da essência lúdica.

INTEGRAR ÁREAS PARA BRINCAR

Se houver uma parede próxima da área da água, cobrir a superfície com azulejos brancos para favorecer a brincadeira de fazer pinturas coletivas ou individuais, usar a mangueira para lavar e dispor uma mesa como suporte para a produção de tintas com diferentes materiais, de modo a criar produções bastante coloridas.

O tanque de areia deve ter área mínima de 15m^2 com profundidade de 30cm. Preferencialmente, as muretas em torno do tanque de areia devem ter largura de 25cm e estarem ao nível do chão. Usar rede removível para proteger a areia de fezes de animais e resíduos de folhas e outros materiais, higienizando o tanque com solução de cloro a cada 15 dias. (Para maiores informações e orientação verificar na Secretaria de Saúde ou de Zoonoses da sua cidade.)

BRINCAR DE MISTURAR E EXPERIMENTAR

Selecionar alimentos para misturar e experimentar. Sob a supervisão da professora, misturar água, suco, gelatina, sal, açúcar, farinha, cereal, frutas, verduras, tudo é interessante para experimentar e observar suas características.

MATERIAIS PARA MISTURAR E VER O QUE ACONTECE

Sob a supervisão da professora, misturar terra, areia, argila, água, farinha, tinta, óleo, para ver o que acontece e fazer desenhos e marcas com estas misturas.

CONSTRUÇÃO DE CABANAS

Brincar de construir cabanas, túneis com cobertores ou toalhas, presas por pregadores sobre dois fios de nylon que atravessam a sala. No interior desses espaços pode-se contar histórias, brincar de faz de conta e de esconder. As crianças se divertem auxiliando a montar e desmontar o espaço, solucionando problemas como tirar e por pregadores. Pode-se criar tais espaços no parque, prendendo os fios de nylon nos galhos das árvores, junto aos cantos dos muros. São espaços móveis que surgem e desaparecem conforme os projetos de brincadeiras das crianças.

Materiais para brincar na areia e na água

Além dos tradicionais baldinhos, colheres e pás, sugerem-se:

- 5 canecas com asa;
- 5 recipientes furados na parte inferior;
- 3 regadores de plástico tamanho grande com bico fino para regar plantas;
- 3 chaleiras de alumínio para chá;
- 5 funis de tamanhos e materiais variados;
- 5 canos de PVC de ¾ , comprimento de 30cm, cor marrom;
- 5 canos de PVC de ½, comprimento de 50cm, cor branca;
- 5 canos de PVC de 1 ½, comprimento de 50cm, cor branca;
- 20m de mangueira de regar jardim, cor transparente;
- 10 rolhas;
- 10 bolas de pingue-pongue para boiar;
- objetos para afundar;
- recipientes com boca pequena para encher;
- 10 tigelas ovais de madeira tamanho de 10 a 25cm (peças variadas).

Sugestões passo a passo

Sacolas e latas com objetos para brincar

- Envolver professoras e pais na tarefa de selecionar objetos de uso doméstico ou típicos da comunidade e comprar os itens que não podem ser doados (ver relação de itens nas sugestões do Cesto de Objetos).
- Escolher 15 variedades de objetos e guardar cada item em uma sacola de pano fechada com uma cordinha. As sacolas devem ficar penduradas em ganchos nas paredes e identificadas pelo tipo de item.

- Para um grupo de 8 crianças são necessários, pelo menos, 50 ou 60 objetos.
- Todos os outros materiais devem ser guardados para que a criança possa se concentrar.
- Reservar uma hora por dia para a brincadeira com os materiais.
- A professora do agrupamento deve ficar perto das crianças.
- Escolher pelo menos 5 variedades de materiais e colocar em latas e bacias ou caixas próximas a cada criança para que possam escolher livremente. As latas e bacias são melhores do que os cestos para esse tipo de atividade.
- As crianças precisam de tempo para pensar em como vão brincar com o material. Exemplo de combinação de materiais: correntes, tubos de papelão, pompons, tampas de latas e argolas de cortina. Dependendo do tipo de comunidade a que pertencem as crianças, os materiais podem variar e as combinações também. Para manter o ambiente organizado e atrativo, recolher os materiais espalhados e colocar novamente nas latas para que as crianças possam continuar a exploração.

b. Papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos

O adulto tem papel fundamental na escolha, organização e disponibilização dos brinquedos e materiais, além do planejamento e implementação de uma "rotina" junto às crianças para que aprendam a usar, guardar e respeitar as normas de uso dos brinquedos e materiais.

Os principais papéis são:

- **selecionar e organizar** sacolas, latas, caixas ou bacias e recolher os materiais espalhados;
- **convidar as crianças** para guardar os objetos nas sacolas e pendurar nos ganchos;
- **não é preciso estimular ou elogiar** o que a criança faz, mas observar, fazendo os registros;
- **intervir**, quando a criança estiver aflita ou precisar de atenção, ou então, quando uma delas começar a perturbar as outras – nesse caso, oferecer um recipiente para a criança colocar os objetos dentro.

Para envolver as crianças na reorganização

As crianças aprendem a se auto-organizar quando auxiliam a professora na guarda dos materiais nas sacolas. Quando as crianças já terminaram de brincar, envolvê-las na tarefa de reorganizar o ambiente; aquela que ainda estiver entretida no brincar não deve ser perturbada, mas sim, ser deixada à vontade, para aproveitar seu envolvimento.

Para iniciar a guarda dos materiais oferecer, às crianças que já pararam de brincar, um objeto para guardar na sacola. Ao colocar no mesmo saco os objetos do mesmo tipo, percebem diferenças e semelhanças e entram no mundo da matemática.

c. Atividades coletivas com agrupamentos de crianças de 1 a 2 anos

A brincadeira com objetos pode ser feita também durante a reunião de dois agrupamentos pequenos, de um a dois anos. Assim, as crianças podem observar o que as outras fazem com os objetos e ampliar suas experiências. É importante que o ambiente seja tranquilo, sem excesso de crianças.

d. Conforto para a professora durante a observação

Enquanto as crianças brincam, é importante que a professora fique sentada confortavelmente, sem afetar a coluna, e próxima das crianças, para recolher os objetos e fazer seus registros.

A instituição deve prever mobiliário adequado para a professora em todos os ambientes de trabalho.

2. Terceiro ano

Aos três anos, as crianças começam a ter consciência de quem são e aprendem a conviver em grupo, fazendo negociações, dando explicações sobre as coisas que fazem. Elas já têm muitas experiências: manipulam objetos, constroem coisas e falam o tempo todo sobre o que fazem ou pensam. É uma fase de intenso desenvolvimento da linguagem e de grande interesse pelas brincadeiras imaginárias, momento em que as crianças conversam com elas próprias: é comum que, ao fabricar uma bruxa gigante, na área da construção, as crianças comparem o tamanho dos blocos, avaliem e concluam: "este bloco é grande, não serve... este é do mesmo tamanho". A fala da criança para ela mesma é um importante guia para o seu pensamento e condução da ação.

É necessário, então, aproveitar essa riqueza de interesses e preparar o ambiente de modo que haja espaços para a ocorrência de brincadeiras imaginárias e a expressão da individualidade. Um espaço estruturado com mobiliário, brinquedos e materiais compatíveis com os temas das brincadeiras e enriquecido com a interação da professora, proporciona maior qualidade ao brincar.

Em razão do desenvolvimento rápido da linguagem da criança, é importante utilizar não só a fala, como também a escrita e as imagens para ampliar as narrativas. A conversa diária na área da imitação, os rabiscos e desenhos que fazem ao colocar a carta no correio ou escreverem a receita médica na área do médico, são brincadeiras capazes de integrar essas diferentes modalidades de linguagem: o brincar de fazer a consulta, conversar com a mãe para "escrever" a receita, já mobilizam a fala e a escrita, que também é visual, pois o desenho ou o rabisco são formas visuais de expressar significados.

Essa fase de desenvolvimento intenso da linguagem requer um ambiente tranquilo, sem excesso de ruído, que possibilite a compreensão da fala da professora e das outras crianças, mesmo durante as brincadeiras movimentadas. Como as histórias são momentos prazerosos, as crianças, além de ouvir, querem também participar, por isso grandes agrupamentos não são adequados, por criarem maior volume de ruídos, exigindo um maior controle por parte da professora e a obrigando a pedir silêncio constantemente para ser ouvida. Se, por exemplo, houver 15 crianças e 2 adultos, é melhor dividir o agrupamento, e cada professora contar histórias separadamente, dando assim maior oportunidade às crianças de participarem com menor nível de ruído. Podem-se planejar momentos para um grande grupo e outros para pequenos grupos, em que exerçam atividades diferentes das que ocorrem ao mesmo tempo, de modo a atender melhor às necessidades de cada pequeno agrupamento. Basta organizar o tempo, o espaço e os materiais e fazer a supervisão e as mediações.

Além do acesso diário aos livros, que devem permanecer em áreas apropriadas para serem escolhidos e "lidos", as crianças devem ter a oportunidade de aproveitar o gosto que nessa idade possuem pela música.

Nessa fase, as crianças já dominam um bom repertório de canções infantis, dançam e acompanham a professora, o pai, a mãe ou convidados que toquem violão. Portanto, é essencial aproveitar essa forma de expressão das crianças.

Brincadeiras no exterior, na areia, com água, agora demandam a presença constante do adulto para fazer perguntas, de modo a levar a criança a pensar sobre suas ações e levantar hipóteses.

Também nessa idade as crianças se interessam por pequenos animais, bichinhos, aves, borboletas, joaninhas, minhocas. Esse interesse pode propiciar conversações livres, criando momentos de atividades dirigidas para aprender, junto com as outras crianças e a professora, por meio da reflexão e investigação sistemática. Este é o potencial do brincar nessa fase da vida da criança: forma de expressão que, pela interação com a professora e as outras crianças, amplia experiências e impulsiona novos estudos. Fazer minhocário, jardim, horta ou composteira são projetos que envolvem as crianças.

Meninos e meninas devem ter a mesma oportunidade para brincar com tudo: carrinhos, bonecas, construção. Pessoas de outros grupos culturais, com seus materiais, brincadeiras e brinquedos, contribuem para ampliar as experiências lúdicas das crianças.

Para pensar nas possibilidades de brincadeiras para atender as características dessas crianças, organizou-se as sugestões em oito segmentos:

a) Brincadeira de faz de conta - atividade principal da criança;

b) Construção de mobiliário para áreas de faz de conta;

c) Ampliação da qualidade do brincar;

d) Dançar, pintar, desenhar e construir: outras formas de expressão lúdica;

e) Brincar na areia e na água;

f) Construção da identidade da criança por meio do brincar;

g) Valorização das diferenças nas crianças;

h) Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático.

a. Brincadeira de faz de conta atividade principal da criança

Para que o brincar se transforme na atividade principal da criança, com impacto positivo na sua educação e na ampliação de suas experiências, é preciso organizar o espaço e selecionar materiais e objetos que provoquem sua imaginação. Diante de um estetoscópio, ela é levada a entrar na temática de "ser médico"; ao ver a mamadeira, torna-se "a mãe que dá mamadeira ao filho"; um carrinho a leva a "passear com seu bebê". A ausência de mobiliário, brinquedos e acessórios (que acompanham especialmente as bonecas) dificulta o brincar imaginário.

MOBILIÁRIO, BRINQUEDOS E ACESSÓRIOS
PARA FAVORECER BRINCADEIRAS IMAGINÁRIAS.

- Bonecas-bebê (com corpo macio e diferentes identidades étnicas e raciais); roupas fáceis de tirar e por; mamadeiras; cobertor/lençol de boneca; cama/berço, carrinho
- Fogão no tamanho da criança (pode ser construído com caixas de leite)
- Pia, bacia ou tacho para lavar louças
- Geladeira do tamanho da criança
- Mesas e cadeiras do tamanho da criança
- Telefone/celular (de brinquedo ou de uso doméstico)
- Armário para guardar a louça
- Vaso de flor ou fruteira como enfeite na mesa da cozinha
- Toalha na mesa da cozinha
- Quadros ou cortina imitando uma janela, que podem ser feitos pelas professoras ou mães com tecido cru, pintado pelas crianças com rolinhos e tinta guache
- Panelas de alumínio, barro, ferro ou aço
- Copos, tigelas, pratos de plástico e outros materiais, conforme usos locais
- Colheres, conchas, colher de pau, colheres de medida
- Escovas para limpar frascos
- Embalagens vazias de alimentos
- Objetos ou brinquedos diversos para fazer comida

b. Construção de mobiliário para áreas de faz de conta

Pode-se construir mobiliário simples para áreas do faz de conta como cama, sofá, banco, mesa, fogão, estante, com caixas de leite de papelão.

Construção do banco, passo a passo:

1. Convidar as mães para a construção do mobiliário;
2. Juntar caixas de leite de papelão, abrir a caixa sem cortar as bordas, lavar e desinfetar com produtos tipo *Lysoform*;
3. Juntar jornais velhos, para cada banco separar 15 caixas de leite, 3 tubos de 90 ml de cola branca, 1 bacia, 1 rolo de fita crepe, guache, tinta plástica ou materiais como papel *contact* para revestir;
4. Em oficina, com a participação de mães, professoras e crianças, rasgar os jornais em pedaços pequenos;
5. Encher as caixas de leite com os pedaços de papel e socar bem para que fiquem bem resistentes;
6. Após encher as caixas, fechar com fita crepe;
7. Unir três caixas cheias e fechadas, prendendo-as com fita crepe. Fazer três conjuntos (9 caixas) para o assento;
8. Juntas os três conjuntos com fita crepe;

9. O encosto do banco é feito com dois conjuntos de 3 caixas de leite unidas ;
10. Em seguida, juntar com fita crepe o encosto ao assento;
11. Colocar na bacia a mesma medida de cola e de água, molhar os pedacinhos de jornal dentro da mistura e colar na superfície do banco;
12. Para eliminar as superfícies irregulares, fazer uma massa com o papel molhado e preencher os espaços entre as caixas;
13. Preencher com os jornais picados todos os espaços, de modo que o banco fique recoberto de forma homogênea;
14. Deixar secar durante 2 dias;
15. Depois de seco, pintar com tinta ou recobrir com tecido, papel *contact* ou outro material que desejar;
16. Para a construção de outros itens: divisória (90 caixas), cama (66 caixas), fogão (34 caixas);
17. Usar a criatividade e fazer mesas, estantes e outros itens, decorando as peças de acordo com a preferência das crianças e da cultura local;
18. Outras sugestões podem ser encontradas no site www.labrimp.fe.usp.br e Kishimoto, Monaco, Sigoli(1996).

c. Ampliação da qualidade do brincar

Não basta um ambiente estruturado, com mobiliário, brinquedos e materiais adequados para o tema da brincadeira. A ação da professora é fundamental para ampliar a qualidade do brincar, observando os interesses da criança e as práticas do universo profissional da comunidade, de modo a criar outras brincadeiras de faz de conta ou fazer mediações. As crianças gostam de imitar as pessoas no trabalho.

- Quando a criança está encenando o papel de "médico", para dar maior complexidade ao brincar, pode-se entrar na brincadeira oferecendo um lápis para usar como termômetro para medir a febre da boneca e dizer: "está com febre". Depois, oferecer um bloco de papel para que o "médico" possa fazer uma receita médica para a "mãe" (outra criança) providenciar os remédios.
- A professora pode oferecer orientações verbais e procedimentos para outros "médicos" cuidarem do ouvido, da garganta, da perna ou do braço quebrado, indicando outras especialidades médicas para dar papéis diferentes às crianças.
- Modelos acompanhados de orientação verbal auxiliam a criança a compreender o roteiro da brincadeira. A criança pode ampliar ou modificar o roteiro inicial, introduzindo novas experiências, que tornam a brincadeira mais rica e complexa, com vários personagens e diálogos mais longos. A criança não nasce sabendo brincar, mas aprende com adultos e outras crianças.
- No brincar livre, as crianças sozinhas experimentam e ensaiam diferentes formas de brincar, mas é o brincar em ambientes estruturados, com a participação do adulto e de outras crianças, que proporciona maior complexidade ao brincar e qualidade à educação. A ação do adulto como parceiro de brincadeira, observador atento, para atender necessidades que surgem, para reorganizar o ambiente, substituir um objeto e incluir um novo é o que faz a diferença.

d. Dançar, pintar, desenhar e construir - outras formas de expressão lúdica

Nessa idade de construção de identidade, a criança já pinta figuras, combina cores primárias e dá nome às coisas que pinta. Por isso, deve-se colocar numa área diferentes materiais para as crianças fazerem as marcas com tinta, papel, lápis, cadernos, adesivos para recados, agendas, calendários e cartões, máquinas de escrever.

A escrita acompanha a cultura dos pais. Assim, crianças orientais podem fazer marcas de cima para baixo e da direita para a esquerda, diferenciando-se da cultura ocidental, em que se escreve da esquerda para a direita, em linha reta.

As crianças gostam de construir objetos e estruturas idealizadas pelo seu imaginário com caixas de papelão, arames, gesso, argila, tubos, tecidos e madeira, entre outros, sempre com acompanhamento do adulto. São brincadeiras prolongadas que podem levar dias, semanas, meses, acompanhando projetos desenvolvidos ao longo do tempo.

e. Brincar na areia e na água

Para que as brincadeiras com areia e água se tornem momentos de qualidade para crianças de 3 anos, é preciso o acompanhamento da professora e o aporte de materiais adequados.

ATENÇÃO:

- Os comentários e perguntas das professoras são essenciais para que o brincar não permaneça apenas como manipulação de objetos, de fazer a água escorrer pelas mãos ou encher e esvaziar canecas, práticas que a criança já adquiriu nos anos anteriores. As perguntas da professora devem fazer emergir preocupações sobre o mundo físico: por que a água escorre pelos furos da caneca e não fica dentro? por que não se faz bolo com areia seca?
- A função da professora não é ensinar ou falar sobre as propriedades da caneca com o furo, mas disponibilizar o material e perguntar à criança o que está acontecendo, para que ela pense sobre a situação.
- Ao brincar com água, a criança pode dar banho nas bonecas, lavar e guardar os objetos, aprender a se auto-organizar, o que exige a preparação do ambiente.
- É preciso organizar, selecionar e guardar os materiais e brinquedos em caixas ou locais etiquetados.
- Durante as práticas diárias, deve-se garantir à criança autonomia para o acesso aos materiais.
- No momento da brincadeira, a criança seleciona e leva os materiais para o local desejado.
- Após o término da brincadeira, a criança lava e leva os objetos para o local de origem. Continuar a prática de autonomia no uso independente e guarda dos brinquedos é importante, em qualquer período da educação infantil.

f. Construção da identidade da criança por meio do brincar

Três anos é o auge da construção da identidade da criança, que já percebe como as pessoas diferenciam brinquedos de meninas e meninos: o menino pode começar a adquirir preconceitos e não querer brincar com boneca; a menina pode não querer brincar com carrinho, porque ouviu alguém dizer: "carrinho é brinquedo de menino".

ATENÇÃO

- Quando a professora adota uma posição neutra, não intervindo, favorece a discriminação porque não impede que as crianças continuem agindo com preconceito. É preciso que as crianças aprendam as diferenças de cor e traços físicos, brincando de pentear crianças de cabelo liso e cabelo crespo, vendo no espelho crianças de cor negra e branca, enquanto a professora explica que todos os tipos e cores são bonitos, para favorecer a construção da identidade de cada criança.
- Para auxiliar a construção da identidade, contar histórias dos povos, selecionar livros, bonecas, quebra-cabeças com vários tipos físicos, apontando a cor da pele, as características faciais e as práticas das famílias e comunidades, valorizando-as, para a construção de identidades positivas. Exposições turísticas pedindo para as crianças vestirem roupas típicas de vários países ou trazerem comidas regionais não ajuda a construção da identidade.

g. Valorização das diferenças nas crianças

As crianças já começam a construir identidades próprias e a perceber as diferenças de traços físicos, cor, linguagem. É essencial o trabalho pedagógico da professora para a valorização da diversidade.

- Quadros e cartões pintados por deficientes físicos com os pés e as mãos fazem a criança perceber que eles também têm saberes e que podem aprender e realizar coisas maravilhosas.
- Brincar de andar pela sala, com olhos vendados como as crianças cegas, ajuda a compreender suas dificuldades, como elas se organizam e como ajudá-las.
- Brincar de botar a mão dentro de uma caixa, com os olhos vendados, para explorar o seu conteúdo, pelo tato.

- Desligar o som da TV e tentar entender o que se diz, para compreender a situação da criança surda.
- Colocar nas mãos meias de tecido grosso e tentar abotoar uma blusa ou amarrar o sapato, para compreender as dificuldades das crianças com paralisia cerebral.
- Utilizar brincadeiras em que as crianças se colocam no lugar daquelas que têm deficiência é uma forma de compreender tais dificuldades, para valorizá-las.
- Adaptar brinquedos para crianças com deficiência com auxílio dos pais. Ligar e desligar uma caixa de música, um karaoquê ou MP3 para ouvir música, cantar e dançar, podem ser facilitados com pequenas adaptações do botão que aciona o aparelho. Com auxílio de pais que entendem de eletricidade, substituir o botão pequeno por uma plataforma maior, de modo a controlar o aparelho com um simples bater de mão na plataforma.

ATENÇÃO

Crianças com deficiências e que têm dificuldades de manipulação têm direitos iguais aos outros de usar os brinquedos tecnológicos.

h. Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático

Crianças que avançam no terceiro ano de vida já dispõem de vários conhecimentos, sabem tomar decisões e conduzir projetos por elas definidos. Escutar a criança significa "dar voz" a ela, dar atenção às suas propostas para planejar junto como desenvolver suas idéias.

RELATO DAS CRIANÇAS

É comum, após ouvir histórias que dão prazer, as crianças decidirem fazer o personagem que gostaram, construindo, por exemplo, uma bruxa ou dinossauro do tamanho gigante. Um grupo de crianças de 3 anos e meio, em uma escola municipal de educação infantil na cidade de São Paulo, decidiu construir uma bruxa do tamanho gigante, cujas atividades aqui detalhamos.

Descrição do projeto passo a passo

- Após ouvir várias histórias sobre as bruxas, as crianças brincam de representar bruxas, falam sobre elas o tempo todo.
- A professora registra esse interesse, que perdura por várias semanas.
- Então, as crianças decidem fazer uma bruxa gigante. A idéia é acolhida pela professora, que pergunta como ela será feita.
- Começam a discutir o que vão usar para essa construção. Uma das crianças levanta a idéia de utilizar caixas de papelão (de sapato, de camisa), semelhantes às existentes na área da construção.
- Solicitam as caixas à coordenadora, explicando a proposta do grupo.
- Começam a montagem da bruxa, após escolher as caixas, medindo-as para fazer o corpo, os braços e pernas.
- Terminado o corpo, decidem utilizar fios de lã para fazer o cabelo... mas, e o chapéu?
- Para fazer o chapéu, pesquisam na biblioteca e analisam vários livros com imagens sobre bruxas, até decidirem o tipo de chapéu que mais apreciam.
- Escolhem uma cartolina preta e surge nova discussão: como fazer o chapéu? Uma das crianças diz que pode ser parecido com o saquinho de pipoca e começam a enrolar até ficar com o formato escolhido.

- Faltava a roupa. A professora traz um tecido preto e ensina as crianças a prender o tecido com pregador. Em seguida, as crianças decidem que a bruxa terá um nome: surgem três possibilidades - Bruxa Malvada, Bruxa Boa e Bruxa Keka. Fazem a votação. A cada voto para Bruxa Keka as crianças marcam com um traço. No final, ganha o nome KEKA porque tem mais marcas. Assim, as crianças também vão entrando no mundo da matemática.

- Terminada a construção da Bruxa Keka, as crianças começam a inventar uma nova bruxa: criam histórias, fazem desenhos e pintam. Ou seja, elaboram coletivamente outras narrativas, das quais fazem parte também suas vivências. Assim, as crianças tornam-se escritoras, trazendo para dentro da história coletiva a sua própria história.
- Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças desenham bruxas, brincam de ser bruxa, correndo pelo pátio, contando as histórias, fazendo bruxas com massinhas.
- A professora registra e expõe uma das narrativas no corredor, para divulgação entre as próprias crianças, pais e comunidade.

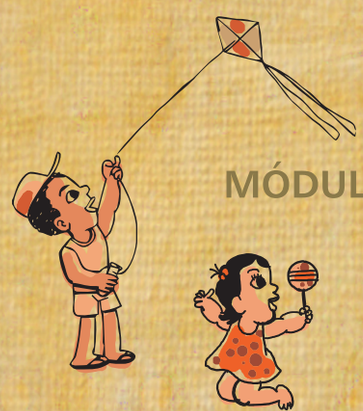
REFLEXÕES

- Desse modo, as crianças utilizaram várias linguagens (oral, visual, escrita, matemática) e ampliaram suas experiências, ao entrar em contato com objetos do mundo físico (caixas, tintas, cola, tesoura, tecido, lã). Com auxílio da professora e da coordenadora, realizaram seu projeto de construção da bruxa.
- A autoestima cresce quando elas se dão conta de que são capazes, não só de fazer a bruxa do tamanho gigante, mas dar explicações sobre seu processo de construção, pois aprenderam a fazer o seu chapéu e a roupa, além das histórias, dos desenhos e pinturas que elaboraram.

- A observação das brincadeiras pode desencadear variados projetos, quando a professora escuta as crianças. Algumas pistas:
  - Brincar de fazer sombras. Pisar na sombra dos outros pode gerar interessantes reflexões.
  - Brincar no jardim desperta interesse pelos pequenos bichinhos que lá habitam: aranhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos.
  - Deixar as crianças falarem possibilita que elas revelem seus interesses.
  - Observar as crianças, fazer registros e verificar a persistência de alguns temas. Depois, perguntar a elas se gostariam de pesquisar os temas registrados.

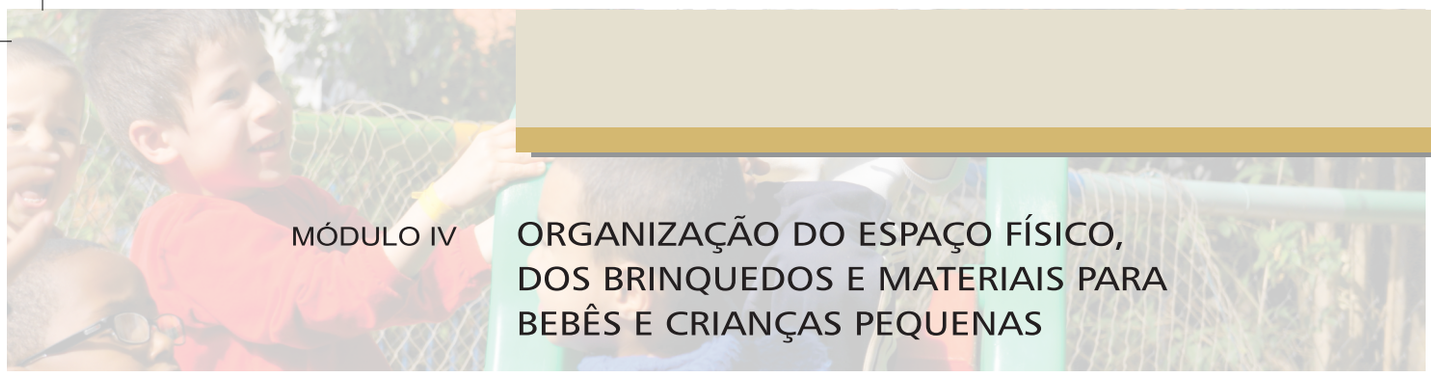
- Esses temas de interesse das crianças geram o projeto, que exige investigação e planejamento, tarefa que é feita em colaboração, envolvendo as crianças, a professora e até os pais.
- Geralmente, projetos dessa natureza são registrados em portfólios. A professora faz a documentação pedagógica, ou seja, descreve o processo vivido pelas crianças e registra o que elas aprenderam.

- A independência e os saberes adquiridos possibilitam atividades com autonomia, como: fazer piquenique na área externa e levar os materiais da sala para fora, construir uma cabana com caixotes de plástico ou de madeira, cobrir com tecido e levar os objetos de faz de conta para a nova casa.



MÓDULO IV

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS



MÓDULO IV

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Cada município responsável pela Educação Infantil no Brasil apresenta uma diversidade de normas próprias em relação a dimensionamento e tipologia de creches, número de crianças atendidas, salas disponíveis por agrupamento e relação de professoras por agrupamento infantil.

Diante dessa variedade, adotou-se neste manual um projeto baseado em situações reais de creches brasileiras com o objetivo de oferecer informações sobre a organização do espaço físico. A partir dessas sugestões, cada equipe da creche poderá recriar seus espaços para organizar os brinquedos e materiais para suas crianças.

Para educar é preciso ter uma idéia clara sobre quem são as crianças e sobre o que é relevante para a sua educação. Considerar que todas as crianças são cidadãs, com direito a uma educação de qualidade e que devem ser educadas por meio de brincadeiras e interações é o primeiro passo.

Para implementar esse eixo pedagógico principal - as interações e a brincadeira - é preciso identificar que espaços físicos a creche dispõe, planejar o seu uso, selecionar e organizar os brinquedos e materiais, dispor de equipes que planejem atividades dentro de programas consistentes para as crianças, em conjunto com os pais e a comunidade.

Pensar no tipo de espaço e nos materiais necessários para as brincadeiras e interações é importante, mas deve-se considerar, também, a qualidade dos espaços para as crianças dormirem, serem alimentadas, terem suas fraldas trocadas, tomarem banho, explorarem objetos e ambientes sozinhas, com outras crianças e com a professora.

Um ambiente educativo para crianças de creches deve respeitar a pedagogia das relações, de bebês e crianças pequenas que adquirem experiências ricas em um mundo de afetos, de relações positivas e desafiadoras, de fantasias e encantamentos. Contatos entre crianças da mesma idade, de idades diferentes, de crianças e adultos, da creche com as famílias e membros da comunidade, fazem parte desse mundo de relações.

Não se pode esquecer que as relações também acontecem entre crianças e os objetos, os brinquedos, os materiais, o mobiliário, o parque, as áreas internas e externas, o edifício e suas condições de iluminação, temperatura, ventilação e acústica e seus níveis de conforto.

Para educar as crianças, as pessoas (pais, professora, equipe) precisam saber traduzir esses conhecimentos em um ambiente educativo, composto também por materiais e brinquedos.

É a partir dessas informações que se deve definir a proposta educativa. Primeiro, ter a clareza de que os bebês são seres que já têm vontade, têm consciência sobre o que querem, sabem decidir e dizer o que querem. Eles ingressam no mundo da cultura por meio de interações com as pessoas e objetos e utilizam seu poder de decisão, seu corpo e os canais do conhecimento, que são seus órgãos sensoriais (o tato, o paladar, o olfato, a audição e a visão) para explorar esse mundo. Eles ampliam suas experiências por meio do uso intencional do corpo, das mãos, pés e movimentos e utilizam seu ato voluntário para investigar esse mundo.

Se os bebês já tomam decisões e sabem o que querem, é fundamental observar o que eles fazem. Pegar objetos e engatinhar em direção aos brinquedos são experiências de movimentações, que requerem a garantia de espaços seguros e adequados. A consciência dessa necessidade também é fundamental para a definição das finalidades de uma educação de qualidade e para a organização do projeto curricular.

Para definir o projeto curricular é preciso, ainda, considerar a seleção adequada de materiais e mobiliário: tipos de tapetes, divisórias, brinquedos e materiais para educar os bebês. Isso requer conhecimentos sobre as características dos brinquedos e materiais, aspectos relativos à qualidade e segurança, à quantidade de crianças por agrupamento sob o cuidado da professora e aos espaços disponíveis na creche.

Para que as sugestões desse manual sejam, de fato, uma colaboração à proposta curricular da instituição, faz-se necessário que o espaço e os materiais dialoguem com o currículo definido, que se ajustem às concepções que se tem de criança e da forma como se pretende educá-la. O conjunto desses fatores constitui o que se denomina **ambiente educativo**. Antes de se pensar nos brinquedos e materiais, é preciso indagar qual é a proposta curricular da creche.

As configurações dos ambientes e mobiliários, no seio da proposta curricular construída pela equipe, devem estar em sintonia com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), para que se possa oferecer um serviço educativo de qualidade à criança e a suas famílias.

As sugestões são apresentadas em quatro blocos:

1. Ambientes para bebês
2. Ambientes para crianças pequenas
3. Parque infantil, como espaço de aprendizagem, experimentação, socialização e construção da cultura lúdica
4. Da simplicidade à originalidade: os materiais para crianças de 4 a 6 anos

1. Ambientes para bebês

O berçário é mais do que a sala de atividades onde os bebês brincam. Em geral inclui uma sala com berços, separada da sala principal, uma área de troca e banho (fraldário), uma área para alimentação (lactário) e um solário. Em alguns casos, essas atividades são exercidas em um único espaço (exceto solário), em outros, dividem-se em dois ou mais ambientes.

Sugestão de berçário para atender a uma proposta curricular educativa, que venha a favorecer o bem-estar da criança, o seu acolhimento e a interação.

A análise desse ambiente educativo, onde os bebês interagem e brincam, é apresentada em 5 segmentos:

a) entrada e acolhimento;
b) sala de atividades;
c) espaço do sono;
d) espaço do banho;
e) solário e jardim sensorial.

a. Entrada e acolhimento

É preciso pensar com cuidado e atenção sobre a importância desse ambiente para bebês ou crianças pequenas, que deixam o espaço aconchegante da família para ingressar em um mundo desconhecido.

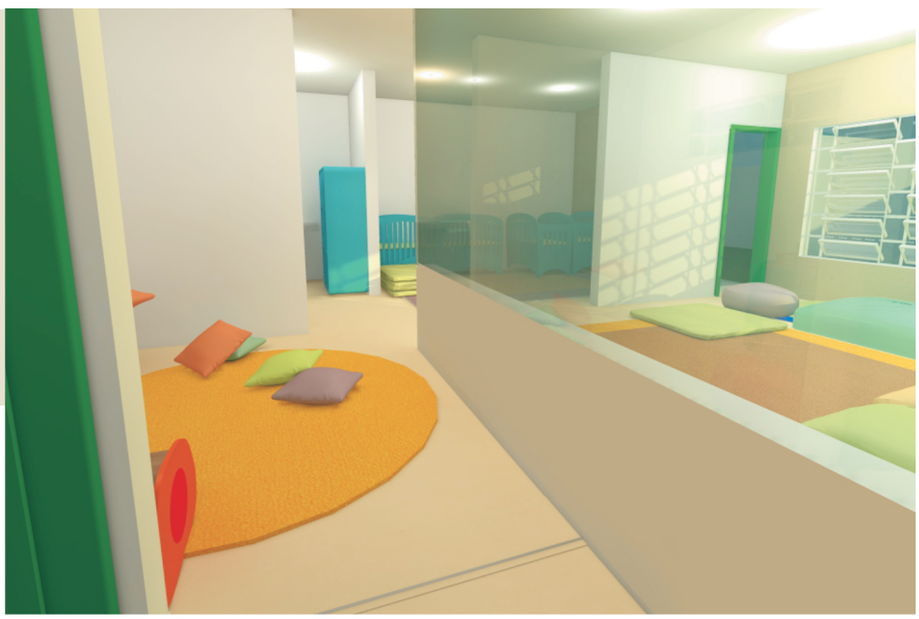
A ansiedade e o medo provocados por essa mudança podem ser amenizados quando se respeita as necessidades das crianças, principalmente no momento da entrada na creche.

Proporcionar às crianças acolhimento e inserção gradual na creche, respeitando suas individualidades e identidades são as propostas deste segmento.

A ilustração do projeto sugere a entrada da creche como espaço de acolhimento. Para atender a essa finalidade, propõe-se uma divisória de vidro tipo *blindex* (vidro de segurança), que define um espaço separado da sala de atividades, para as mães ou responsáveis ficarem com seus filhos ou amamentarem com tranquilidade.

Cria-se, assim, um espaço de acolhimento, onde a professora recebe a mãe e a criança antes de entrar na sala de atividades e onde a criança pode brincar com a professora ou com a mãe, fortalecendo vínculos, preparando-se para a separação, acostumando-se à mudança e aprendendo a valorizar a relação trilateral - mãe - filho(a) - professora. É um ambiente silencioso, mas não isolado, pois a transparência da divisória favorece o contato visual com o restante da sala e transmite segurança à mãe, ao ver sua criança ser bem acolhida na instituição. Neste espaço, podem ser apreciados portfólios ou

Mobiliário : um sofá, um tapete, algumas almofadas e brinquedos são suficientes para garantir o brincar e o bem-estar no acolhimento das crianças



Entrada e sala de atividades, separadas por divisória de vidro transparente.

documentação pedagógica com os desenhos, pinturas e esculturas criadas pelas crianças, e oferecidas cadeiras para que os pais possam acompanhar, com comodidade, as atividades de seus filhos.

b. Sala de atividades e de experiências

A sala de atividades é um espaço para experiências interativas, de trocas afetivas e sociais, manipulação de objetos, construção, brincadeiras de encaixe, expressão de várias linguagens corporais, motoras, orais e gráficas. É um espaço onde os bebês ficam boa parte do seu dia. Outros espaços, como o solário, o parque e áreas externas, também devem ser utilizados pelos bebês.

Oferecer experiências significativas para as crianças é garantir seus direitos. Uma educação de qualidade inclui espaços para que as crianças possam se manifestar por diferentes meios, serem ouvidas, serem acolhidas e se sentirem bem no seu ambiente.

A sala de atividades dos bebês deve ser um espaço amplo, arejado, ensolarado, com cores suaves, claras e materiais estimulantes. É muito importante o acesso ao exterior, ao parque, possibilitando que algumas crianças brinquem fora e outras não. Espaços de sono e de troca devem ser "permeáveis", e estarem interligados ao grande ambiente, em que coexistem brincadeiras e atividades organizadas pela professora, para que as crianças que estejam brincando não sejam separadas das que necessitam de cuidados, integrando o processo cuidar/educar/brincar.

Entrada e acolhimento

Sala de atividades

Como sugestão, indicam-se divisórias baixas, cortinas, biombos, elementos móveis que permitam à sala expandir-se nos momentos de maior atividade e retrair-se em outros momentos do dia.

A janela grande e próxima ao chão possibilita às crianças "enxergarem" o mundo exterior, enquanto que janelas convencionais, com peitoris de 90 cm de altura, somente permitem que os bebês, principalmente quando ficam no chão, vejam o céu e as nuvens . A altura ideal do peitoril é de 30 centímetros, permitindo à criança ver o mundo exterior na altura do seu olhar.

O piso deve ser térmico, com tapetes antialérgicos e com almofadões para o bebê escalar, entrar em túneis, engatinhar no espaço e se movimentar, explorando objetos, usando seu corpo e suas habilidades motoras.

Um grande espelho pode ser uma referência para as crianças se enxergarem, ajudando a construir suas identidades, diferenciando-se das outras crianças a partir da construção das suas imagens.

Sugestão de quantidade de brinquedos e materiais para agrupamentos de 6 a 8 bebês com até um ano de idade

- Uma bola grande de 40 cm, de plástico resistente e inflável
- 3 bolas de tênis
- 3 bolas de borracha, com diâmetro de 10cm
- 3 bolas de espuma revestidas com tecido (cores e texturas diversas) ou bolas confeccionadas com meias, com diâmetro de 7cm
- Um conjunto de bolas de espuma, com múltiplas funções: espelho, abertura para por o braço e guizos que produzem sons
- Uma colcha ou rede, para balançar o bebê
- 10 a 15 tipos de objetos da natureza e de uso doméstico (pedras de rio, pinhas sem espinho, laranjas, pimentões, cenouras, almofadinhas de tecido com aroma ou saquinhos com ervas, colheres de pau, sinos), para serem colocados em cestos do tesouro. Para 8 crianças, dispor de 3 cestos e cerca de 40 a 50 objetos (Ver item Cesto do Tesouro - módulo III)
- 6 tipos diferentes de bichinhos para morder e pegar
- Bichinhos de pelúcia - as criança podem trazer de casa o seu brinquedo de afet

- 4 carrinhos grandes, resistentes, com rodas, para entrar e empurrar
- 2 conjuntos de blocos plásticos de encaixe
- 1 conjunto do tipo ligue - tudo
- 5 argolas coloridas para por na boca
- 3 brinquedos musicais ou sonoros
- 3 brinquedos de bater tipo bate - pino
- 1 kit de construção com espuma para movimento (de encaixe, rodas, cilindros)
- 1 caixa de madeira, com rodas e peças de formas diferentes
- 1 teatro de fantoches, com diferentes personagens
- 3 cavalos de balanço
- 3 conjuntos de canecas e caixas para encaixar
- 3 conjuntos de blocos para empilhar
- Uma estrutura de espuma para brincadeiras motoras
- 6 tipos diversos de livros de pano e de plástico

c. Espaço do sono

O espaço do sono deve estar integrado à sala de atividades, mas isolado, para propiciar intimidade e proteção nos momentos necessários.

Além da presença de 4 berços, o espaço do sono poderá contar, também, com 4 colchões no piso, com a vantagem de poderem ser removidos, oferecendo a oportunidade de ampliar a área de brincar, integrando-se à sala de experiências sensório-motoras (bebês com idades a partir de 7 meses iniciam o engatinhar e não precisam necessariamente de berços para dormir). A cortina, como elemento divisório, possibilita aconchego e intimidade e, quando aberta, integra os ambientes.

Uma veneziana ou cortina escura na janela pode escurecer o ambiente na hora do sono, diferenciando os momentos do dia pela luz e pelas atividades. Lembrar que não se deve "forçar" a criança a dormir, que o toque e o carinho são importantes neste momento. Deve-se prever outros espaços para as atividades das crianças que não querem dormir.

d. Espaço do banho

O espaço da troca e banho deve estar integrado à sala de atividades e ao espaço do sono. Uma cortina isola a área de banho quando necessário. Esse ambiente integrado facilita à professora visualizar as crianças, que brincam nos outros ambientes.

A integração dos ambientes facilita o contato visual entre o adulto e o bebê, oferecendo-lhe segurança e autonomia para sentir-se capaz de escolher um canto para brincar sozinho ou coletivamente. Cuidar/educar/brincar estão em harmonia em um ambiente de bem-estar que atende com qualidade ao projeto educativo para bebês, respeitando suas especificidades e necessidades cotidianas.

e. Solário e jardim sensorial

O solário é um espaço externo interligado à sala do berçário. Pode ser um jardim sensorial ou um parque infantil para os bebês. Jardim é uma palavra cuja origem está associada ao paraíso: um espaço agradável, de paz, de boas sensações, belo, com plantas, água, areia e brinquedos.

Se o jardim for imaginado como o paraíso para as crianças, que espaço seria esse?

Na educação infantil, a tradição o define como um espaço externo, uma área com brinquedos e areia para brincar.

Mais do que isso, o jardim deve ser, também, um espaço que desperta a curiosidade, leva a experiências olfativas, sensitivas, sonoras e visuais mas, fundamentalmente, um espaço de bem-estar, agradável, que oferece boas experiências, onde seja muito agradável de estar, interagir, brincar e fazer descobertas cotidianas.

O jardim sensorial requer a escolha de suas plantas pelos aromas que exalam, como manjericão, hortelã, camomila, orégano, lavanda e pelo sabor que se experimenta ao serem colocadas na boca. Por ser um espaço de experimentação, não se deve colocar plantas ornamentais que ofereçam risco às crianças.

Os pisos servem para andar, correr e brincar, portanto deve-se atentar para a diversidade de materiais que possibilitem todas essas atividades: brincar com pedrinhas, com giz no chão, correr na areia, andar sobre cascas de árvores e folhas secas são experiências diferenciadas que podem ser construídas a cada dia.

Para as caixas de areia, sugere-se no mínimo duas - uma com areia grossa e outra com areia fina. Assim oferece-se à criança diferenças de textura, a possibilidade de construir castelos com dois tipos de areias e agregar outro

materiais como pedras, casca de árvores, frutos etc., que ela mesma possa recolher no jardim.

Cantos com pisos mais duros como cimento e outros, com pisos macios e molhados como terra e lama, favorecem a exploração multissensorial desse espaço. A curiosidade será aguçada se, por exemplo, instalar-se um sino de bambu que emita som ao ser movimentado pelo vento, um móbile com bandeiras coloridas e outro com frutos secos, para serem explorados por crianças e professoras no dia a dia da instituição. Sons, cheiros e texturas, em forma de elementos móveis e variáveis (perecíveis ou perenes) devem ser trocados sistematicamente, inserindo a novidade, elemento surpresa no brincar, possibilitando descobertas diferente a cada dia.

Além disso, o jardim-parque deve conter um canto com água e areia, uma área para correr e/ou exercitar os primeiros passos, um espaço para montar uma cabana e outro, maior, para brincar de roda.

PARQUE

As ilustrações a seguir apresentam um parque para bebês e crianças pequenas. O brinquedo deve ser de madeira e desmontável, possibilitando que professoras, em conjunto com funcionários da instituição o movam, separando suas partes e recriando o espaço de brincar.

É interessante que o jardim, composto por ervas aromáticas apresente, também, um pequeno relevo. O panorama do parque, que deve ainda conter um anfiteatro e um palco, muda conforme a disposição dos brinquedos, sendo inúmeras essas possibilidades. Indica-se, ainda, o acréscimo de tecidos, cordas e elementos da natureza, que enriquecem o brincar e criam um novo visual para o parque.

Na creche, os projetos de parque devem prever esse conceito de brincar em um ambiente que se transforme e ofereça sempre novas experiências às crianças.

Os brinquedos tradicionais como escorregadores, gangorras e gira-giras são fixos e imobilizam o espaço.

Para diversificar a brincadeira e encantar as crianças, pode-se fazer pequenas modificações no uso desses espaços:

- Colocar elementos móveis agregados ao brinquedo, como tecidos de malha, *jersey* ou de outras texturas e cores;
- Um tecido de 2 a 3 metros transforma o trepa-trepa em uma cabana;
- Tiras de pano criam movimentos que encantam as crianças;
- Um tecido de chita pendurado entre uma árvore e outra cria um colorido e recria áreas para uma cabana, uma casinha para brincadeiras simbólicas ou para "ler" livros com os amigos.

Sugestões de elementos para parque infantil

- Duas caixas de areia
- Diversidade de pisos
- Áreas com sombra e áreas ensolaradas
- Cantos com plantas sensoriais como temperos e aromáticas
- Plantas comestíveis (tipo hortelã, manjericão, alface, orégano, rúcula, erva- doce etc.)
- Brinquedos que podem mudar de lugar (ver ilustrações)
- Espaço de correr

- Espaço para brincar de roda, com bola e com triciclo
- Cantos para montar cabanas. Para os menorzinhos, uma corda estendida tipo varal com lençóis ou tecidos pendurados é um ótimo divisor de espaço, além de propiciar divertidas brincadeiras de esconder-achar.

ATENÇÃO:

Quando se oferecem poucas possibilidades de ação, como subir e escorregar, ou se reduz o piso a um único tipo (cimentado) e os objetos da caixa de areia a simples baldes de plástico (em geral sucatas de baixa qualidade), limita-se a riqueza da brincadeira. O brincar, para a criança, é muito importante e não pode ser cerceado, limitado pela pobreza de espaço e material e pela falta de interações do adulto durante as brincadeiras.

O parque infantil é um espaço riquíssimo para invenções, imaginação e fantasia e para ampliar experiências das crianças. Instalado junta à sala de atividades, integra-se o aprendizado ao lazer com a mesma valoração.

2. Ambientes para crianças pequenas (1 a 3 anos)

Os ambientes para crianças pequenas devem estar em consonância com as atividades que são por elas exercidas e com o respectivo currículo da educação infantil, e serão analisados através dos seguintes segmentos:

a) Entrada e acolhimento;

b) Sala de atividades;

c) Sugestões de materiais;

d) Espaços de banho, troca e sono;

e) Parque;

f) Brinquedos para espaço externo.

a. Entrada e acolhimento

Nas salas das crianças pequenas de 1 a 3 anos, a proposta de acolhimento considera que a criança já está acostumada ao convívio na instituição. Ela é recebida em um espaço que a convida a participar da brincadeira imaginária junto com sua mãe, pai e irmãos.

O momento de entrada e saída da instituição, transição entre a creche e o lar, deve receber atenção especial, valorizando-se vínculos e ritmos das crianças. Por isso, é importante um espaço de brincar livre, para brincadeiras de imitação, construção ou representações teatrais, lembrando que o envolvimento das crianças pequenas aumentam quando elas têm a oportunidade de escolher suas brincadeiras e de convidar outras crianças e adultos para se juntar a elas nesse momento de prazer.

Ao longo do dia, o espaço da entrada pode ser transformado em área para descanso, ou em um espaço livre para brincadeiras de roda com músicas e canções populares. Propõe-se que o ambiente seja facilmente adaptado ao longo do dia, contemplando as diversas atividades do currículo para crianças pequenas, que demandam espaços para expor as suas realizações como esculturas, desenhos e fotografias produzidas por elas, pelas professoras ou pelas mães. Deve-se, também, viabilizar o espaço para produzir sons, músicas e diferentes linguagens expressivas.

b. Sala de atividades

As atividades curriculares para crianças pequenas incluem:

- atividades físicas;
- atividades de leitura;
- atividades de imitação;
- atividades intelectuais e de relações sociais;
- atividades de construção e de criação;
- atividades de experimentação.

Na proposta desenhada, as salas compartilham banheiro e espaço externo. Sugere-se ainda que compartilhem, igualmente, o conjunto de materiais, já que o uso comum de jogos e brinquedos oferece maior variedade. Isso não significa trabalhar com grupos grandes. Pelo contrário, é preciso valorizar as atividades no pequeno grupo (como contar histórias ou brincar com o cesto dos tesouros), o que requer um ambiente com pouco ruído, de modo a promover a concentração.

Planta da sala para crianças entre 1e 3 anos com duas propostas de configuração espacial, utilizando o mesmo tipo de mobiliário e materiais.

Áreas reservadas separadas por um biombo, como divisória móvel, podem ajudar a resolver o problema, criando intimidade a cada pequeno grupo. Deve-se lembrar que as crianças precisam de tranquilidade para a exploração de materiais e para brincar.

Observa-se que as duas salas apresentadas na planta da página anterior promovem duas configurações distintas, utilizando o mesmo mobiliário, porém disposto de forma diversa oferecendo, à professora e às crianças, alternativas de modificação dos ambientes, de acordo com a programação pedagógica previamente definida. Assim, criam-se diferentes espaços com mesas para atividades e para jogos de imitação.

A área próxima à entrada recebe colchões e pode ser utilizada para descanso ou para atividades de leitura/brincadeiras calmas, rodas de música etc. Uma pia com armários facilita a organização do material de uso cotidiano.

Ao dispor os materiais de jogos de imitação no espaço da entrada, libera-se a sala para uma atividade voltada para a exploração corporal, aproveitando o uso dos colchonetes para atividades motoras.

Ao disponibilizar maior quantidade de materiais, com diversidade e qualidade, a variação sobre o mesmo tema faz aumentar o repertório e as possibilidades de ampliar experiências (por exemplo, 3 jogos diferentes de dominó, um de plástico, um de madeira e outro de pano ou, um com tema de animais, outro mais tradicional com bolinhas e outro com cores).

Perspectivas internas com proposta de mobiliário, que cria cenários conforme a atividade proposta.

Para melhor adaptar o espaço da sala à diversidade de ações que deve ser contemplada na educação infantil, sugere-se um espaço amplo e facilitador, que seja flexível e possa ser facilmente ampliado ou dividido, adequando-se da melhor forma possível à atividade proposta.

Um mesmo espaço pode ser transformado com facilidade, de modo a atender a diferentes propostas de trabalho, tanto da instituição como da própria professora, sem a necessidade de se efetuar obras de reforma na sala ou no edifício. Basta mudar o mobiliário. Se uma atividade requer mesa e cadeiras, pode-se organizar o espaço colocando-as no centro da sala. Para favorecer o ambiente do faz de conta, as mesas e cadeiras podem ficar encostadas, liberando o espaço central para as brincadeiras simbólicas. No mesmo dia, é possível reorganizar várias vezes a mesma sala. Basta combinar com as crianças a rotina de reorganização desse espaço.

HISTÓRIA DE UMA PROFESSORA

Uma professora de uma escola municipal de educação infantil na cidade de São Paulo, com um agrupamento de 30 crianças de 4 anos, teve a clareza de que se pode melhorar a qualidade da educação, mesmo em condições adversas.

Esta instituição mantinha a mesma organização em todas as salas: mesas e cadeiras e materiais em armário fechado.

A mesma sala era ocupada diariamente por três professoras diferentes com seus agrupamentos (das 7 às 11 horas, das 11 às 15 horas e das 15 às 19 horas),

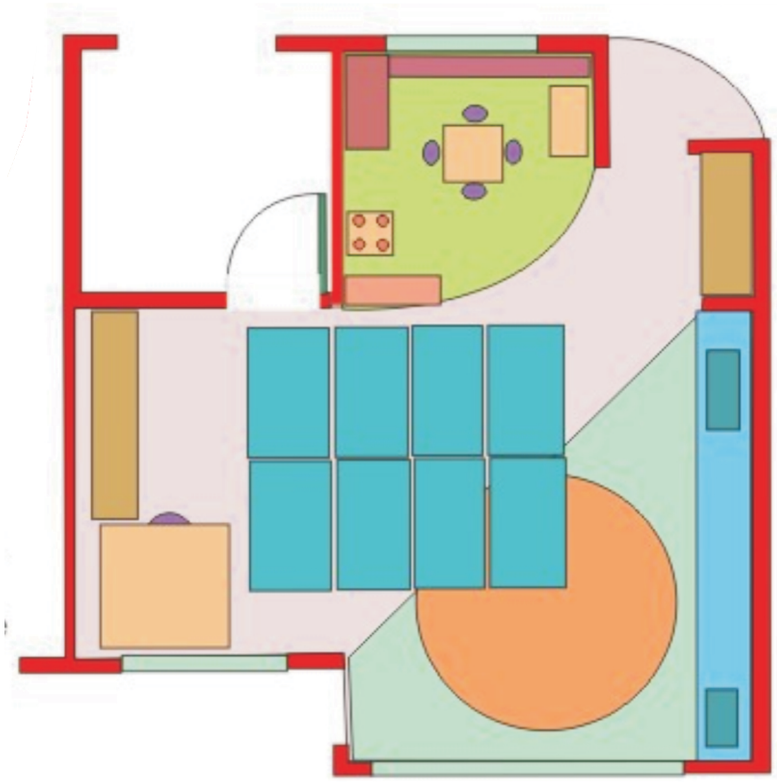
Ela decidiu, com suas crianças, reorganizar o espaço da sala para oferecer autonomia às crianças e o direito ao brinquedo e à brincadeira.

O que foi feito?

- Conversou com as crianças e juntas decidiram pela mudança;
- Logo no início das atividades, as crianças encostavam as mesas e as cadeiras e criavam áreas de brincadeiras;
- Retiravam do armário da professora os brinquedos e materiais e os distribuíam nas áreas;
- Discutiam entre elas o que cada uma ia fazer no dia: brincar na área de faz de conta, na construção, na fantasia, nos livros ou em atividades artísticas;
- Terminado o tempo de brincar e explorar, elas guardavam todos os brinquedos e colocavam as mesas e cadeiras no lugar, para que a turma seguinte encontrasse tudo no lugar definido pela instituição.

Assim, a professora trocou o modelo tradicional de organização de sala de atividades, com mesas e cadeiras, pela proposta de oferecer autonomia às crianças, oferecendo oportunidades para brincar e interagir. Modificou o espaço físico, retirou os materiais e brinquedos do armário e recriou novos desafios às crianças. As crianças tiveram autonomia para brincar, para interagir. Foram protagonistas nessa ação de reorganizar a sala cotidianamente.

Sugestão de mobiliário para sala de atividades de crianças pequenas



Nessa sala sugere-se 2 mesas menores e retráteis (que se encaixam, quando são guardadas) ou empilhadas, para utilização por 4 a 6 crianças cada. Elas não devem ser sobrepostas, com os pés para cima, de modo a não sugerir falta de organização para as crianças. As cadeiras também devem ser empilhadas e armazenadas debaixo das mesas.

Um grande tapete redondo pode ser utilizado para brincadeiras de roda. Um armário na entrada serve para a organização dos materiais das crianças (mochilas etc) e outro armário na sala, para brinquedos e materiais.

Deve-se prever portas transparentes e caixas de armazenamento, para que as crianças tenham facilidade para arrumar a sala e autonomia para escolher os materiais.

A área de jogos de imitação, momento de livre brincadeira, pode ser um canto reservado, também utilizado para atividades específicas. O piso com cor diferenciada demarca o espaço na sala, podendo ser, alternativamente, um tapete.

Colchões são distribuídos no centro da sala, favorecendo brincadeiras corporais ou atividades de estar, relaxamento e sono.

c. Sugestões de materiais

- 3 tipos de cesto do tesouro
- Cestos com tecidos grandes
- Peça de tecido do tipo veludo de algodão liso, em cores escuras como azul, preta ou roxa, com comprimento de 5m e largura de 1.40m
- Peça de tecido do tipo viscose ou *lycra*, com motivos estampadas e comprimento de 5m e largura de 1.40m
- Peças de chita de algodão estampado com motivos florais ou festivos, nas cores de fundo vermelha, amarela e verde e comprimento de 5m e largura de 1.40m
- Peças de tecido tipo *voil* ou equivalente, mas que possua transparência. Motivo liso, cores suaves como bege, pérola, azul claro, verde claro etc. Comprimento de 5m e largura de 1.40m
- Dominós coloridos de animais domésticos ou selvagens
- Dominós de profissões, de pano ou tradicionais
- Jogos de percurso (variar temas)
- Jogos de memória (variar temas)
- 3 quebra-cabeças de 10 a 20 peças (variar temas)
- 1 conjunto de fantoches de família branca
- 1 conjunto de fantoches de família negra
- 1 fantoche de personagens do folclore
- Teatrinho de fantoches (pode ser de tecido para ser pendurado na sala)
- 3 conjuntos de bichos de pano com filhotes
- 1 kit médico
- 2 conjuntos de 5 a 8 bonecas diversas, brancas e negras
- 3 carrinhos de bebê - variar tipologia e material
- 2 conjuntos de acessórios para brincadeiras de faz de conta de casinha (fogão, cama, geladeira, mesa e cadeira, pratos, xícaras, colheres, panelas etc.)
- Acessórios de caixas e embalagens reutilizadas para montar supermercado

- Uma cesta com frutas, verduras e sementes
- 1 jogo de construção com peças gigantes
- 1 jogo de construção em madeira, com peças menores
- 1 ligue-tudo
- 1 conjunto de blocos lógicos de madeira
- Caminhões tipo cegonha, caçamba e de bombeiro de material plástico resistente de qualidade
- 1 posto de gasolina
- 1 conjunto de ferramentas
- 1 grande mesa com 8 a10 cadeiras
- 2 mesas pequenas para 4 cadeiras
- 1 boliche de pano
- 1 boliche de plástico
- 1 banda rítmica
- 1 minhocão
- 3 caixas para empilhar
- Fantasias diversas

Lembrar que muitos desses brinquedos podem ser construídos pelas professoras em atividades de integração com as famílias, durante as oficinas de construção de brinquedos.

d. Espaços de banho, troca e sono

Nas salas de atividades para crianças pequenas, as necessidades daquelas que iniciam o controle do xixi a construir sua autonomia, é completamente diversa do berçário.

Para o banheiro compartilhado com as duas salas foram previstos: 1 bancada para troca; 2 vasos sanitários pequenos - ressalta-se a importância da experimentação nessa idade, em que as crianças preferem ir em duplas ao banheiro quando estão iniciando a aprendizagem do controle do xixi; 1 bancada de pia com 4 torneiras, que deve ter em torno de 45cm de altura, prevendo que essas crianças tenham entre 90 e 110cm de altura total.

Colocar um espelho na frente da bancada da pia, para que as crianças iniciem o processo de higienização e conhecimento corporal.

Banho é, portanto, um momento para brincar com água (sem desperdício) e aprender noções de higiene e cuidados corporais. Mais do que uma simples água no corpo, é um trabalho educativo e corporal. Por isso, é importante que o espaço do chuveiro seja grande o suficiente para que mais de uma criança possa se banhar/brincar e, ao mesmo tempo, seja confortável para o adulto dar banho na criança. Valoriza-se a autonomia e o conhecimento do próprio corpo, o que muitas vezes é partilhado em pares (sejam meninas ou meninos). Tinas, bacias e outros elementos, que proporcionam conforto para a criança nessa atividade, também são recomendados.

Diferente do berçário, onde o espaço de banho está totalmente integrado com a sala, esse banheiro é mais reservado. A transparência no plano das portas (de madeira, mas com visores baixos, na altura da criança) aumenta a comunicação entre o ambiente da sala de atividades e o banheiro.

O espaço do sono deixa de ser reservado, para ser criado conforme as necessidades do cotidiano, sendo opção da professora estabelecer este ambiente de dormir no canto próximo à entrada, ou em um canto próximo à janela, liberando o restante da sala para outras atividades.

e. Parque

O parque infantil, instalado junto às salas de atividades, é um ganho para crianças e professoras no cotidiano das instituições de educação infantil. Planejado nos mesmos moldes do parque para os bebês, propõe que o espaço externo seja um potencializador da imaginação, de encantamento, de experiências , de desafios e exercício da sensorialidade.

Nesta proposta, sugerem-se um canto com areia, uma área para plantas sensoriais como temperos, flores e verduras e um espaço cimentado com desenho no piso para brincadeiras de triciclo, corrida e jogos corporais coletivos. No canto do jardim das plantas sensoriais, pode haver uma pequena casa ou cabana para o início da imitação (não significa construí-la em alvenaria ou madeira). Próximo ao tanque de areia, cria-se um espaço com água, valorizando as brincadeiras, incrementando e ampliando o brincar mais complexo.

Nessa composição, o jardim projetado oferece:

- Areia
- Diversidade de pisos
- Áreas com sombra e áreas ensolaradas
- Cantos com plantas sensoriais como temperos e aromáticas
- Plantas comestíveis
- Espaço de corrida
- Espaço para brincar de bola, triciclo, de roda
- Cantos para montar cabanas ou uma corda estendida do tipo varal, com lençóis pendurados, ótimo divisor de espaço que propicia divertidas brincadeiras de esconder-achar.

f. Sugestões de brinquedos para espaço externo

- 5 triciclos sem pedal
- 5 triciclos com pedal e assento regulável
- 5 carros para entrar e empurrar
- 5 baldes grandes de plástico
- 5 baldes médios de alumínio
- 5 baldes pequenos de plástico
- 10 pás grandes de plástico resistente
- 10 canecas de tamanhos e materiais diversos (metal e plástico)
- 5 peneiras de plástico de tamanhos diversos
- 5 canos de PVC de ¾ comprimento de 30 cm – cor marrom
- 5 canos de PVC de ½ comprimento de 50 cm – cor branca
- 5 canos de PVC de 1 ½ comprimento de 50 cm – cor branca
- Tecidos para pendurar formando varal de roupas
- 10 peças de tecido estampados de algodão com cores diversas. Comprimento 2m e largura 1.40m

3. Parque infantil como espaço de aprendizagem, experimentação, socialização e construção da cultura lúdica

Brincar no parque faz parte da educação infantil. Porém, nem sempre é visto assim pelas professoras, que não consideram que o brincar nas áreas externas seja capaz de atuar positivamente na construção de atividades curriculares das crianças.

Entretanto é comum encontrar em muitas instituições áreas externas precárias, com mato alto e equipamentos quebrados. Em alguns casos é negado aos bebês o direito de brincar nessas áreas, pela falta de pisos adequados para engatinhar ou um canto com sombra. São áreas que constam apenas nos projetos, mas que não receberam a devida atenção, revelando-se impróprias para o uso cotidiano pelas crianças.

A falta de manutenção, o descuido de alguns serviços por parte das políticas públicas e a depredação são fatores que cerceiam o direito das crianças brincarem nas áreas externas: os balanços com frequência estão quebrados, faltam peças nas gangorras, as caixas de areia muitas vezes não estão higienizadas adequadamente, tornando-se focos de doenças, há lixo amontoado e faltam os cuidados mínimos para receber as crianças.

Nesse contexto pergunta-se:

- Por que os parques não contemplam os direitos das crianças de brincarem de forma saudável em espaços externos de qualidade, que atendam às suas especificidades?
- Por que esses espaços não respeitam as especificidades das crianças pequenas?
- Por que não se oferecem com mais frequência situações que propiciem atividades de exploração e ampliação de experiências para as crianças?

As respostas nem sempre são fáceis e dependem de fatores que incluem concepções sobre a educação e a criança, valorização da brincadeira no currículo, além de questões relativas ao orçamento, entre outras, que mobilizam o direcionamento das políticas públicas.

Um parque que atenda a essas especificações deve prever:

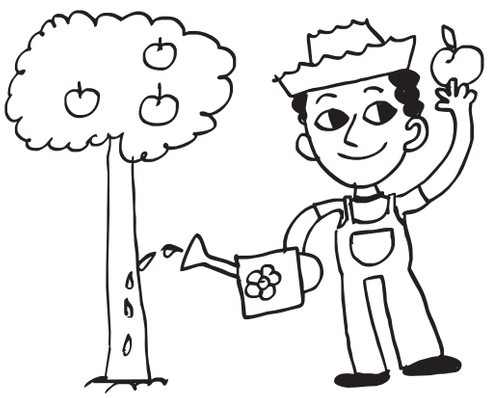
- Plenitude, com espaços que aconchegam e outros que desafiam, espaços para brincar sozinho, para olhar e explorar, outros para brincadeiras coletivas, para correr e escalar;
- Áreas sombreadas para descanso e áreas ensolaradas para aquecer-se nos dias frios;

- Canteiros com plantas coloridas, ervas aromáticas, pedrinhas para coleções e caixas de areia para construir castelos e áreas para brincar com água;
- Brinquedos para escalar, escorregar, árvores frutíferas para colher frutas doces e gostosas, ampliando a qualidade da educação infantil;
- Uma proposta ideal de parque é possível e acessível a todas as instituições, por meio de esforços coletivos. A construção desses espaços incluem ações simples e pontuais, como revelam as autoras Goldschmied e Jackson (2006).

O espaço externo é rico para o olhar curioso das crianças, que gostam de colecionar pequenos bichinhos, pedras, folhas e cascalhos e limpar as áreas, já que estão aprendendo a se auto-organizar.

Algumas sugestões

- O jardim, com diferentes espécies de plantas, coloridas e de formas diferentes, ervas aromáticas, árvores que fazem sombra, arbustos para esconder-se, áreas com grama, pedrinhas e cascalhos, caminhos para percorrer, morros para escalar e descer, oferece muitas oportunidades para brincar e vivenciar experiências do mundo físico, além da exploração motora e da vivência social, que despertam a curiosidade das crianças e podem gerar projetos de estudos.
- Para dar qualidade a esse brincar, pode-se reservar momentos para que a professora atenda a pequenos grupos e converse com cada criança durante as brincadeiras. Essa mediação faz a diferença e amplia a qualidade do brincar nos espaços externos.
- As crianças podem divertir-se auxiliando na limpeza, catando e varrendo as folhas, galhinhos e pedaços de papel do chão, empilhando em carrinhos de mão com as mãos e as espátulas, conversando sobre a importância da limpeza do ambiente.
- Pequenos seres vivos, como joaninhas, minhocas, centopéias, caracóis, lagartas, borboletas, tatuzinhos, despertam grande interesse nas crianças. Tais temas podem permanecer como interesses duradouros e gerar projetos de estudo das crianças junto com suas professoras e suas famílias.



- Bichos de estimação como coelhos, porquinhos-da-índia, peixes, galinhas, patos, tatus-bola, criam um ambiente positivo, desde que incluídos nas normas sanitárias municipais e com funcionários que gostem de animais e cuidem deles nos finais de semanas, de forma voluntária.
- Equipamentos elaborados com materiais naturais, como madeira, cascas de árvore, pedras e metais, que se desgastam mas mantêm boa aparência por muito tempo, devem ser preferidos aos de plástico, com cores espalhafatosas, que sujam e mancham.
- Mosaicos proporcionam uma aparência bonita e um ambiente colorido. Desenhos de animais ou outros temas, que podem ser feitos por funcionários, professoras e pais, criam identidade e aproximação entre a creche e a família.

Convidar a comunidade é uma opção importante na construção de uma proposta educativa democrática focada na qualidade e na criança como elementos principais da ação.

- Pedaços de toras de árvores, dispostos como degraus, bancos ou obstáculos, servem para pular, subir ou imaginar - por exemplo, um volante na ponta da tora pode tornar-se um simpático carro.
- Duas caixas de areia pequenas, ao invés de uma grande, atendem melhor às necessidades das crianças, evitando conflitos e reduzindo aglomerações, além de serem mais fáceis de cobrir para proteger. A areia pode ser desinfetada pela professora e pelas crianças com pequenos regadores.
- Área para experiências com água, integrada à de areia, com materiais como tubos, peneiras, canudos, canecas, recipientes de plástico, funil, objetos que afundam e que flutuam.
- Horta construída com auxílio dos pais, para que as crianças usem a sua terra orgânica, levando saquinhos com essa terra para ampliar tais experiências em casa.

ROTEIRO PARA ORGANIZAR O PARQUE

A seguir foi elaborado um roteiro para facilitar ações e atividades de brincar nos parques infantis e para que comunidade educativa, professoras e direção da instituição possam refletir sobre esse espaço de brincar.

- Observar atentamente o parque para verificar o que ele oferece, o que já dispõe e o que se pretende mudar;
- Certificar se o parque oferece oportunidades de brincar, incluindo pequenos cantos temáticos para favorecer as brincadeiras de faz de conta;

- Propiciar espaços para brincadeiras coletivas (organizar um pega-pega, brincadeira de roda, pequena competição, jogos com bola etc);
- Propiciar espaços para brincadeiras solitárias ou em pequenos grupos, envolvendo as crianças em brincadeiras temáticas com auxílio de fantasias, brinquedos e materiais lúdicos;
- Inserir no parque espaços para expressão sensorial, valorizando brinquedos que utilizam vento, luz, água;
- Dispor de bacias/recipientes com água e sabão para brincar com bolhas de sabão;

- Brincar com cataventos;
- Brincar com prismas;
- Ter materiais que podem ser utilizados tanto em áreas externas como internas (tecidos, bolas leves, balões, bambolês etc.);
- Ter brinquedos em diferentes tamanhos para oferecer às crianças a oportunidade de brincar com escalas (baldes de areia pequenos e grandes para brincar na areia, canecas de diferentes tamanhos);
- A inclusão dessas ações ampliará as oportunidades de brincadeiras e favorecerá a inclusão de projetos associados ao currículo da educação infantil. Muitas creches ainda atendem crianças da fase pré -

escolar, de 4 a 5 anos, que já têm maior experiência que as menores de 3 anos. Elas se diferenciam das crianças pequenas pela preferência de brincadeiras mais voltadas para a realidade. São mais críticas em relação à lógica da brincadeira. Não aceitam o desempenho de papéis, em que a mesma criança pode ser, ao mesmo tempo, mãe e filha, ou assume um papel contraditório. Assim, a dramatização neste agrupamento vai se aproximando cada vez mais do brincar de teatro, de simulações de histórias como Chapeuzinho Vermelho, em que se busca a representação mais compatível com personagens com a sua recriação. Essa característica é comum na expressão das várias linguagens, corporal, musical, gráfica e oral.

4. Da simplicidade à originalidade: os materiais para crianças de 4 a 6 anos

As crianças maiores têm maior clareza do que querem e procuram um grau de perfeição no que fazem. Ao pintar uma flor do jardim buscam a tonalidade que se assemelha à flor que escolheram. Sua insistência em realizar a ação da forma que conceberam é a marca de seu grau de aproximação com a realidade. Não se contentam com qualquer cor, como nos anos anteriores.

O desenvolvimento da linguagem oral é intenso e elas adoram ouvir e contar histórias.

- Livros de imagens com poucas letras e com temas diversos devem estar sempre disponíveis na sala. O tempo para a leitura, contar e recontar histórias, deve ser cotidiano. A observação e o registro do que falam, do que gostam, é importante para definir propostas conjuntas de trabalho.
- Muitas crianças já têm um desenvolvimento lógico bastante avançado e gostam de desafios, para resolver problemas.
- Adoram brincar de adivinhar e fazem coleções de tudo que gostam: pedrinhas, adivinhas, letras, números, figurinhas, desenhos, bonequinhos, miniaturas, folhinhas, flores, sementes. Assim, suas experiências vão sedimentando ações que colaboram para a emergência no mundo da matemática. É o letramento em diferentes campos por meio da brincadeira.
- Nas áreas das brincadeiras livres , como uma vendinha, com estantes com caixinhas de produtos alimentícios, pode-se inserir, por exemplo, um cartaz escrito ""supermercado", na área do hospital, "hospital", "silêncio".
- Sinalizações de trânsito podem ser colocadas na área externa indicando o fluxo, com áreas proibidas para circulação e estacionamento. Levar as

bicicletas, os carros e caminhões de brinquedo para a área externa para brincar, respeitando as sinalizações de trânsito, é importante para a compreensão do cotidiano em que vivem as crianças.

- Fazer coleções de adivinhas, brincadeiras tradicionais, pesquisando na creche/pré-escola, no ambiente familiar, entre amigos, na comunidade.
- Investigar as diferentes regras dos jogos e de produção de objetos que dão suporte ao brincar, como amarelinha, pião, pipas; fazer desenhos, comparar, produzir os protótipos dos brinquedos, ensinar outras crianças, fazer exposições sobre o resultado de suas pesquisas, são ações apreciadas pelas crianças. Elas gostam de brincar de jogos de tabuleiro, de percurso, de quebra-cabeças com maior quantidade de peças e com temas diferentes. Elas são capazes de construir jogos de tabuleiros inserindo diferentes percursos e temáticas. A partir de seus desenhos, podem também construir seus próprios quebra-cabeças.
- Crianças nesta fase já realizam atividades bastante complexas com o auxílio do adulto. Projetos próprios da família e da comunidade, fruto de interesses contínuos mobilizam brincadeiras e a produção de brinquedos. Fazer cabanas, criar rios ou lagos no tanque de areia ou na terra, minhocário, jardins e hortas, são projetos que encantam e mobilizam as crianças.

O espaço de áreas externas e internas da criança entre 4 e 5 anos de idade necessita de adaptações constantes. Para áreas internas, sugere-se mobiliários e brinquedos grandes feitos de materiais simples como tecidos, biombos e estantes, que oferecem à professora meios para transformar o ambiente em espaços ricos para brincar.

Brinquedo e material não estruturado é aquele que não tem uso previamente definido.

Materiais com vários usos como tecido, plástico, papel, tinta, argila, areia, água ou sucata, com pouca estruturação, possibilitam inúmeros usos: caixas de papelão transformam-se em casinhas de boneca; tecidos, em cabanas; tapetes são cenários para brincadeiras diversas.

Brinquedos, como blocos de construção, pela sua forma neutra, possibilitam construir diferentes coisas.

Tecidos e cortinas são materiais simples e versáteis que possibilitam a transformação do espaço físico e a oferta de novas oportunidades de brincar para as crianças: um tecido pendurado delimita um espaço, divide ambientes,

cria um espaço reservado para brincar, torna-se telhado de cabana. Pequenos ganchos presos nas paredes ou teto auxiliam sua fixação/remoção.

Estantes baixas, para atender às dimensões das crianças pequenas, podem ser adquiridas em lojas ou feitas sob medida por marceneiros: altura entre 60 e 90 cm, comprimento que não ultrapasse 1,00 m e largura até 25 cm. A separação de áreas pode ocorrer com uso de estantes de diferentes tamanhos. Verificar: se o tamanho da estante é compatível com o olhar da criança e lhe permite alcançar facilmente os objeto; se os cantos foram arredondados e se a pintura é feita à base de tinta poliuretano ou revestimento em melamínico. Quando o mobiliário possui rodízios (com travas) fica mais fácil a transformação do ambiente no cotidiano. Evitar papéis sintéticos imitando padrões de madeira, que são de baixa qualidade.

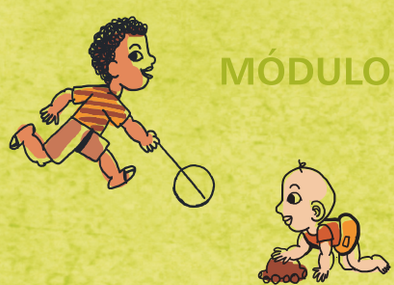
Móveis modulares ou mobiliário componível são projetados em sistema modular, que possibilita reorganizar o espaço em diferentes situações, sendo ideal para salas de atividades ou espaços multiuso: mesas que variam em formato/tamanho (duas mesas quadradas formam uma retangular) e podem ser organizadas conforme as atividades. O fato de serem empilháveis ou de encaixe otimiza o uso do espaço.

Almofadões coloridos e leves, propiciam conforto nas atividades de leitura, de contar histórias ou nas brincadeiras corporais. Formatos e tamanhos diversos enriquecem o ambiente: retangulares, cilíndricos e quadrados, jogos entre 40 cm a 80 cm e com enchimento de manta acrílica ou flocos de espuma. Capa dupla dá maior segurança ao material e facilita a lavagem.

Tapetes são bons para construir áreas de brincadeiras ou para separar bebês sentados daqueles que engatinham, além de oferecer conforto térmico no frio e deixar o ambiente mais bonito. Por razões higiênicas, em lugar de tecidos, lãs ou sisal, costuma-se usar placas de borracha EVA, e, por razões estéticas, os tapetes devem estar harmonizados com o restante do ambiente da creche.

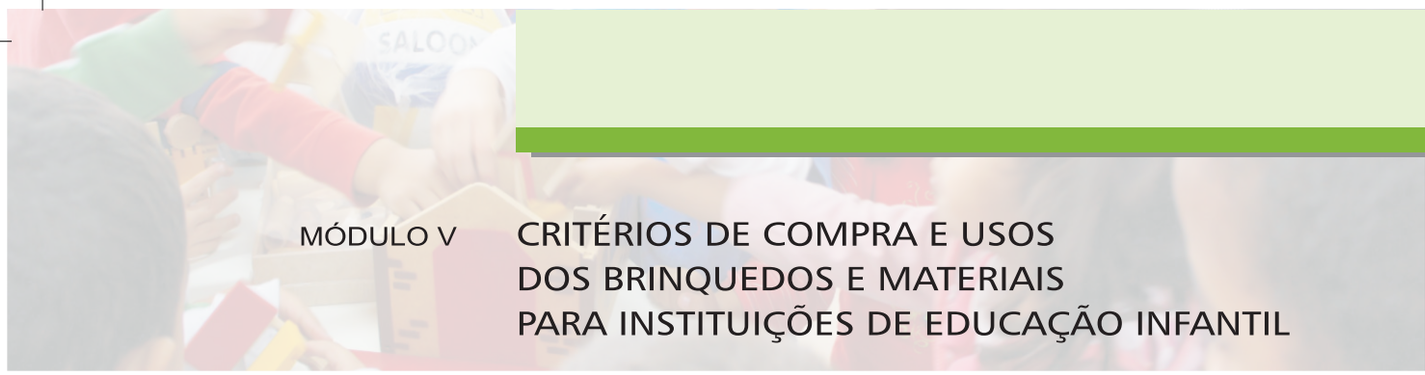
Mobiliário para brincadeiras de imitação deve estar adequado ao tema – cabeleireiro, casinha, cozinha, médico. Se não for possível adquirir no comércio ou encomendar ao marceneiro, o mobiliário poderá ser fabricado aproveitando, por exemplo, caixas de leite (ver sugestão no módulo III). Os materiais que servem de cenário para as brincadeiras infantis podem ser objeto de integração familiar, com a proposta de construção conjunta entre pais e professores. Com tecido, papelão ondulado, caixas de leite ou madeira compensada, podem-se construir inúmeras estruturas que servem para as brincadeiras infantis. Tanto a ausência de materiais, quanto sua repetição/homogeneização, empobrece o repertório e restringe as brincadeiras imaginárias. As salas devem ter a identidade das crianças, não serem todas iguais, lembrando que dois agrupamentos de crianças podem ter interesses diferentes. A organização do mobiliário e dos materiais deve refletir os interesses, os valores, as necessidades e origens etnicorraciais desse universo infantil.

Biombos são estruturas leves e flexíveis, que podem ser de pano, madeira ou papelão, possibilitando a organização de áreas temáticas ou a separação de ambientes dentro de uma mesma sala. Outro uso é a divisão do agrupamento de crianças: em uma sala de atividades, com 15 crianças e duas professoras, pode-se dividir o agrupamento com o biombo, para que 8 crianças e uma professora tenham um ambiente mais preservado, facilitando a concentração e o envolvimento para ouvir e participar no momento de contar histórias.



MÓDULO V

CRITÉRIOS DE COMPRA E USOS DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL



MÓDULO V

CRITÉRIOS DE COMPRA E USOS DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A qualidade da educação oferecida por uma instituição depende de fatores já discutidos em módulos anteriores e, também, dos critérios para aquisição e usos dos brinquedos e materiais.

Se compartilhamos da ideia de que a educação das crianças se faz por meio das relações e interações a escolha dos brinquedos e materiais deve atender aos princípios da Pedagogia das Relações, onde a educação se torna um processo amplo, coletivo, de relações estabelecidas entre as políticas governamentais, as Instituições de Educação Infantil, as famílias e a comunidade. Portanto, a escolha dos brinquedos deve prever a participação de todo grupo responsável pela educação das crianças: o governo, por meio de políticas públicas, cria e oferece alternativas para orientar a aquisição e compra dos brinquedos; a equipe da creche/pré-escola, baseia-se nos princípios da brincadeira e das interações, de modo a atender os interesses e as necessidades de cada criança na sua individualidade e os dos agrupamentos por meio do projeto curricular; e a família e a comunidade, participam da educação de suas crianças trazendo a riqueza e a diversidade das culturas de seus membros.

Na gestão partilhada, a escolha decidida com a equipe docente é mais rica e dá ao grupo maior responsabilidade.

A escolha dos brinquedos e materiais está relacionada com a gestão e o trabalho pedagógico da instituição. Uma gestão colaborativa, democrática, apoia a compra de materiais selecionados por suas professoras. A observação dos interesses das crianças e a participação dos pais fazem parte desse processo de escolha, portanto, a gestão partilhada é um critério importante para definir a escolha dos brinquedos.

Para efetuar a compra de brinquedos e materiais e ter um uso adequado na creche, é preciso compreender alguns princípios que serão detalhados nos itens especificados:

1. Processo de escolha e características do brinquedo
2. Escolha dos materiais por licitação ou tomada de preço
3. Critérios de compra
4. Critérios de uso

5. Idades e interesses das crianças
6. Brinquedo adequado à Instituição de Educação Infantil
7. Preço do brinquedo
8. Critérios para compra pública que garantam a qualidade do material
9. Escolha, seleção e especificação dos materiais para compra pública

1. Processo de escolha e as características do brinquedo

O brinquedo que chega na creche pode vir de compra governamental, doação ou compra direta pela instituição. Em qualquer dessas modalidades, para o brinquedo atender aos interesses de cada criança e do agrupamento, deve passar por critérios de seleção que respondam às indagações que listamos abaixo:

- Como brinquedo e materiais chegam à nossa creche?
- Os materiais e brinquedos que as crianças brincam são escolhidos dentro de critérios elaborados pela equipe pedagógica?

> Todo e qualquer material ou brinquedo que entra na creche deve passar por um processo criterioso de seleção e aprovação, pela equipe pedagógica

Os brinquedos não podem ser comprados sem uso de critérios claros, que atendam as necessidades da educação das crianças. Não se pode também receber doações de brinquedos, sem antes verificar a adequação dos mesmos, uma vez que podem oferecer riscos a saúde das crianças ou serem inadequados ao uso coletivo.

DOAÇÃO

É muito comum instituições de educação infantil receberem doações de materiais e brinquedos. Em um processo educativo participativo e colaborativo, doações são muito bem vindas e fazem parte das relações entre a instituição e a comunidade. No entanto, dentro de uma instituição educativa

para crianças pequenas não se pode aceitar qualquer brinquedo. É preciso analisar o brinquedo segundo os critérios de escolha definido pela equipe pedagógica e, se for o caso, encaminhar o material para outro local, explicar ao doador que esse tipo de material não faz parte daqueles que podem ser aceitos pela instituição.

Receber doações é muito bom. É importante informar a comunidade e potenciais doadores as necessidades da instituição, divulgando em murais e jornais os materiais e brinquedos que são bem-vindos. Isso facilita o tipo de doação e agiliza o recebimento de materiais que a creche/pré-escola tem necessidade.

Por exemplo, criar um quadro na entrada:

Prezados pais e amigos,

Estamos precisando de roupas velhas LEGAIS, ESTILOSAS, COLORIDAS, para serem utilizadas como fantasias pelas crianças. Aceitamos qualquer tipo, mas solicitamos evitar tecidos que possam causar alergias ou materiais nos quais as crianças pequenas podem se enroscar. Sapatos de salto, somente se forem firmes e de salto grosso.

Abraços,
Equipe pedagógica

Ao receber um material, deve-se valorizar o doador divulgando o recebimento em murais e eventos.

COMPRA GOVERNAMENTAL

Outra forma dos brinquedos e materiais chegarem às creches é pela distribuição ou remessas provenientes das políticas educacionais municipais, estaduais e federais. Nesse caso, as creches e pré-escolas recebem uma quantidade ou um tipo determinado de materiais e brinquedos. Essa forma de compra e distribuição não privilegia a individualidade das creches, pelo contrário, pode trazer prejuízos àquelas instituições que já estão mais avançadas no processo de compra de brinquedos e já dispõem de critérios de qualidade próprios, pois os brinquedos que recebem podem não atender suas necessidades.

No processo de compra governamental, a creche ou pré-escola raramente participa de forma individual. No entanto, em muitos casos, observa-se que técnicos preocupados com a qualidade da educação, trazem a voz das instituições e das professoras, indicando para o departamento de compras

especificações técnicas detalhadas sobre a tipologia, o tamanho e a cor dos materiais e brinquedos indicados pelos usuários da educação infantil.

Esse processo é lento e faz parte de um conceito novo: a compra de brinquedos para creches sustentada por uma decisão coletiva, que vem sendo aprimorada a cada nova experiência vivenciada. As instituições, ao avaliarem tais brinquedos durante os usos, vão relatando aos técnicos e dirigentes suas observações, possibilitando um aprimoramento das escolhas, indicando novas necessidade de materiais, ressaltando aqueles que são de primeira qualidade. Esse processo coletivo vai aprimorando a qualidade das compras futuras.

Lembrar que é preciso diferenciar a educação infantil do ensino fundamental, inclusive pelos materiais, para deixar no passado a prática em que se recebia réguas e cadernos para os bebês.

Participar dos processos de compra e escolha dos brinquedos e materiais é uma forma de garantir a qualidade do processo educativo. Pode-se iniciar esse processo de participação e escolha, por meio de cartas, reuniões e assembléias junto aos órgãos municipais. São processos que se iniciam localmente, nas secretarias e departamentos regionais, mas reverberam em instâncias maiores como as estaduais e as federais, podendo, a médio prazo, contribuir para compras de melhor qualidade em todos os níveis administrativos.

A COMPRA PELA INSTITUIÇÃO

Materiais e brinquedos são itens de consumo, gastam e precisam ser repostos sistematicamente ao longo do ano letivo. Comprar bons brinquedos e materiais de qualidade não é a mesma coisa que fazer compras no dia da criança, no natal e no início do ano. Requer a definição de critérios para sua compra, fruto de observações das crianças, planejamento, reuniões, listagens que atendam tanto a singularidade de cada criança como o conjunto dos agrupamentos infantis e os projetos das creches/pré-escolas.

O programa Dinheiro Direto Na Escola (PDDE), tem como princípio oferecer uma verba diretamente à instituição,

> *o objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.*
>
> (http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-dinheiro-direto-na-escola, 14 de fev 2012)

São valores limitados (dependem do número de criança por instituição, portanto seu valor é variável), mas que podem ser aplicados conforme a demanda da gestão escolar. A principal dificuldade dos gestores é a apresentação da prestação de contas do uso dessa verba, processo novo e que demanda apoio e formação para que a compra dos materiais realmente atinja seus objetivos.

O processo de compra direta pela escola,via PDDE, facilita à instituição manter seu acervo ao longo do ano letivo.

As professoras participam da escolha dos materiais para seu agrupamento?

Não basta que as professoras participem da elaboração de listagens de brinquedos. As listagens devem ser frutos dos interesses e necessidades das crianças individualmente e de seus agrupamentos, assim como de projetos sob a responsabilidade de seus profissionais. Certificar-se de que os brinquedos e materiais adquiridos refletem essa preocupação.

Brinquedos e materiais estão de acordo com as especificações das programações curriculares?

A professora é responsável pela elaboração das atividades do seu grupo de crianças. Uma programação adequada prevê para cada atividade os materiais necessários para o conjunto das crianças. A falta de planejamento ou a previsão inadequada dos recursos pode conduzir a situações de pouco envolvimento das crianças, gerando práticas que não satisfazem nem as crianças nem as professoras. Para que a atividade tenha qualidade é preciso prever espaços, brinquedos e materiais de acordo com a proposta educativa definida para o agrupamento infantil.

Ao planejar uma atividade, pensar cuidadosamente na quantidade de materiais, para atender todas as crianças. Mas como há diversidade de interesses em relação aos brinquedos e materiais, é preciso prever outras opções caso algumas crianças não se envolvam com a atividade planejada pela professora. Tais opções devem atender os interesses e necessidades individuais, do agrupamento infantil e de projetos planejados pela professora. A inexistência de uma programação prévia reproduz práticas espontaneístas , de um brincar pobre, sem recursos e materiais.

Além das sugestões oferecidas, o processo de escolha dos brinquedos deve considerar:

- Ideias partilhadas entre professoras, pais e crianças;
- Lista de prioridades afixada em local público;
- Reais necessidades das crianças relacionadas às das Instituições de Educação Infantil;
- Divulgar uma lista dos materiais/brinquedos escolhidos, dando espaço para que o grupo possa se manifestar, possibilitando trocas e diálogos com a comunidade até que se finalize uma lista definitiva;
- Ter informações sobre os brinquedos antes de adquiri-los, por meio dos programas governamentais, em lojas, sites ou outras instituições comerciais.

2. Escolha dos materiais por licitação ou tomada de preço

A compra dos materiais fica fácil quando se conhece os produtos e se tem uma lista dos itens a serem adquiridos.

Antes de adquirir os materiais é preciso observar:

- Presença de diversidade de materiais (não só de plástico, produtos industrializados ou um só fabricante);
- Tipos diversos do mesmo brinquedo (carrinhos grandes e pequenos, articulados, coloridos, de madeira, de ferro);
- Variação de temas em todas as salas de atividades (não é necessário o mesmo material nas salas, mas todas as salas devem possuir recursos suficientes para as crianças brincarem e construirem projetos);
- Disponibilidade de materiais adequados em quantidade suficiente para todas as crianças;
- Resistência do material (pedir amostra e testar junto com as crianças e adultos antes de comprar);
- Referências do fabricante (garantia contra quebra) e como é proposta a manutenção;
- Construção dos brinquedos e materiais sugeridos na própria Instituição de Educação Infantil ou por artesãos da comunidade, devem ter os mesmos critérios de qualidade e segurança utilizado na escolha dos brinquedos industrializados.

Sobre os critérios de escolha do brinquedo, deve-se observar:

- O brinquedo deve atender à faixa etária recomendada pelo fabricante;
- O brinquedo deve atender às normas de segurança. (não só o que vem escrito pelo fabricante, mas observar se não possui pontas, objetos muito pequenos, farpas, material tóxico, etc);
- Possuir selo do INMETRO. (isso é obrigatório para qualquer brinquedo, sendo que os artesanais devem ser fabricados dentro nas normas de segurança para brinquedos, seguindo as indicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT) e preferencialmente possuírem algum selo indicativo, por exemplo: selo da associação de fabricantes artesãos da região, selo de material ecologicamente correto, etc;

  O site www.abrinquedoteca.com.br divulga informações sobre normas técnicas de segurança do brinquedo:

  A certificação de brinquedos importados e nacionais no Brasil é um dos modelos de certificação existentes, sendo uma atividade de caráter compulsório (obrigatório), que está baseada na norma brasileira NBR NM-300:2002 – Segurança de Brinquedo, publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e regulamentada pelas portarias INMETRO pertinentes ao assunto.

- Não conter peças pequenas em jogos e brinquedos para crianças menores de 3 anos;

- Ser um produto para uso COLETIVO, o que difere do uso particular ou daquele brinquedo que costumamos ter nas nossas casas;
- Ter costuras reforçadas;
- Bichos de pano ou de pelúcia ou enchimentos devem ser feitos com manta acrílica e antialérgica;

- Produtos confeccionados em madeira NÃO DEVEM TER PREGOS, devem ser COLADOS e preferencialmente utilizar PARAFUSOS;
- Ter acabamento arredondado nos cantos;
- Não conter farpas, não soltar lascas ou se esfarelar;
- Não ser TÓXICO nem ser fabricado com MATERIAL TÓXICO;
- Ser leve para facilitar o manuseio pela criança pequena ou bebê;
- Possuir uma estética interessante, comunicar um desenho rico e belo para a criança;

- Preocupar-se com a DIVERSIDADE DE MATERIAL. Por exemplo, no caso de chocalhos: adquirir os de borracha, de tecido, de madeira, de palha, oferecendo às crianças um repertório e uma variedade de sons, materiais, formatos e cores, que ampliem as possibilidades de brincadeiras. Não é necessário que cada bebê tenha cinco tipos de chocalhos, mas possibilitar que todos os bebês possam brincar, cada um ao seu tempo com 5 tipos de chocalhos diferentes, de modo que possam explorar os materiais, as cores, formas, sons, texturas e peso.

3. Critérios de compra

- O sistema de compra nas instituições de caráter público é a da licitação por meio do pregão eletrônico legitimado pela LEI 8.666, na qual a função do Estado é a compra pelo menor preço;
- No processo de licitação, ao fornecedor não é facultado o diálogo com o receptor. O melhor meio de garantir que o que está sendo pedido é o que será entregue, é por meio da DESCRIÇÃO DETALHADA do material desejado. Sempre utilizar no sistema descritivo a palavra MATERIAL DE PRIMEIRA QUALIDADE. Isso possibilita que sejam descartados produtos econômicos ou de segunda linha. E EXIGIR SELOS DE QUALIFICAÇÃO DO MATERIAL (INMETRO, ABRINE). A instituição, ao exigir/fornecer uma descrição detalhada do produto, incluindo medidas, cores, tipo de material, tipologia e formato da peça (brinquedo), exigindo selos e certificados, possui maiores possibilidades de receber material solicitado com garantia de origem e qualidade. E, se necessário, complementar a descrição com as características do brinquedo, justificando-as dentro das especificidades de uso pela criança pequena, de modo a auxiliar que o material solicitado seja de primeira qualidade e de uso apropriado para creches;
- Colocar na licitação a necessidade de se entregar amostras para comprovar a qualidade do material escolhido. Dessa forma, empresas que não tenham materiais de primeira qualidade são impossibilitadas de continuar a participar do processo licitatório;
- Essas ações garantem que a instituição busque sempre materiais comprovadamente de PRIMEIRA QUALIDADE e fabricados para uso especifico em Instituições de Educação Infantil, que requerem uso coletivo e intenso;
- Incluir nos serviços a serem solicitados no processo licitatório ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MANUTENÇÃO, de modo a obrigar a empresa vencedora a oferecer serviços e as garantias;

- Comprar de fabricantes éticos. (selos de procedência, registro em associações, cartas de referências, são documentos que a creche pode pedir para comprovar a origem e qualidade do material);
- Priorizar produção local/artesanal/cultural da região;
- Priorizar brinquedos éticos e étnicos.

4. Critérios de uso

A criação de normas de utilização e critérios de usos a partir de acordos coletivos entre professoras e crianças é fundamental para que os produtos adquiridos sejam bem utilizados, ampliando sua vida útil.

Brinquedo não é só para ver, é para tocar, sentir, lamber, movimentar, experimentar suas possibilidades em todas as formas e jeitos. Às vezes, a curiosidade leva a destruir o brinquedo para conhecer seu interior, ver como funciona, o que acontece com ele, o que faz ele se mover. Brinquedo é para todas as idades e só tem função quando utilizado para brincar. Brinquedo é material de consumo, estraga, perde validade, fica antigo, fora de moda, quebra. Não é objeto de decoração. Brinquedo é suporte de brincadeira, portanto, deve estar sempre disponível.

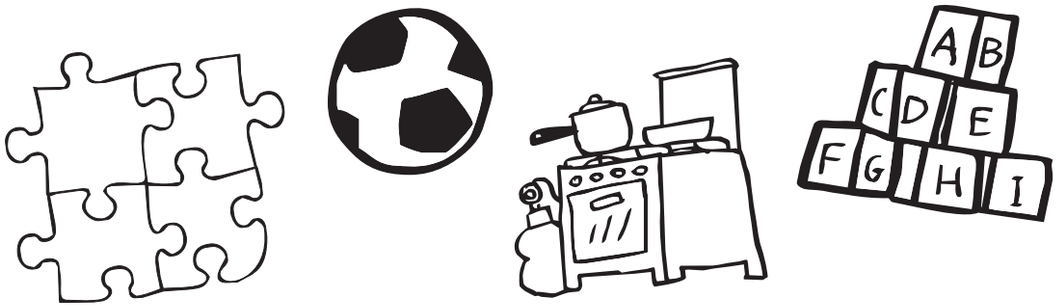
Os materiais adquiridos são propriedade da creche PARA SEREM UTILIZADOS PELAS CRIANÇAS, mesmo aqueles brinquedos novos e caros. Não devem permanecer em prateleiras altíssimas e em salas trancadas, para "melhor conservação", como muitas vezes acontece.

Bebês e crianças pequenas são capazes de compreender os limites, quando há comunicação.

5. Idades e interesses das crianças

Embora da mesma idade, cada criança tem características diferentes, uma não é igual à outra. Nem todas as crianças gostam dos mesmos tipos de brinquedos: algumas se interessam por blocos, outras, por quebra-cabeças, outras ainda preferem andar de bicicleta ou jogar bola. Ao oferecer o brinquedo para a criança, deve-se ter em mente que o interesse dela pelo objeto lúdico pode ir além de sua faixa etária. A professora precisa conhecer os seus interesses, habilidades e limitações. Ninguém conhece melhor a criança do que aquele que cuida/educa.

Para selecionar brinquedos, além de observar o selo do INMETRO é necessário considerar uma variedade de fatores: adequação à criança, segurança, durabilidade, oportunidades para brincar que propiciam, diversidade dos usos, diversidade de materiais, se são atraentes, se atendem à diversidade racial sem preconceitos de gênero, classe social e etnia, se não estimulam a violência, se são brinquedos tecnológicos, artesanais e/ou produzidos pelas crianças, professoras e pais, além de atender à quantidade de crianças do agrupamento.



6. Brinquedo adequado à Instituição de Educação Infantil

- Escolher brinquedos que contemplem todas as áreas de desenvolvimento: físico, cognitivo, emocional e social. Não se restringir aos brinquedos de sucata. Valorizar os brinquedos feitos pelos pais/educadoras/crianças. Incluir brinquedos industrializados, tecnológicos e artesanais;

  Valorizar a diversidade de tipologias, tamanhos e materiais. Por exemplo: comprar carrinhos pequenos de plástico, carrinhos grandes de madeira (para entrar dentro) e de plástico (para manipular e compor situações imaginárias);

- Comprar acessórios para as brincadeiras de carrinho, cones, bandeiras, sinalizadores, pista de carrinho, posto de gasolina, oficina mecânica. Nesse conjunto incluir carrinhos e objetos feitos de sucata e lata de óleo por artesãos locais;
- Incluir carrinhos feitos pelas crianças, pais e professoras;
- Retirar os brinquedos quebrados e trocar periodicamente alguns brinquedos para renovar o acervo da instituição.

Nesse contexto, brinquedo institucional é:

- Desafiador, mas não frustra;
- Possui nível de complexidade adequado à idade;
- Atende a uma variedade de níveis de desenvolvimento;
- Tem design, cor, forma, texturas, variedade de materiais e estilo ;
- Adequado para o espaço disponível;
- Possibilita o trabalho com o número de crianças desejado;
- É durável para o uso esperado.

BRINQUEDO X SEGURANÇA

- Passa em teste de avaliação
- Não é toxico
- Não se desmancha ou esfarela
- Não possui peças pequenas (ver idade da criança)
- Não tem pontas agudas
- Não apresenta risco de sufocar
- Não é perigoso para a visão

BRINQUEDO COM DURABILIDADE

- Não se quebra ou fica logo inutilizado
- Pode ser usado mais que algumas semanas ou meses
- É adequado para uso em grupo na instituição

BRINQUEDO APROPRIADO PARA USO INTERNO E EXTERNO

- É flexível, amplia a brincadeira
- É feito de material de fácil limpeza

OPORTUNIDADES DE BRINCAR

- Propiciam o pensamento divergente
- Favorecem a diversidade de usos

BRINQUEDO MULTICULTURAL

- Adequado a uma variedade de grupos étnicos
- Não apresenta estereótipos

BRINQUEDO SEM DIRECIONAMENTO DE GÊNERO

- É utilizável por meninos e meninas
- Não sugere a utilização por um dos gêneros em função da cor, como fogão rosinha e carrinhos azuis
- Não tem um papel determinado

BRINQUEDO NÃO VIOLENTO

- Não inclui armas
- Não encoraja a agressão
- Apresenta personagens que não representam violência

BRINQUEDO CONSTRUÍDO COM SUCATA

- Valoriza trabalho de pais e artesãos locais
- Ensina a criança a reaproveitar materiais que estariam em desuso
- Valoriza a criatividade
- Promove ensinamentos sobre ecologia e sustentabilidade
- São brinquedos construídos com embalagens recicladas ou recicláveis

7. Preço do brinquedo

O brincar e as características do brinquedo institucional são mais importantes, assim o preço do brinquedo inclui fatores que devem ser considerados na hora da compra e não se pode simplesmente dizer "esse é mais caro ou barato" Caro e barato são critérios que devem ser discutidos e avaliados dentro de uma perspectiva institucional, lembrando que o uso desses brinquedos sempre é coletivo. Usos, durabilidade, qualidade, tipologia influem no custo final. No uso coletivo, o brinquedo deve ser mais robusto, maior, e "aguentar" usos diversos, fatores incluídos no processo de manufatura. Portanto, ao comprar um brinquedo deve-se estar atento para não levar simplesmente o mais barato, mas aquele que oferece o melhor custo/benefício aos usos da criança e da instituição.

8. Critérios para compra pública que garantam a qualidade do material

Adquirir materiais de primeira qualidade é um processo árduo e dispendioso. Quando se trata de adquirir em grande escala e por meio de licitações e pregões eletrônicos é, sem dúvida, um processo mais complexo, que exige critérios muito bem elaborados para que o material inicialmente escolhido chegue às unidades de destino como foi pensado pelas professoras.

9. Escolha, seleção e especificação dos materiais para compra pública

A especificação do material é um trabalho de grande importância e deve ser feito por especialistas nas áreas de educação, infância, criança e outras áreas afins. Implica na elaboração de uma publicação oficial com descritivos extremamente minuciosos, que não podem ser direcionados a um fabricante específico mas deve garantir a compra de um material adequado, equivalente ao selecionado, e ser de primeira qualidade.

A descrição das características específicas do material selecionado deve conter:

a) descritivo de medidas;

b) descritivo de cores;

c) especificação do material de fabricação (tipo de plástico, por exemplo polipropileno, poliestireno etc);

d) especificação do método de fabricação (plástico injetável, soprado, moldado etc);

e) especificação de qualidade do material a ser utilizado no brinquedo - material de primeira qualidade;

f) especificação de toxicidade;

g) exigência de selos de procedência, testes e garantias do produto/ equipamento selecionado (INMETRO, ABRINE, entre outros, que indiquem a sua origem e a qualidade);

h) observação da faixa etária para que esteja adequado à faixa etária das Instituições de Educação Infantil;

i) Não direcionamento do descritivo a um único fabricante, possibilitando que diversas indústrias e ou microindústrias possam atender prazos e o número de peças exigidas pelo edital;

j) elaborar uma pesquisa prévia de mercado e adequar os números à demanda das instituições e à capacidade de produção das indústrias de brinquedos nacionais que se propõem a desenvolver produtos de primeira qualidade para Instituições de Educação Infantil;

k) Material de origem ecologicamente correta;

l) Material de origem étnica e ética correta;

m) Produto de origem nacional;

n) Produto montado no território nacional;

o) Manual em português;

p) Fornecimento de assistência técnica.

Uma das etapas do processo de compra por meio do pregão eletrônico - licitação - deve incluir a solicitação de amostras dos produtos vencedores, que serão apresentados aos gestores das instituições - as amostras devem ser em quantidade suficiente para atender os locais de entrega.

Realizar alguns testes com as amostras para verificar se as mesmas possuem a mesma qualidade do produto escolhido. Garantir que o fornecedor apresente amostras de lotes diferentes para observar a qualidade do material a ser adquirido.

Capacitar os gestores das unidades para discernir sobre a qualidade do material a ser recebido, observando se ele corresponde ao descritivo da licitação. Ofertar formação e informação indicando: especificidades, garantias, necessidades de reparo, manutenção e troca.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Nos tempos atuais, a educação deve agregar as questões da diversidade, da sustentabilidade e da biodiversidade do país. Com suas florestas, matas, cerrados, rios, praias, plantações, montanhas, pequenos bairros e grandes cidades, o país produz uma invulgar cultura lúdica que, por meio de um rico artesanato, em conjunto com sua produção industrial, oferece infinitas possibilidades para o brincar. Basta considerar tudo o que a própria natureza e as diferentes culturas locais podem disponibilizar para as brincadeiras com as crianças.

Mas é fundamental a mobilização e o desenvolvimento da dimensão brincante e brincalhona das professoras para garantir o direito ao brinquedo e à brincadeira. Esse é o papel dos cursos de formação inicial e continuada de professores. Mas é também o compromisso de cada profissional que já atua com as crianças. Sem interações e brincadeiras de qualidade, os materiais e os brinquedos perdem o significado.

A infância, a criança e o brinquedo são temas importantes para nossas reflexões. O bebê ingressa na creche, cresce e vai embora, sua infância é passageira. Se não garantirmos a qualidade da experiência de cada criança no seu curto espaço de tempo vivenciado na creche, deixaremos de cumprir o nosso papel ético, social e educativo.

ORIENTAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de. **Quem canta seus males espanta**. São Paulo: Editora Caramelo, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil**. Tradução: Rosana Severio Di Leone e Alba Olmi. 9ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.

CARNEIRO, MARIA Ângela Barbato (org.) **Cócegas, cambalhotas e esconderijos: construindo cultura e criando vínculos**. São Paulo: Editora RBB Ltda/MINC, 2009

CISV/SÃO PAULO/BRASIL. **Brincadeiras para crianças de todo o mundo**. São Paulo: ALLUCCI &ASSOCIADOS, UNESCO, MINC, HEDDING-GRIFFO, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar. Brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (orgs.) **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Tradução: Daniel Etcheverry Burguño - Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos. O atendimento em creche**. Tradução Marlon Xavier.- 2ª. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2006.

HOLM, Anna Marie. **Baby-art. Os primeiros passos com a arte**. São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. **Jogos em Grupo na educação infantil: implicações da Teoria de Piaget**. Tradução: Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KINNEWY, Linda; WHARTON, PAT. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**.Tradução:Magda França Lopes.- Porto Alegre: Artmed, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; MONACO, Roseli Aparecida; SÍGOLI, Cláudia. **Brinquedos. Construindo e organizando espaços para brincadeiras de faz de conta**. Revista do professor, Porto Alegre, 12 (48):9-14, out. dez. 1996

_____ (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____;. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

MAJEM, Tere e ÓDENA, Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas/SP: Autores Associados. 2010.

MARQUES, Francisco. **Muitas coisas, poucas palavras. A oficina do professor Comênio e a arte de ensinar e aprender.** São Paulo: Editora Fundação Peirópolis Ltda. 2009.

MARQUES, Francisco (Chico dos Bonecos). **Muitos dedos: enredos. Um rio de palavras deságua num mar de brinquedos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis Ltda. 2005.

MARTINS, Roseli Figueiredo; MUNHOZ, Maria Letícia Puglisi. **Professora, não quero brincar com aquela negrinha!** São Paulo: Terceira Margem, 2009 (Coleção Percepções da Diferença Negros e Brancos na Escola, 5).

MELLO, Ana Maria et alii. **O dia a dia de creches e pré-escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** Trad. Maria Adriana Veronese.- Porto Alegre: Artmed, 2002

_____ e Col. **A excelência do brincar**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese.- Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____ . **Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio.** Tradução : Maria Adriana Veríssimo Veronese, – Porto Alegre: Artmed, 2010.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. **Educação de bebês em infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens**. Tradução de Sara Bahia. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2003.

PRADO, Patrícia D. As crianças pequenininhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. **Pro-Posições**. Vol. 10 n 1 (28). Campinas/SP:FE-UNICAMP. 1999, P. 110-118

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et alii (orgs.). **Os Fazeres na Educação Infantil**. 11ª. Ed. Revista e ampliada.São Paulo: Cortez Editora,2009.

SANTOS, Sandra. **Brincando e ouvindo histórias**. 2ª. Edição,.São Paulo:Terceira Margem, 2009.

SHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. **Ensinar e Aprender Brincando. Mais de 750 atividades para educação infantil**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa.- Porto Alegre: Artmed, 2008

SILBERG, Jackie. **Brincadeiras para Crianças de 1 a 3 anos**. Tradução de Dulce Sousa. Cascais: Editora Pergaminho, 2000.

_____. **Jogos para jogar com crianças de 2 anos**. Tradução: Maria João Machado.- Lisboa: Educação Replicação, 2000.

SOUZA LIMA, Mayumi. A criança e a percepção do espaço. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 31, p. 73-80.

_____. A importância da qualidade do espaço na educação das crianças. **Criança**. Brasília, n. 27, p. 9-12.

SITES

http://www.labrimp.fe.usp.br

http://www.portalibahia.com.br/blogs/brincantes/

http://www.escolaoficinaludica.com.br/brincadeiras/index.htm

http://www.abrinquedoteca.com.br/

http://www.ufrgs.br/faced/extensao/brincar/

http://www.clicfilhos.com.br/site/display_materia.jsp?titulo=Lixo+que+vira+brinquedo

http://www.oplanetaagradece.com.br/

http://www.fabricadebrinquedos.com.br/brinquedos.html

http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html

http://atividadedeprofessor.wordpress.com/category/brinquedos-pedagogicos-de-sucatas/

http://educadoresbrincantes.blogspot.com/search/label/Brinquedos